# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º / 18768 4$00

TERÇA-FEIRA 20 MAIO 1975


## ASSEMBLEIA DO M.F.A.

# LIGAÇÃO REVOLUCIONÁRIA ÀS ESTRUTURAS POPULARES

### 1.º DE MAIO: Reveladas as conclusões do Conselho da Revolução

Não chegaram a ser abordados todos os pontos da agenda de trabalhos da Assembleia do M.F.A., ontem reunida no Auditório da Escola Naval do Alfeite, apesar de se ter prolongado até cerca da 1 e 30 da madrugada de hoje. Deste modo a Assembleia do M.F.A. voltará a reunir-se por convocatória do Conselho da Revolução, dentro dos próximos oito dias.

Foram analisados importantes documentos sobre a conjuntura política, social e económica e uma longa exposição sobre a situação em Angola. Das conclusões a que a Assembleia chegou concluiu-se que as manobras divisionistas e reaccionárias que se desenvolveram no último fim-de-semana visam especialmente fazer desviar a atenção do M.F.A. para a situação em Angola. Mais uma vez, reacção em Portugal e colonialismo em África são frutos podres da mesma árvore.

A análise das perspectivas de evolução política e das linhas de actuação dos vários partidos fez parte das matérias

Continua na pág. 9

# ENCERRADO O "REPÚBLICA"

Hoje o jornal «República» não sairá. As instalações foram seladas ao princípio da madrugada, a pedido do administrador-delegado, dr. Gustavo Soromenho. Os trabalhadores foram evacuados. Estas decisões foram tomadas depois de o ministro da Comunicação Social, Correia Jesuíno e o director-geral da Informação, Comandante Rui Montês, se terem deslocado à «República», vindos do Alfeite, onde participaram na Assembleia do M.F.A.

Elementos do Partido Socialista distribuíram esta manhã panfletos em que convidavam a população a irem para a frente da República». Defendamos o jornal «República»! Defendamos a liberdade de expressão! Defendamos as conquistas do 25 de Abril! Ditadura, não! Liberdade, sim!» — era o teor do comunicado.

Também no Porto, às 8 horas da manhã, as instalações da delegação do jornal foram seladas. Só lá se encontravam um redactor, padre Mário, e a funcionária Elizete Silva. Realizou-se ao fim da tarde uma manifestação, tendo alguns leitores entrado na delegação e tentado atender telefonemas, no que foram impedidos pelo padre Mário. Quer em Lisboa quer no Porto, os edifícios continuam a ser guardados por forças do Copcon e da P.S.P. Aguarda-se agora a decisão das entidades responsáveis. Ontem, os trabalhadores insistiam em que a «República» deveria sair hoje com o nome do director-interino por eles eleito, Álvaro Belo Marques.

Na reunião desta madrugada, o Copcon propôs a realização, hoje, de uma reunião geral de trabalhadores. Enquanto a direcção não aceitou a proposta, os trabalhadores apenas exigiam que as decisões ali tomadas fossem respeitadas. Segundo o «Século», o administrador-delegado falava esta madrugada em fechar o jornal por dois ou três meses,

Continua na pág. 20

# É NECESSÁRIO CONSTRUIR UM NOVO APARELHO DE ESTADO

### —Afirmou o ministro da Indústria no IV Colóquio de Qualidade

*«Poderá parecer descabido que no actual momento português e no ambiente que vivemos de luta e superação, as pessoas se preocupem com a qualidade. Mas a verdade é que a «batalha da produção» não diz respeito somente à quantidade»*, afirmou o ministro da Indústria e Tecnologia, eng.º João Cravinho, na abertura do IV Colóquio da Qualidade que, promovido pela Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial, como tem vindo sendo anunciado, para os dias 20, 21, 22 e 23 do corrente em Lisboa e dias 26, 27 e 28 no Porto, está a partir desta manhã a decorrer na Feira das Indústrias de Lisboa. O ministro da Indústria e Tecnologia, ao pronunciar a sua curta alocução achava-se acompanhado por várias personalidades interessadas no Colóquio nomeadamente os eng.ºs Araújo Franco, vice-presidente da assembleia geral da A. P. Q. I. e Santos Gonçalves, da Direcção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, Amaral Leitão, da Lorilleux-Lefranc e dr.ª Madalena Santos Ferreira, da Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor.

Depois de definir como e porquê lhe parecia ser a qualidade produtiva parte imprescindível do Portugal socialista, o eng.º João Cravinho acentuou: «*Porém, para que se possam dar as respostas adequadas a esta exigência que devemos fazer a nós próprios, também o aparelho de Estado deve dar prova de uma capacidade diferente. O aparelho de*

*Estado que temos ao nosso serviço, todos o sabem, encontra-se desarticulado há muitos anos. Não acredito que qualquer espécie de reforma viesse, ao menos, torná-lo eficaz. Isso seria apenas iludir o problema. Penso que não há que reformar, mas sim destruir esse aparelho, única maneira de perdermos de vista os vícios de que enferma a administração pública, plenamente sentidos por quem por ela passou durante algum tempo.*»

E o eng.º João Cravinho, acrescentou: «*Contudo, para destruir o aparelho de Estado, é necessário pensar em construir outro e isto tem que se fazer numa natureza de qualidade diferente e num movimento paralelo, sincrónico. Construir um novo aparelho de Estado é resolver os problemas concretos que se nos põem em 75. Quero eu dizer que nesta tarefa não interessa procurar, nem as soluções de 1977, nem as soluções perfeitas, as soluções cartesianas.*»

Debruçando-se em seguida sobre o programa do Colóquio, o ministro da Indústria disse que o mesmo englobava «*amplíssima matéria, que deverá desembocar numa acção imediata, pois como acabei de afirmar os problemas que se nos põem são de hoje e é hoje que têm de ser resolvidos*». E terminou deste modo: «*É da maior utilidade que se discuta com espírito aberto e numa colaboração leal e cujo interesse esteja no eixo dos interesses gerais da população.*»

Após a alocução do ministro entrou-se na apresentação e discussão do primeiro tema: «*Contribuição da A. P. Q. I. para uma política de qualidade em Portugal*», com que se ocupou parte da manhã. À tarde, pelas 15 horas, deu-se início à discussão do segundo tema, «A Qualidade na Construção Civil» e no qual intervirão os eng.ºs Mário Filho, da Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores, Ferreira de Sousa, da Associação Técnica da Indústria do Cimento, Teixeira Trigo, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Mário de Azevedo, do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul.

O programa prosseguirá amanhã com o terceiro tema, «Marca de Qualidade».

## Melo Antunes em Bona

# Portugal não perturbará o equilíbrio europeu

BONA, 20 — (A.N.I.-R.) — «Garantimos aos nossos aliados uma firme vontade de não perturbar o equilíbrio europeu mundial, uma firme intenção de nos mantermos fiéis às nossas alianças. É neste contexto que situamos o nosso compromisso com o Pacto do Atlântico Norte», declarou a noite passada em Bona no decorrer de um jantar oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, Hans Dietrich Genscher, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes.

O major Melo Antunes começou por referir o «significado político de primeiro plano» da sua estadia na Alemanha Federal, considerando que «é proveitoso para todos que possamos definir perspectivas concretas de cooperação a vários níveis, em perfeita consciência das regras e condições que, lealmente, ambas as partes acordaram para essa cooperação», lembrou a política colonial do regime fascista português, afirmando que «essa política colonial acabou por ser o catalizador da revolta dos oficiais progressistas que fizeram o 25 de Abril» e definiu a posição portuguesa na Comunidade Europeia, tendo sublinhado a dado passo:

«Pensamos que podemos ter um papel importante no diálogo entre o mundo industrializado e os países pobres e que esse papel poderá ser frutuoso para ambas as partes e para a evolução equilibrada das relações internacionais. Daí a defesa intransigente que fazemos da nossa independência nacional, que tem como contrapartida necessária a nossa vontade firme de não perturbar o progressivo desanuviamento na Europa. O povo português será capaz de definir por si mesmo o seu próprio destino e o modelo de sociedade em que deseja viver.»

O major Melo Antunes salientou ainda que Portugal pensa cumprir integralmente os acor-

Continua na pág. 9

**ENTREVISTA COM O CAPITÃO GOLIAS SOBRE A VISITA A CUBA DA DELEGAÇÃO DO M.F.A.** (Ler na pág. 7)

**20 PÁGINAS**

## BALLET NA LISNAVE

# Construir a dança onde se constroem navios

«Eu queria fazer uma pergunta. Eu não percebo nada de «ballet». Quando dá na televisão, eu olho sempre para outro lado. Agora dizem-me que o «ballet» pode ser revolucionário. Que pode servir o povo e a Revolução. Como?»

. O operário da Lisnave que fez esta pergunta ouviu Alicia Alonso dizer-lhe que isso se conseguia «fazendo melhor a Arte, dançando melhor para o povo, representando bem a nossa Pátria». E ficaria na mesma, não fora ver a pequena peça que um grupo do Ballet Nacional de Cuba apresentou: «La Avanzada». Muito bem dançada, a peça é servida por uma coreografia que mostra as dificuldades de um grupo armado para avançar, bandeira vermelha em punho. Soldados, fardados como os soldados portugueses, avançam, de bandeira vermelha, e ninguém os deterá.

Então, o operário levantou-se, emocionado, aplaudindo de pé o bailado.

Foi ontem, na Lisnave, em pleno local de trabalho.

### CONSTRUIR NAVIOS OU CONSTRUIR A DANÇA

Alicia Alonso, que dirige o Ballet Nacional de Cuba, foi apresentado por Carlos Gomes, da Comissão de Defesa dos Trabalhadores da Lisnave, Alicia referiria o papel dos trabalhadores em todo o mundo, em todas as revoluções, a construir barcos ou a construir a dança:

. «Em Cuba dizemos sempre: companheiros. E isso significa que somos, de facto, companheiros, na vida e na luta pelo triunfo da nossa revolução. Por isso vos chamo, a vocês, companheiros.»

. Antes da exibição do bailado a que fizemos referência, os elementos do «ballet» cubano prontificaram-se a responder a quaisquer perguntas que os trabalhadores (várias centenas, no refeitório) quisessem fazer. E fizeram: se os estudantes, no início da revolução cubana, «também eram tão («como hei-de dizer... revolucionários?»), vá lá, revolucionários como cá, que, muitos, nem sequer quiseram ir ensinar o nosso povo a aprender a ler e se entretêm em greves e coisas assim».

A resposta: «Nós falamos da nossa experiência. Vocês têm que fazer a vossa segundo as vossas necessidades. Em Cuba havia um grande número de analfabetos. Então pediu-se a todos, sem distinção de idades e que soubessem ler, que fossem ensinar os outros a ler. Foram todos, pelos campos. Dos 12 aos 70 anos. Esse foi o primeiro movimento. Assim começou a alfabetização da nossa pátria. Hoje, todos os estudantes têm o seu trabalho no iampo, compensando a falta de mão-de-obra. Assim, fazemos frente ao bloqueio feito pelo inimigo. Pela necessidade que o país tinha, todos os estudantes não estudaram no primeiro ano da Revolução. Foram para os campos trabalhar e alfabetizar. Nasceu, assim, uma unidade muito grande entre os trabalhadores e os estudantes. Nesta campanha foram mobilizados cerca de 120 mil estudantes».

Outra pergunta: «Como encaram os americanos a revolução em Cuba?»

A resposta: «Pergunte aos americanos!»

### O BALLET E A REVOLUÇÃO

Um outro operário e uma outra pergunta: «Sendo a classe médica, na sua maioria, muito reaccionária, como conseguiram socializar a medicina?»

. O representante do Partido Comunista Cubano, Pablo More, deu a resposta: «Só estuda quem tem dinheiro para isso, numa sociedade capitalista. Numa sociedade socialista, os filhos dos operários edos camponeses ganham o acesso à Universidade. Em Cuba, foi assim. E esses médicos querem, de facto, ser trabalhadores. Essa foi a base para a socialização da Medicina no nosso país».

Alicia Alonso acrescentaria:

. «Havia médicos para curar e não para ganhar dinheiro. Esses venceram. Logo a seguir à revolução sairam de Cuba 3000 médicos. Abandonaram o país. Mas alguns ficaram e, hoje, temos 9300 médicos».

Todas as afirmações que, como esta, mostravam a vitória do povo cubano, eram sublinhadas com fartos aplausos.

Depois, houve quem perguntasse se tinha havido dificuldades em criar no povo cubano, interesse pela Arte.

«O triunfo da revolução trouxe, para o povo cubano, também a cultura. E a cultura necessitou de grande apoio do Governo revolucionário. Esse esforço deu resultado. Hoje, em Cuba, a cultura cresce, como a agricultura, a economia e tudo o mais. Ainda no tempo da ditadura, as autoridades acabaram com a subvenção que davam ao ballet. Quiseram dar-me dinheiro (é Alicia quem fala) para que me calasse. Mas o ballet, nós todos, opusemo-nos com toda a força. Recusámo-nos a dançar. Não dançámos durante três anos, até ao triunfo da nossa revolução. Depois, Fidel foi ter connosco e perguntou-nos se estávamos dispostos a continuar. Com Fidel no poder, com um Governo revolucionário, claro!»

No final, Alicia ainda diria:

«Companheiros! Podem ficar seguros de que todos, todo o povo de Cuba, de qualquer parte da nossa ilha, está vivendo, minuto a minuto, o que se passa aqui em Portugal. O que vocês estão fazendo, o que vocês estão sofrendo. E vencendo, «comapñeros». E vencendo!»

. Um ramo de flores, no final, foi-lhe parar às mãos. Numa fita, lia-se:

. «Junto de nós, contamos com a vossa solidariedade. Viva a amizade de Portugal e de Cuba».

**N.G.S.**

## De ontem para hoje

# Semana de Estudos Árabes e Islâmicos

«A nação árabe sofre de traumatismos seculares causados por colonialismos diversos» — afirmou-se ontem no Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, durante o 1.º colóquio integrado na «Semana de Estudos Árabes e Islâmicos» promovida pela Associação dos Amigos dos Países Árabes.

O primeiro orador foi o eng. Ângelo Correia que referiu a heterogeneidade política e económica dos países árabes, que torna difícil não só uma análise global, mas também uma perspectivação a médio ou a longo prazo. Outra afirmação: «Apostando em grande medida os seus recursos excedentários nos circuitos da economia ocidental, os países árabes caíram na necessidade de não verem destruída essa economia». No entanto, segundo Ângelo Correia, há ainda a possibilidade de uma estratégia de correcção a longo prazo, que passará pela hipótese de uma articulação com a Europa Mediterrânea num esquema de descomprometimento face às superpotências.

O vice-presidente da Associação, Cordeiro Pereira, também falou. Expôs as ambiguidades e contradições do Mundo árabe actual que muitas vezes surgem como incompreensíveis para a mentalidade do homem europeu, focando seguidamente os diversos colonialismos que dominaram os povos árabes. Salientou contudo, que do esforço comum para a libertação da Palestina tem surgido gradualmente uma perspectiva pan-arábica de teor progressista integrada na luta contra o imperialismo e capitalismo internacionais.

### ■ SANEAMENTO

A proposta foi da Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação. O despacho foi do ministro de Transportes e Comunicações. Os aposentados, por conveniência de serviço, nos termos do disposto no Art. 2.º do Decreto Lei n.º 152/75, de 25 de Março, foram o eng. Manuel Lopes Peixoto, subdirector dos T.L.P., e Norberto Gomes da Silva, técnico de Fiscalização Radioeléctrica dos C.T.T.

### ■ ARQUITECTURA POLACA

Arquitectos portugueses reuniram-se com o vice-presidente da Associação de Arquitectos Polacos, sr. Tapevsz Barucki. Loca: Sociedade Nacional de Belas-Artes. Tema: a arquitectura polaca, sua evolução ao longo da história milenária do país e os resultados recentemente conseguidos com os esforços de recontrução a partir das ruínas da guerra. Sugestão: uma futura troca de experiências e delegações entre arquitectos dos dois países.

### ■ ASSALTO À BILHETEIRA

Dois cadastrados foram presos perto de Torres Vedras pela G.N.R. após uma tentativa de assalto, em pleno dia, á bilheteira dos caminhos-de-ferro de Runa. Curiosamente, foram surpreendidos no seu «trabalho» por uma mulher: a do chefe da estação. Veio a verificar-se que um deles, o Helder dos Santos, de 25 anos, evadira-se da cadeia do Linhó em Novembro último, e o outro, o jovem José Manuel Nobre, de 24, era há muito procurado pela Judiciária. Mais pormenores: confessaram ter furtado numerosos objectos, como relógios, gravadores, fogões de gás, esquentadores, ferros eléctricos, televisores, relógios de bolso, etc, e ainda 93 contos em dinheiro. Uma parte dos objectos foi recuperada.

### ■ O SALTO DA GRÁVIDA

O incêndio rebentou quando a senhora grávida estava em casa a dormir. Decidida, envolta em fumo e com as chamas já perto, tirou as roupas de dormir, aproximou-se da janela e saltou para a rua, que ficava quatro metros mais abaixo. O sogro apanhou-a na queda e os ferimentos foram ligeiros. Tão ligeiros que no Hospital da Universidade de Coimbra mandaram-na para casa. A cena passou-se às três e trinta da madrugada na povoação de Gasconha, próximo de Cernache, e a casa em questão ficou completamente destruída. Nome da jovem senhora grávida: Maria Odete.

### ■ A QUEDA DAS BOTIJAS

Ninguém diga que está bem. Era o que poderia ter dito, se tivesse tempo, o viúvo e reformado Joaquim José Martins, morador da Insua, Carregosa. Ia descansado na sua motocicleta na estrada que liga S. João da Madeira a Vale de Cambra quando uma camioneta, carregada com botijas de gás, deixou cair a sua carga ao descrever uma curva. Rolando pela estrada, as botijas, colheram o motociclista que, gravemente ferido, chegou ao hospital mais próximo já morto.

### ■ ENGENHEIROS DE LISBOA

«Novos caminhos para a engenharia em Portugal (o engenheiro ao serviço da construção de um país novo)» foi o tema tratado durante uma reunião do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, ontem realizada no Laboratório de Engenharia Civil. Dez técnicos de vários sectores perspectivaram os caminhos que a engenharia deve seguir dentro do actual contexto nacional e o eng. Myre Dores serviu como moderador.

### ■ CONVERSA À NOITE

O secretário de Estado da Cultura, dr. João de Freitas Branco foi até Leiria. Motivo: um convite da Comissão Regional de Turismo para, através de uma «Conversa à noite» animar a exposição «50 anos de Teatro em Portugal» que está patente na sala de conferências da referida comissão. Compareceu muita gente e o debate foi muito animado.

### ■ O DESPISTE

A estrada estava molhada, o automóvel despistou-se. Depois de dar várias voltas sobre si foi bater num muro. Resultado: o condutor morreu e os três passageiros ficaram feridos, dois gravemente e outro assim-assim. Nomes: Elísio Farinha, de 45 anos, que conduzia; António Lopes Jacinto, 42, e Joaquim da Cunha, 45, que ficaram internados em Coimbra; e Henrique José Farinha, filho do condutor, com 18 anos, que depois de socorrido regressou a casa. Local do despiste: Lugar do Bairro Alto, freguesia de Lavos.

# Libertação de fascistas preocupa antifascistas

Um grupo de resistentes antifascistas enviou telegramas ao Conselho da Revolução, Presidente da República e Primeiro-Ministro, em que manifestam a sua grande preocupação pela libertação de pessoas implicadas nas intentonas de 28 de Setembro e 11 de Março e pelas consequências que a sua libertação poderá ter no processo revolucionário. Subscrevem os telegramas entre outros, os seguintes antifascistas: Levy Batista, Maria Engénia Varela Gomes, João Borda e Aida Paulo.

# TRABALHADORES TÊXTEIS

. PORTO — A crise da indústria têxtil causa sérias preocupações no futuro de milhares de trabalhadores. Face a este problema, decidiram as células do P. C. P. das empresas têxteis juntamente com outros trabalhadores, promover uma conferência unitária, no próximo dia 1 de Junho, em Riba D'Ave.

## NO PORTO

# Editores e livreiros instituem prémios

. PORTO, 20 — A delegação do Porto da Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros decidiu comemorar o primeiro ano de liberdade no que respeita à edição de livros promovendo um certame literário. Assim instituiu quatro prémios: Soeiro Pereira Gomes, destinado à ficção; José Régio, destinado à poesia; Ramos de Almeida, destinado ao ensaio literário; e 25 de Abril, destinado ao ensaio, sobre a situação política portuguesa. Os galardões são constituídos por medalha comemorativa para o escritor e diploma para o editor.

Estes prémios são atribuídos através de concurso. Os editores deverão entregar as obras (publicadas entre o último dia da feira do Livro do Porto do ano passado e o primeiro dia da Feira do Livro do Porto do corrente ano) na delegação da Associação junto da Feira do Livro. O prazo é o terceiro dia de funcionamento da Feira do Livro do Porto do corrente ano. As obras deverão ser fornecidas em triplicado, sendo só consideradas em concurso as obras apresentadas para o efeito.

Constituem os júris dos prémios vários escritores ligados aos géneros, à excepção do «Prémio 25 de Abril», que será atribuído por representantes dos três partidos mais votados nas eleições.

# Alípio Antero detido no Porto

PORTO, 20 — O conhecido agente de imobiliários desta cidade. Alípio Antero, foi detido por elementos do Copcon, da Região Militar do Porto. Não foram divulgados os motivos da detenção, anunciando se apenas que se iria proceder a averiguações.

Alípio Antero é sócio-gerente da «Confidente», mas o seu nome aparece ligado a outras organizações que se dedicam ao ramo da construção civil.

# Ex-detidos do Tarrafal

. Foi adiado para data a marcar opurtunamente o almoço de convívio de ex-presos políticos do campo do Tarrafal, que devia realizar-se no próximo domingo.

# Comunas agrárias

Promovido pelo Movimento Ecológico Português, há depois de amanhã (21.30) na Casa do Minho uma mesa-redonda dedicada à questão das comunas agrárias em Portugal, devendo participar o secretário de Estado do Ambiente, arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, juntamente com dois nomes do M. E. P., Luís Silva e António Carvalho.

Serão tratados os temas das comunas populares (como algumas que existem já no «Midi» francês e na Alemanha Federal), comunas da China Popular, «kibbutzim» israelitas, «kholkozes» russos e comunas do Novo México. Portugal fornecerá pelo menos um caso a focar — o da «Comunal», instalada já antes do 25 de Abril em Argea, próximo de Torres Novas.

# Intercâmaras de Lisboa apoiam nacionalizações

Apoio às medidas definidas pelo Conselho Superior da Revolução e pelo Governo Provisório relativamente às recentes nacionalizações foi ontem concedida de modo incondicional pelo corpo constituído pelas intercâmaras municipais do distrito de Lisboa em reunião efectuada no Teatro de S. Luís.

Afirmou-se ainda «a presente necessidade de se avançar dentro da mesma linha antimonopolista e antilatifundista preconizada no Programa do Movimento das Forças Armadas, no sentido de uma efectiva nacionalização do solo urbano, medida primária contra a especulação no campo da habitação e capaz de possibilitar um correcto planeamento das zonas urbanas.»

. Igualmente foi preconizado «a urgente nacionalização do sector dos transportes rodoviários e do sector privado do ensino».

Salientou-se ainda «a premência de uma efectiva socialização das estruturas do sector da saúde e assistência».

Finalmente, apontou-se às populações «a importância da sua organização de base como garante, no sentido progressista de defesa dos interesses populares, no processo agora encetado.»

# Novo gestor na J. Pimenta

Por despacho do ministro do Equipamento Social e do Ambiente foi nomeado membro da comissão administrativa de gestão do Grupo de Empresas J. Pimenta o eng. Brás António José de Meneses.

# post scriptum

**Não será de mais?**

Dentro do actual contexto das normas comerciais em vigor, há pelo menos um facto que, por estar directamente relacionado com a economia, nos permite fazer alguns reparos. Trata-se propriamente da obrigatoriedade de que as firmas exportadoras portuguesas que utilizam vulgarmente os camiões internacionais (ou vagões) para carregamento de mercadorias têm de fazer acompanhar estes transportes por elementos da Guarda Fiscal desde o local de carregamento até à última estância aduaneira.

Se bem que este procedimento pareça uma acertada norma de segurança, que se insere na necessária vigilância que a todos cumpre manter, uma verdade ressalta: na realidade sucede que tanto os camiões T. I. R. como os vagões que efectuam carregamentos internacionais são inspecionados e vigiados durante o acto de carregamento por funcionários da Alfândega e pela Guarda Fiscal. No final do carregamento é um funcionário da Alfândega que sela os transportes, salvaguardando assim a eventualidade de intervenções fraudulentas.

Parece-me, salvo melhor opinião, que as precauções necessárias estão tomadas. No entanto, por um procedimento aberrante, é necessário que os veículos se façam acompanhar ainda por um elemento da Guarda Fiscal.

Na prática sucede que os motoristas dos camiões são os primeiros a detestar a presença de um estranho e este é obrigado a viajar em más condições; no caminho-de-ferro os guardas viajam nas carruagens, afastados da mercadoria que se propunham «vigiar».

Tudo isto não seria assunto para controvérsia se todas as despesas diárias feitas pela praça da Guarda Fiscal não fossem onerar o interveniente principal — o exportador. Se bem que o assunto já tenha sido ventilado a vários níveis, não parece ter sido encontrada solução. Será que existe uma política que visa transformar o exportador numa entidade que subsidia a Guarda Fiscal? Não nos parece esta uma atitude acertada para aliviar o orçamento nacional.

Na realidade a necessidade de vigilância obriga-nos a concluir que esses elementos são mais úteis nas fronteiras do que, como acima descrevemos, perdendo tempo e dinheiro no acompanhamento de veículos fechados e selados.

Os poucos exportadores deste País precisam de facilidades que lhes permitam a aquisição das divisas de que estamos sequiosos. De maneira nenhuma se compreende que se lhes criem despesas desnecessárias.

Um leitor que devidamente se identifica — Lisboa

**Um sumo no café P.**

Um facto aparentemente banal que ontem, dia 14, cerca das 12 e 30, me aconteceu ao pagar um sumo de pêssego «Compal» no Café P., despertou-me a necessidade das reflexões que a seguir exponho.

Quando, ao pedir a conta, o empregado de mesa informou que o sumo custava 10$00, retorqui-lhe que na véspera, noutro café, tinha pago pelo mesmo sumo 8$00. Recebi a resposta de que 10$00 era o preço ali no Café P..

Paguei — e saí! —, mas perplexo resolvi passar pelo supermercado mais próximo, onde verifiquei que o dito sumo custava 6$60.

Depois, em associação de ideias, notei que naquele caso, no final da cadeia de comercialização do artigo, este no Café P. era agravado pela empresa proprietária do estabelecimento em quase 80 por cento sobre o custo de aquisição.

Continuo pensando — e tentando compreender a razão de tal agravamento. Será que se trata de

1 — pagamento do serviço dos empregados de mesa?

2 — rarefacção do artigo, pelo que interessaria reduzir o estímulo do consumo, pelo menos no Café P.?

3 — preferência desta empresa em que se tome a vulgar «bica», não obstante a margem de comercialização ser mais baixa?

Não obtendo resposta aceitável para as minhas reflexões, optei finalmente por uma solução: evitar entrar no Café P.!

Marcelino Abreu Costa — Sintra

— *Caro leitor, reproduzimos-lhe a carta sem especificar qual o estabelecimento onde o caso ocorreu, pois nos parece que a esse nível será uma Direcção-Geral dos Preços, e não o DL, a entidade correcta para «dar um jeito» no sumo.*

**O pão de cada dia**

Na esperança de encontrar o apoio que, até agora, não tive o ensejo de encontrar, recorro ao vosso jornal. Quem sabe se o justo apelo que vos dirijo não irá encontrar o desejado eco junto de quem está empenhado na concretização da efectiva justiça social, rumo a um verdadeiro socialismo, neste novo Portugal?

Talvez esteja a minimizar o real conceito de justiça social, mas o certo é que ela, para mim, não faz sentido, quando tenho fome.

Concretamente, o apelo que vos faço é para que me dêem oportunidade de, também eu, poder ganhar o pão de cada dia. Também eu quero usufruir desse privilégio a que, aliás, tenho direito.

Tenho vinte anos, mas o serviço militar cumprido, pois fui marinheiro-escriturário. No que concerne a habilitações literárias, tenho o Curso Geral dos Liceus. Mas tenho, sobretudo, duas mãos que precisam de trabalhar, seja no que for, pois não me conformo com a ideia de ser classificado como parasita e, até, como marginalizado (não sou abrangido pelo presente subsídio de desemprego).

Apelo, portanto, para a generosidade das pessoas que têm ou conseguem-me arranjar trabalho, bem como aceito um conselho amigo, se o não puderem fazer. Digam-me, por favor, os caminhos que devo trilhar honestamente. Moro na Rua João Dias Correia Pimenta, n.º 6-1.º Dto. no Barreiro.

Mariano Neves Guerreiro — Barreiro

# Eles já estão na Banca!

**Por JOSÉ RABAÇA**

Não basta falar nos «pequenos e médios» agricultores, nos «pequenos e médios» comerciantes, nos «pequenos e médios» industriais, em termos de namoro despudorado porque apenas determinado pelo culto do número a conquistar.

Que vivemos num País de pequenos e médios «tudo» está mais que visto. O que parece oportuno é começar a denuncia (que palavra tão feia!) dos que não passando de pequenos-burgueses, actuam como os maiores dos «fachos». É que já estão aí. Por exemplo, na Banca.

Vejamos. É óbvio que o crédito tem sido facilitado. Se não fosse assim quantas das tais pequenas ou médias empresas (agrícolas, comerciais ou industriais) ainda estariam de pé? A que níveis já se teria guindado o desemprego?

. O alargamento do crédito não é, pois, mais do que uma tentativa de sobrevivência facultada às estruturas montadas. Em tempos de crise, no fascismo, o comportamento seria idêntico.

O que interessa, verdadeiramente, é que o crédito concedido, no caso de se pretender que os pequenos e médios não só sobrevivam mas ocupem um lugar na sociedade, constitua uma ajuda e não um estrangulamento.

E isso que não acontece com as duas golpadas já postas em vigor pelos novos próceres da banca, ou neo-banqueiros, que pelo olho vivo se mostram dignos continuadores dos seus mestres.

Primeiro caso ou o caso das comissões de transferência. A balda vem já de trás. O grémio da «rapaziada fixe» fixou uma taxa de meio por cento sobre o valor das letras descontadas e pagáveis em localidades diferentes das dos «balcões» onde eram apresentadas. O que se processava, na realidade, era a variação num ou outro sentido, conforme a natureza da operação. Assim para os casos de falsas letras comerciais, isto é para servir a clientela do financiamento, que se reproduziu que nem tortulhos no afã de arranjar algum para o jogo da bolsa, nem era preciso distanciar a dependência que descontava da que deveria receber. Campo de Ourique — Algés, por exemplo, já servia. E a garotada dos «títalos» pagava tudo e mais umas botas que aquilo era um negócio santo!

Entretanto, um certo senso determinava a abolição da cobrança da mesma taxa quando o cliente provava a comercialidade da operação, limitando-se nos casos de cobrança em «praça sem balcão do banco» a receber a comissão devida ao correspondente.

Agora foi a varrer: ordens são ordens, as leis são para se cumprir mesmo quando as leis foram ditadas pelos «fachos» gremiais.

E caímos nesta situação: um pequeno ou médio empresário, ao fazer o desconto de uma letra pagável fora da agência da urbe do seu domicílio, a 60 dias, por exemplo, que é um prazo corrente em transacções comerciais, paga à banca (nossa!) a acessível taxa de 7,75+3%É claro que estes 3% resultam do tal 0,5% sobre o capital fixo uma vez aplicado aos 60 dias.

É obvio que se a letra for descontada a 30 dias a incidencia passa a ser de 6% o que se traduz no custo final de 13,75% mais que próprio para ajudar a quem da banca necessite, o que se admite como muito provavel às P. M. E.

Segundo caso, ainda mais divertido, ou seja o das taxas relativas a reformas: até aqui o endossante pagava, como manda a lógica, a taxa correspondente ao período de tempo compreendido entre o seu desconto e o seu vencimento. Pois passa a ser diferente no caso dos descontos destinados a reformar letras. O período a considerar passa a ser o que se intervala entre a data do desconto da letra inicial e a data do vencimento da letra a descontar.

Isto é brilhante! Isto é de génios!

. Isto é dos sujeitos que andavam para aí desaproveitados e encontraram finalmente a ocupação compatível com a sua vocação nata.

Vocação de banqueiros, como é óbvio.

Só é pena que nem ao menos o «golpe» seja original pois chegou a ser tentado pelo banco do sr. António Champas.

Simplesmente a burla era tão vergonhosa que por um certo pudor foi chamada a atenção dos vivaços para a norma que vigorava ao tempo: roubar sim, mas de forma a que não dê muito nas vistas.

Se isto for possível, restanos entrar no vivório mas ao par:

Vivam os neo-banqueiros!

Viva o espírito sublime do sr. António Champalimaud que tais filhos soube criar.

E disse.

## PARA MELHORAR A SORTE DOS TRABALHADORES –2

# UTILIZAR OU MUDAR O SISTEMA?

UM FRENTE-A-FRENTE ENTRE EDMOND MAIRE (C.F.D.T.) E HEINZ-OSCAR VETTER (D.G.B.)

**Entrevista de JACQUELINE GRAPIN e JOANINE ROY**

**— As reivindicações poderão ser satisfeitas sem mudar o sistema?**

. **H.O.VETTER — Não se deve destruír o sistema — não é necessário — mas deve-se melhorá-lo. Não conheço nenhuma solução no Mundo que me encorage a agir de outro modo.**

**E.MAIRE** — Podem-se satisfazer reivindicações sem mudar o regime, toda a história operária o mostra, mas dentro de estreitos limites. É, por exemplo, o caso nos ritmos de trabalho. Mas isso não é possível quando se trata de uma reivindicação essencial, como a do poder.Não se trata de uma modificação que diz respeito aos partidos, mas aos próprios trabalhadores. É a razão porque somos pelo socialismo, a planificação democrática e a auto-gestão.

**H.O.VETTER — Não esqueçamos que temos três níveis de co-gestão: nas oficinas, nas grandes empresas e também no domínio político, por exemplo, no conselho económico. Sem por isso sermos reféns do Governo, queremos ter uma influência maior na economia geral.**

**E.MAIR** — A História farnos-á convergir porque somos organizações democráticas.

## DESEMPREGO E TRABALHADORES IMIGRADOS

**— O desemprego é uma grande preocupação, tanto na Alemanha Federal como em França. Do mesmo modo, a defesa dos trabalhadores imigrados tornou-se mais difícil. As vossas organizações sindicais verão de um lado e do outro da fronteira franco-alemã actitudes semelhantes acerca disso?**

**H. O. VETTER — Primeiro, se a política económica oficial fosse mais conforme à que desejavam os sindicatos alemães, haveria menos desemprego para todos. De resto, os trabalhadores imigrados têm quase os mesmos direitos que os outros na República Federal. Assim, a percentagem de desempregados é quase a mesma entre os nacionais e entre os imigrados. Há liberdade de circulação para os que estão sob a alçada da comunidade europeia. É pois só para os países do Terceiro Mundo que se põe o problema do controlo da emigração. Uma boa defesa dos trabalhadores imigrados está a par da luta contra os recém-chegados clandestinos.**

**Em certos sectores particularmente tocados pelo abrandamento da actividade económica, como o sector automóvel e a metalurgia, oferecemos no entanto indemnizações aos trabalhadores imigrados, para que eles regressem aos seus países. São propostas patronais, mas os representantes dos trabalhadores não se opuseram a elas.**

**E. MAIRE** — Partimos de um ponto de vista diferente. Em França, achamos que o desemprego foi voluntariamente criado no Verão passado por uma decisão conjunta do presidente da República e do patronato. O objectivo era claramente o de pesar na combatividade dos trabalhadores, reestruturar a economia, fazer subir as taxas de lucros. Nessas condições, uma política que consistiria em aceitar essa situação, seria a pior possível, porque levaria a acelerar o processo de flacionista.

«No que respeita aos trabalhadores imigrados, a intenção do Governo francês é a de fazer aceitar a situação fazendo — a suportar em primeiro lugar por certas categorias: as mulheres, os imigrados, os jovens. Ora nós queremos que todos os trabalhadores tenham as mesmas garantias. Isto supõe um controlo da imigração e uma luta contra os passadores clandestinos. Quanto às partidas eventuais, elas devem realizar-se voluntariamente.»

. **H. O. VETTER — Há uma diferença importante entre a Alemanha Federal e a França: a inflação preocupa-nos muito mais a nós e os políticos de restrição são melhor aceites. Em todo o caso pensamos que o Banco Federal foi demasiado longe... Para mais, a população dos desempregados não é composta do mesmo modo. Conseguimos concluir acordos que garantem que os velhos trabalhadores não serão licenciados em primeiro lugar. E as mulheres e os jovens licenciados serão sobre tudo os que não têm (ou têm pouca) classificação profissional...**

**Estamos, no entanto, de acordo com os sindicatos franceses, para considerar que as empresas se aproveitam da situação para restabelecer os seus lucros.**

## A CRISE NA EUROPA

**— Pensa que a crise vai agravar-se na Europa, ou não?**

. **E. MAIRE** — Não há resposta automática à sua pergunta. Os Estados e as grandes firmas principalmente multinacionais procuram sair da crise por três caminhos. Primeiro: limitar o impulso dos países produtores de matérias-primas. Segundo: assegurar o predomínio das grandes empresas sobre as pequenas, por um processo de concentração que as circunstâncias obrigarão as pessoas a aceitar. Terceiro: fazer aceitar pelos trabalhadores como uma necessidade a austeridade, a baixa do nível de vida e o desemprego. Ora não penso que essas três condições possam desde já reunir-se. O movimento em curso nos países subdesenvolvidos é a mobilização dos trabalhadores nos países industrializados, em temas como a diminuição da duração do trabalho e a garantia do poder de compra, fazem com que a crise não seja precisamente aceite. Dependerá pois da orientação das lutas sindicais e da sua coordenação, que essa crise se resolva em proveito dos trabalhadores ou em proveito das grandes empresas.

Continua na pág. 18

# torne real o seu sonho de criança: uma casa sua!

A Caixa Geral de Depósitos e o Crédito Predial Português, em colaboração, oferecem novas condições, **mais favoráveis,** nos empréstimos para construção e aquisição de habitações próprias (*).
A banca comercial poderá financiar os encargos da entrada inicial na compra de habitações, através de operações a curto prazo.
**(*) Estas condições são temporárias.**

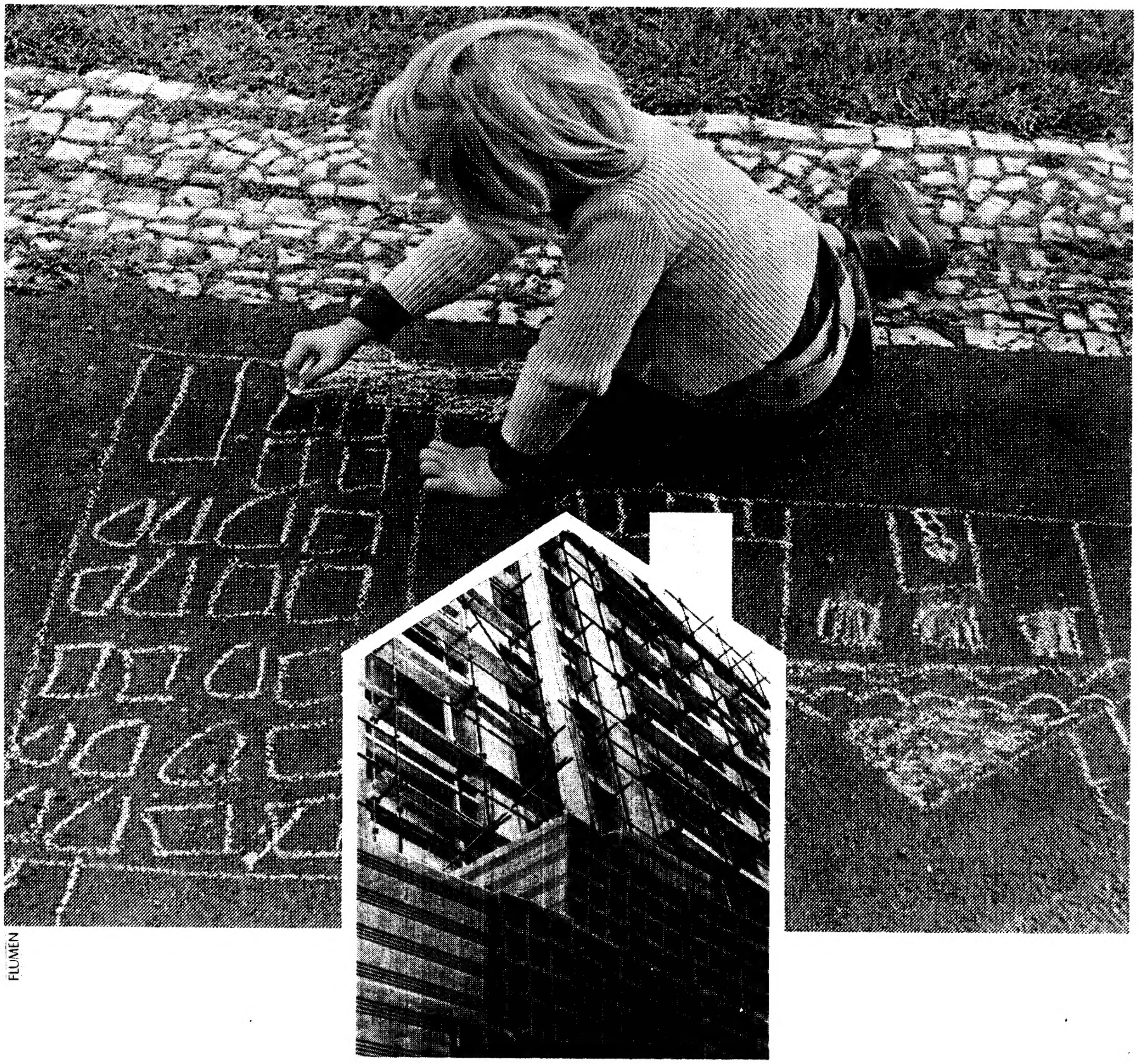
- **Habitações até 500 contos, com valor por metro quadrado até 4 contos:**
Empréstimo de 85 % do valor;
prazo de 15 anos; taxa de 9 %

- **Habitações até 700 contos, com valor por metro quadrado até 6 contos:**
Empréstimo de 80 % do valor;
prazo de 15 anos; taxa de 9,25 %

- **Habitações até 1200 contos, com valor por metro quadrado até 9 contos:**
Empréstimo de 70 % do valor;
prazo de 13 anos; taxa de 10,5 %

- **Habitações acima de 1200 contos:**
Empréstimo de 50 % do valor;
prazo de 10 anos; taxa de 12,5 %

**(Empréstimo máximo: 840 contos).**




CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

# Nacional

## BOLETIM DO M.F.A.

# "O BRAÇO ARMADO DO POVO" APOIA AS NACIONALIZAÇÕES

. «O sistema de exploração do homem pelo homem tem os dias contados em Portugal, não só porque os trabalhadores portugueses já estão conscientes dos caminhos para onde querem seguir, mas também porque as Forças Armadas deixaram de ser a «guarda pretoriana do Poder» para passarem a ser elas próprias, ou seja, o «braço armado do povo» — assim se exprime o último boletim do Movimento das Forças Armadas no respeitante às empresas nacionalizadas.

«Deste modo — acentua o comunicado — a aliança entre o Povo e o M.F.A., característica ímpar dos processos revolucionários conducentes ao socialismo, deixou de ser um «slogan» de ocasião para se transformar numa realidade muito concreta. Os trabalhadores portugueses sabem hoje perfeitamente que na luta quotidiana por uma sociedade mais humana e mais justa, o M.F.A. está inequivocamente do mesmo lado da barricada.

Portanto, perante os problemas concretos da transição para a sociedade e economia socialistas, há que actuar de acordo com o período histórico que atravessamos e resolver esses problemas conforme as condições concretas do nosso país, não havendo que sujeitar-nos a esquemas preconcebidos.

«A primeira grande acção levada a efeito, que as medidas antimonopolistas preconizadas no Programa do M.F.A. de há muito aconselhavam, foi a patriótica decisão de nacionalizar alguns dos mais importantes sectores da nossa economia, o que correspondeu à satisfação de profundos anseios da classe trabalhadora.

«Esta medida representou um golpe mortal no capitalismo monopolista e a subtracção ao capital industrial e financeiro de grande parte da economia nacional, representando portanto o primeiro passo para a construção do socialismo em Portugal. No entanto as nacionalizações não são uma fórmula mágica pois que são apenas um acto político-jurídico e seria utópico pensar que elas iriam decidir e garantir o nascimento de um novo modo de produção. Sendo o socialismo caracterizado pela posse social dos bens de produção, cabe aos trabalhadores desde já participar na definição das etapas da transição para a economia socialista, através do controlo organizado da produção para objectivos de eficiência, devidamente coordenados com os órgãos centrais de planeamento, nos quais deverão estar devidamente representados.

Quer isto dizer que a socialização das empresas nacionalizadas deverá ser agora a meta a atingir e que deverá ser feita exactamente à velocidade que as condições concretas da sociedade portuguesa permitam e na medida em que a consciencialização política dos trabalhadores os impulsione a tomar em suas mãos os destinos da economia.

«O processo revolucionário português, ao completar o seu primeiro aniversário, tinha já tomado importantes medidas no sentido de efectuar a transição da nossa economia do capitalismo para o socialismo. Com os resultados das eleições de 25 de Abril, o povo português demonstrou clara e insofismavelmente ser essa a via que deseja para o futuro.

«Ao longo do último ano, o exercício das liberdades que inequivocamente vêm sendo garantidas às massas trabalhadoras — os verdadeiros intérpretes da História — têm actuado e pressionado o Poder político, o qual começa já a reflectir as conquistas dos trabalhadores portugueses e será legítimo interrogarmo-nos se, depois de 50 anos de feroz obscurantismo e repressão, se pode conceber que o avanço das massas trabalhadoras pudesse registar hoje maiores resultados.

### OS TRABALHADORES TERÃO QUE SE MOBILIZAR PARA A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE SOCIALISTA

«Terá que haver uma grande participação da base, terão os trabalhadores que em cada instante ter presentes quais os objectivos fundamentais e os secundários, terão os trabalhadores que meditar naquilo que são reivindicações justas, isto é, os trabalhadores terão que se mobilizar para a construção da sociedade socialista pelo aumento da produtividade e pela luta contra os terríveis vícios herdados da sociedade exploradora e opressiva em que vivemos desde há meio século. As nacionalizações são portanto uma condição necessária mas não suficiente para a construção do socialismo, pois que sem uma efectiva socialização haveria apenas uma transferência de entidade patronal e os trabalhadores depois de explorados pelos capitalistas passariam a ser explorados pelo Estado. A socialização, que pode assumir diferenciadas formas, terá que nascer na participação e na luta diária dos trabalhadores e não é coisa que possa nascer da cúpula. É com a socialização das empresas que o trabalho será mais humano, mais rentável e mais feliz e deixará de ter as formas competitivas e alienantes da sociedade capitalista.

A socialização não agrada em geral aos quadros médios e superiores pela simples razão de que ninguém gosta de perder privilégios, sentir que a velha autoridade lhe foge ou mesmo que o tão necessário «apertar o cinto» lhe diz respeito, além de que muitas vezes possuem estruturas mentais demasiado ligadas à antiga sociedade e são incapazes de se adaptar à nova ordem. Os trabalhadores das empresas nacionalizadas sabem que deles depende uma grande parte da produção nacional e por isso têm que ser vigilantes perante os incompetentes, os burocratas, os oportunistas, os autocratas, os viciados e todos os que nessas empresas continuam a actuar como nos outros tempos.

São pessoas que muitas vezes dispoêm de grande poder administrativo nos quadros das empresas onde se encontram, que ascenderam a lugares preponderantes por mérito possivelmente discutível e que continuam a usar deficientes formas de gestão e direcção. Desta forma, continua a ser subtraído, agora ao erário público, muito dinheiro que faz falta ao País e que constitui também evidente sabotagem económica, pelo que há que exigir responsabilidades a essas pessoas.

### AS NACIONALIZAÇÕES SÃO UM PRIMEIRO PASSO

«Algumas das empresas nacionalizadas são deficitárias e é portanto inadmissível que nelas se gastem largas somas de forma incorrecta ou abusiva devido a vícios herdados do «tempo das vacas gordas» e para proveito de alguns privilegiados que ainda não perceberam que agora é tempo de austeridade e de trabalho. Noutras empresas, onde o subemprego é norma, gastam-se paradoxalmente milhares de contos para pagamento de horas extraordinárias.

«Estes exemplos, dos múltiplos que se poderiam apontar, mostram claramente que as nacionalizações não são um fim, mas apenas um primeiro passo para a construção de uma sociedade que sirva a todos os portugueses. A reacção, depois de perder a jogada palaciana de Julho de 1974, de ter baqueado em 28 de Setembro face à mobilização popular e de ser batida pela determinação revolucionária dos soldados do R.A.L. 1 em 11 de Março, irá actuar agora pela via económica. Fá-lo-á do exterior, sob formas encapotadas ou não, mas que são bem conhecidas. Internamente, os agentes dos capitalistas, que agora usam cravo ao peito, tentarão sabotar o avanço dos trabalhadores e provocar situações nas empresas que entravem o caminhar para o socialismo, por forma a ter «a casa pouco desarranjada» quando chegarem os seus antigos padrinhos e protectores. Perante estes casos de sebastianismo, são os trabalhadores que têm que dar a adequada resposta, avançando pela socialização das empresas nacionalizadas, desmascarando o caciquismo de chefes inadaptados e inadaptáveis por forma a que tenhamos a sociedade justa, humana e feliz, onde o homem deixe de explorar o seu semelhante e viva com dignidade, isto é, a sociedade socialista.»


FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL:
*TODOS OS SÁBADOS*
Junho 7, 14, 21 e 28
Julho 5, 12, 19 e 26
Agosto 2, 9, 16, 23 e 30
Setembro 6, 13, 20 e 27
1 SEMANA Preços excepcionais desde* 3.480$
* a vantagem dos voos especiais

ILHAS CANÁRIAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL:
*TODOS OS SÁBADOS*
Julho 19 e 26
Agosto 2, 9, 16, 23 e 30
Setembro 6, 13, 20 e 27
1 SEMANA Preços excepcionais desde* 3.980$
* a vantagem dos voos especiais

TORREMOLINOS ou FUENGIROLA
PARTIDAS EM AUTOPULLMAN:
*TODOS OS DOMINGOS*
Junho 8, 15, 22 e 29
Julho 6, 13, 20 e 27
Agosto 3, 10, 17, 24 e 30
Setembro 7, 14, 21 e 28
1 SEMANA Preços excepcionais desde 1.990$

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 73 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 2 50 35/6


## Artes plásticas

### "Nova pintura em França"

. É inaugurada esta tarde na Fundação Gulbenkian, a exposição «Nova Pintura em França» (Práticas e Teorias), organizada pela Embaixada da França, com a colaboração daquela instituição e o patrocínio da Associação Francesa de Acção Artística. Estarão presentes, além de outras individualidades, o embaixador da França, o presidente da Gulbenkian, Georges Boudaille, comissário da exposição, além de três dos artistas que nela participam: Jaccard, Pages e Valensi. A mostra inclui ainda trabalhados de Bioulés, Dezeuze, Dolla, Meurice, Pincemin, Saylor e Viallat.

### SALÃO INFANTIL

Até ao fim do corrente mês, podem ser entregues nos serviços de relações públicas do Casino Estoril, os trabalhos concorrentes ao IX Salão de Arte Infantil, que todos os anos tem tido a participação de numerosas crianças. Os concorrentes devem ter idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos.

### EXPOSIÇÃO DE «GALINHA NEGRA»

Promovida pelo jornal «Pasquim», foi inaugurada na sede da Cooperativa Editora «A Batalha», à Rua Angelina Vidal, 17-2.º Esq., em Lisboa, uma exposição de artes plásticas do grupo «Galinha Negra».

### EDUARDO NERY NA S.N.B.A.

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, está patente ao público, uma exposição de pintura do artista Eduardo Nery.

### MOSTRA DE FOTOGRAFIAS

Está patente no Ar-co, à Rua de Santiago, 18 (próximo de Santa Luzia) uma exposição de fotografias a preto e branco e diapositivos, da autoria de sócios e colaboradores daquela associação cultural.

## SINDICATO DOS PROFESSORES

### CONCENTRAÇÃO

Com o fim de pressionar o Governo Provisório no sentido de uma resposta rápida e justa à reivindicação do professorado quanto ao reajustamento de letra, os Executivos Nacionais do Sindicato dos Professores convocam a classe para CONCENTRAÇÕES a efectuar na SEXTA-FEIRA, DIA 23, Às 19 HORAS, em Lisboa (frente ao Palácio de S. Bento) e no Porto (frente ao Quartel General).

As Escolas deverão trazer cartazes subordinados às seguintes palavras de ordem:

**POR UM REAJUSTAMENTO JUSTO, A PROPOSTA SINDICAL**
**A PROPOSTA DA CLASSE É JUSTA**
**POR UM ENSINO AO SERVICO DO POVO**
**POR UM ENSINO DEMOCRÁTICO, SANEAMENTO JÁ**
**POR UMA ESCOLA POPULAR**
**PROFESSORES, EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO**

Assina: OS EXECUTIVOS NACIONAIS DO SINDICATO DOS PROFESSORES

## LISTA «A»

### Candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

– PERÍODO DE JUNHO/975 A MAIO/976

– REUNIÕES DE INFORMAÇÃO E ESCLARECIMENTO

**CANDIDATOS:**

Francisco Ventura Soares Feio
Iovino de Oliveira Peres
Mário João Silva Narciso
Heider Gonçalves dos Santos
José António Silveira Sutil
Alfredo José Freitas Pereira
Francisco Carreira Salgueiro
Ricardo João dos Santos
João Rafael Pombo
José António Chilrito
Francisco António Bolotinha Godinho
Maria Gabriela da Costa Ferreira Magro
José Manuel Palma Leocádio Falé
Carlos Manuel da Conceição Batista

**DIAS E LOCAIS DAS REUNIÕES**

19/5/75 — Sines — no I. O. S.
Santiago do Cacém — na Sociedade de Harmonia
Grândola — na Soc. Musical Frat. Oper. Grandolense
Alcácer do Sal — no Salão da Câmara

20/5/75 — Montijo — Sociedade Musical Alfredo Keill
(Neste local agradecemos a comparência dos colegas de Alcochete, em virtude de não termos possibilidade de nos deslocar).
— Almada — Incrível Almadense

21/5/75 — Sesimbra — na Biblioteca Municipal
— Palmela — no Pavilhão Festa das Vindimas

22/5/75 — Seixal — na Casa dos Pescadores

23/5/75 — Setúbal — no INATEL
— Barreiro — no Clube 22 de Novembro
— Moita — na Sociedade Filarmónica Estrela Moitense

**Estas reuniões iniciam-se às 21 horas.**

NÃO FALTES

# COMUNICADO

Os Executivos Nacionais do Sindicato dos Professores, conforme deliberação da reunião anterior e que foi objecto de comunicado divulgado nos órgãos de informação, reuniram hoje, dia 18/5/75, para analisarem a evolução do processo de reajustamento de letra.

Neste sentido, informam a classe que, apesar de terem desenvolvido intensa actividade durante os cinco dias posteriores à notícia oficial de aprovação em Conselho de Ministros do Reajustamento de Letra dos professores no sentido de uma total explicitação do conteúdo do Decreto-Lei aprovado, a fim de darem aos professores uma informação completa, continuam a não dispor de dados inequívocos que fundamentem uma tomada de posição segura.

Considerando os graves riscos de especulação em torno de informações incompletas e de alguma forma contraditórias, foi entregue, em 15/5/75, no Gabinete do Primeiro-Ministro uma carta em que se apontava para a necessidade imperiosa e urgente de clarificar os dados da situação em comunicado oficial.

No entanto, até esta data, os Executivos não obtiveram resposta, pelo que informam a classe que, com base nas escassas informações orais prestadas e nem sempre concordantes, parece inferir-se que :

1 — Foi aprovada na generalidade a proposta do MEC em Conselho de Ministros restrito com reformulação de alguns aspectos respeitantes a disposições complementares e ao texto do preâmbulo, desconhecendo-se porém o alcance exacto das referidas alterações.
2 — O Decreto, depois de reformulado nesses aspectos e de acordo com o que parece ser norma de funcionamento do Conselho de Ministros, circulará durante cinco dias entre os restantes Ministros, podendo vir a ser subemtido a uma nova apreciação em Conselho de Ministros, se houver pareceres discordantes.
3 — Alguns Departamentos Governamentais, posteriormente ao Conselho de Ministros de 13/5/75, terão manifestado as suas reservas em relação à proposta do MEC para os profesores do Ensino Primário, advogando a descida de uma letra.
4 — O Ministério da Administração Interna apresentou ao MEC em 12/5/75 uma contraproposta de Reajustamento de Letra dos professores na escala do funcionalismo público, com base apenas no critério estrito de equiparação de habilitações, sem atender à especificidade da função docente, à inexistência de uma carreira profissional e à identidade de responsabilidades que competem a todos os que exercem a profissão docente.

Face a estes dados, a RNE considera que :

1 — Um dos grandes obstáculos à rápida e adequada solução deste processo se deve ao facto de certos sectores do Governo se fazerem eco da desinformação geral da população quanto à justeza da posição da classe docente, pelo que apelam para uma ampla mobilização de todos os professores de Norte a Sul do País numa intensa campanha de esclarecimento junto da opinião pública em geral e dos restantes funcionários públicos em particular na defesa da proposta sindical e da importância política dos princípios que a orientam.
2 — Depende fundamentalmente de uma imediata actuação, clara e consequente, do Governo, evitar o prolongamento e agravamento do clima de intranquilidade e de descontentamento que existe actualmente entre os professores.

Neste sentido, a RNE deliberou :

1 — Entregar ao Primeiro-Ministro e Ministros do Governo Provisório um documento onde se reafirma a justeza da proposta da classe.
2 — Divulgar à população do País o referido documento quer através dos órgãos de informação quer através de distribuição feita por grupos de professores, durante o dia 21 de Maio.
3 — Convocar os professores de todo o País para concentrações a realizar na sexta-feira dia 23 de Maio, às 19 horas, em Lisboa frente a S. Bento, no Porto frente ao Quartel-General e em Coimbra, frente à sede do Sindicato dos Professores, se a decisão do Conselho de Ministros não for conhecida na totalidade e oficialmente até essa altura.
4 — Convocar plenários logo que haja conhecimento integral da decisão do Conselho de Ministros para tomar posição face à mesma.

Finalmente, os Executivos Nacionais, fazendo-se eco do que sabem ser a posição dos professores na defesa intransigente da Unidade Sindical apelam para que a classe não desenvolva processos individualizados de luta que de alguma forma deficultem ou mesmo quebrem essa Unidade.

Lisboa, 18 de Maio de 1975

**Pel' Os Executivos Nacionais do Sindicato dos Professores**


## Domine a insónia

— Dormir é fundamental para o completo reabastecimento das energias de que o corpo humano necessita.

A agitação do dia tem de ser compensado por um repouso bem merecido durante a noite. Somente os problemas que nos escravizaram durante o dia, continuam projectados na nossa mente roubando-nos o sono.

DOMINE A INSÓNIA, da autoria do eminente cientista Dr. Luiz Lomba, ensina a qualquer pessoa logo a partir do primeiro dia a libertar-se deste tormento, que só as drogas nocivas à saúde podiam debelar por algumas horas.

DOMINE A INSÓNIA é composto de um luxuoso álbum didáctico acompanhado de um disco gigante de 33 rotações.

Durante a campanha de lançamento é vendido ao preço especial de Esc. 275$00 e pode ser enviado à cobrança (somente para Portugal Continental e ilhas), com todas as despesas incluídas. Pode fazer o seu pedido com pagamento antecipado por cheque ou vale de correio, que lhe dará prioridade na expedição.

INTERDISTRIBUIDORA-R. do Triângulo Vermelho, 28-A — LISBOA-1.


# Nacional

# A "COMUNA CHE GUEVARA" JÁ FUNCIONA NO MUXITO

. O complexo turístico do Muxito, construído em 1954, foi há cerca de dois meses ocupado por uma comissão de trabalhadores e populares, com o aval de grande parte da população do concelho onde o mesmo se situa. As razões da ocupação são óbvias e estão já sancionadas pelas esferas governamentais: a sua proprietária, estrangeira radicada em Portugal, deixava «apodrecer» o complexo, despedindo os seus trabalhadores e procurando ganhar tempo para manobrar a venda por alto preço dos terrenos onde aquele se fixa. Porém, o «Comité Guevara» — como se denomina a comissão que realizou a ocupação e consequente gestão — não levou a efeito o acto apenas para evitar uma manobra de mera sabotagem económica: quer transformar o complexo do Muxito, construído no tempo fascista apenas para recreio e satisfação de meia dúzia de endinheirados, numa utilidade pública que permita à população do Muxito e arredores — mas não só — beneficiar das suas instalações e, com isto, criar ao mesmo tempo cerca de mil postos de trabalho.

## OS PROJECTOS DO «COMITÉ CHE GUEVARA»

Os projectos do «Comité Guevara», neste momento à frente dos destinos do referido complexo, são simples mas eficazes. Trata-se sobretudo de reestruturar e dar nova função a algumas das suas instalações. A ideia já está em marcha apesar da aflitiva falta de fundos. Vejamos o organigrama proposto para o «arranque revolucionário» do Muxito e que nos foi cedido pelo «Comité Guevara»: as infra-estruturas sociais do complexo compõem-se de: Centro de Apoio à Infância; Centro de Apoio à 3.ª Idade; Centro Popular de Repouso; Centro Cultural; Cantina Popular; Actividades Desportivas; Campismo e Caravanismo; Centro Habitacional para Trabalhadores. Há ainda uma segunda via, com a qual se pretende dar ao complexo uma certa independência operacional: a zona de produção, composta por um ramo industrial e outro de agro-pecuária.

Durante este período de ocupação — diz-se no relatório do citado «Comité» — iniciou-se o planeamento da comuna Muxito; pôs-se a funcionar a cantina popular; beneficiou-se a instalação eléctrica e dos esgotos, transformou-se uma das vivendas em Jardin de Infância, que já funciona como tal; beneficiou-se o funcionamento da lavandaria, que trabalha para fora (além do serviço interno), concorrendo assim para a arregimentação de fundos; limpou-se e melhorou-se a piscina, que estará aberta ao público dentro de uma ou duas semanas; iniciou-se o planeamento de transformação de 3 vivendas para o centro de deficientes com o apoio do Centro de Estudos Especiais, Comissões de Pais e Assistentes Sociais da Caixa de Previdência; iniciou-se a planificação fabril e a urbanização da zona de campismo. Todo este trabalho tem sido desenvolvido por trabalhadores desempregados (cerca de 30) que já estão na Comuna, e brigadas de trabalho enviadas por algumas firmas locais. Tem-se contado com o apoio do INATEL, Direcção-Geral de Desportos, Ifas, Serviço Nacional de Emprego e autarquias locais. Está em estudo a cooperação do Comité de Auxílio aos Refugiados Políticos.

## ENCARGOS E INCOMPREENSÃO

— É difícil — dizem-nos os membros do «Comité Guevara» — elaborar neste momento um orçamento de todos os encargos para a recuperação do complexo, não só pela diversificação dos trabalhos a executar, como pelo desconhecimento das ofertas em trabalho e materiais que foram feitas até agora. No entanto, oportunamente se apresentará a necessária medição orçamental.

Outro problema que se toca na nossa rápida visita à «Comuna Muxito» é o dos apoios. Já falámos na boa vontade e presença de algumas entidades e firmas particulares. Porém, no que respeita aos órgãos da Informação, os membros do «Comité Guevara» queixam-se:

. — Nem sempre temos visto essa mesma boa vontade da parte dos órgãos da Informação. A Radiotelevisão Portuguesa, por exemplo, quase nos ignorou. Fez aqui um muito aligeirado apontamento e nada mais. Como se isto fosse para esquecer. E, no entanto, têm vindo ao Muxito Televisões de vários pontos da Europa. Acontece mesmo uma coisa engraçada: as Televisões sueca e alemã fazem, neste momento, uma colecta de fundos para a «Comuna Muxito», de tão entusiasmados que ficaram com a ideia. A Televisão portuguesa põe-nos de lado. Esperemos que por pouco tempo.

E os membros do «Comité Guevara» adiantam:

. — Não se pretende fazer desta comuna, uma comuna isolada do contexto revolucionário nacional. Pretende-se, sim, que ela esteja inserida no pensamento diário da classe operária que através de visitas, utilização e colaboração poderão dar um exemplo vivo da auto-organização do proletariado. A animação da vida da comuna contará com a mostra de todos os sectores da arte e do pensamento revolucionário, visando uma orientação da classe trabalhadora dentro da revolução. No aspecto da propriedade não se pretende qualquer forma de cooperativismo semiprivado, mas sim a colectivização, ou seja, a nacionalização com a respectiva socialização apresentada. Desejamos que a comuna tenha um representante estatal nomeado pelo Conselho Superior da Revolução.

# Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

**Sede: Av.ª da República, 29, 29-A—Telef. 574073**
**LISBOA**

## PROFISSIONAIS DO RAMO ARMAZENISTAS DE PAPEL

## *NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO*

Convoca-se todos os profissionais — caixeiros, profissionais de armazém e vendedores — deste ramo para uma reunião no próximo dia 21/5/75, às 21 h. e 30 m., na sede do Sindicato, Av.ª da República, 29, a fim de se dar conhecimento dos resultados da negociação do novo Contrato Colectivo de Trabalho.

COMPARECE E PARTICIPA !

Lx. 19/5/75.

A Comissão Directiva
H. Veiga


## O Dom Luís ESPERA POR SI...

**RESTAURANTE ★ CHURRASQUEIRA**
AR CONDICIONADO MÚSICA AMBIENTE
**Rua General Taborda, 9-D (Campolide)**
**Telef. 68 12 20 — LISBOA**


# COMISSÃO DE MORADORES DE S. SEBASTIÃO

. A Comissão de Moradores da freguesia de São Sebastião da Pedreira vai elaborar um inquérito com o objectivo de conhecer os problemas da freguesia e ir ao encontro dos anseios e vontade dos moradores.

Nesse sentido, a Comissão pede a colaboração de todos os moradores para sugestões dos diferentes aspectos que deverão ser incluídos no inquérito. Os interessados poderão informar a Comissão directamente, por escrito ou por telefone.

## CAPITÃO GOLIAS, PARAFRASEANDO RAUL CASTRO

# "VOLTAR ATRÁS, NEM PARA TOMAR BALANÇO"

**Entrevista conduzida por**
**NUNO GOMES DOS SANTOS**

«É simultaneaménte notável e reconfortante para o movimento progressista mundial que o processo revolucionário se aprofunde e consolide em Portugal».

Esta frase de Fidel Castro, escrita em grandes letras, aparecia no pano de fundo da sala onde se procedeu à cerimónia comemorativa da Revolução Portuguesa, em Cuba, organizada pelo Ministério das Forças Armadas Cubanas por iniciativa do Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP), e revela, por si só, a solidariedade e a esperança que o povo cubano e os seus dirigentes depositam no processo revolucionário português.

O «DL» quis saber mais profundamente o que foi essa visita a Cuba de uma delegação do M.F.A. e contactou o **capitão Jorge Golias,** membro desa delegação, que se prontificou a responder às nossas perguntas.

A primeira: **porque foi uma delegação militar portuguesa a Cuba?**

. «Foi feito um convite pelo Instituto Cubano de Amizade aos Povos (ICAP), através da Associação de Amizade Portugal-Cuba, para se deslocar a este país uma delegação do M.F.A. Tratava-se portanto de uma visita fora do âmbito militar. Porém, logo que o Ministério das Forças Armadas Cubanas tomou conhecimento desta iniciativa, chamou a si a preparação da visita, alterando a programação inicial, prestando-lhe uma recepção ao mais alto nível.

O interesse que a delegação portuguesa logo despertou justifica-se na medida em que se tratava da primeira representação das Forças Armadas de um país que iniciou um processo revolucionário que, como pudemos constatar, é acompanhado com um interesse extraordinário pelo povo cubano».

— **Como encara um militar de Portugal, empenhado na construção do socialismo no nosso País, a solução cubana?**

. «A experiência cubana foi, para a maior parte da delegação portuguesa, o primeiro contacto com uma perspectiva de realidade socialista. Isso talvez justifique a emoção com que se assiste ao desfilar de conquistas efectuadas pelo povo cubano no seu processo revolucionário. O conhecimento «in loco», de uma sociedade diferente, por muito melhor, de um Homem novo, profundamente consciente das suas responsabilidades, sendo um facto já conhecido em teoria, não deixa de impressionar fortemente quem pela primeira vez o verifica.

Este Homem novo a que nos referimos, pela sua formação ideológica, base de toda a sua consciencialização, disciplina e firmeza, é na verdade uma síntese das potencialidades criadoras de uma sociedade socialista.

A opinião de um militar empenhado na construção do socialismo no seu país não é, certamente, diferente do ponto de vista de um civil. Talvez, apenas, esteja em melhores condições para apreciar o papel das Forças Armadas Cubanas na sua revolução e tentar uma comparação com o nosso. O Exército Rebelde, saído da Sierra Maestra, pouco ou nada tem a ver com as actuais Forças Armadas Cubanas. Prestigiado pela guerrilha, possuía a força necessária para, a partir de Janeiro de 1959, servir de suporte ao processo então iniciado. No entanto, sem formação ideológica, não poderia acompanhar a Revolução. Esta necessidade, e principalmente a constante ameaça da contra-revolução, levou os dirigentes cubanos à estruturação de umas F.A. excepcionalmente equipadas e preparadas para a defesa do país.

Possuem actualmente uma aparelhagem militar fabulosa para um país pequeno, mas compreensível nas circunstâncias em que se inserem.»

### O CASO PORTUGUÊS

«Ora o caso português, proseegue o capitão Golias, não tem, neste aspecto, paralelo com o cubano. Logo à partida, e como é do conhecimento geral, muito embora os cubanos tenham todo o mérito de uma preparação ideológica e combativa quase insuperável, é uma verdade que foi com a ajuda decisiva da U.R.S.S. que montaram a sua máquina militar. Depois, Portugal não vive os mesmos problemas que Cuba e por conseguinte não necessitará de umas Forças Armadas de tão grande dimensão.

Respondendo agora mais directamente à pargunta, entendo ser da maior importância sublinhar que a solução cubana parece, é com certeza, uma solução correcta para Cuba.»

— **Que hipóteses terá Portugal de se aproveitar, neste ou naquele sector, da experiência cubana?**

. «É evidente que tem interesse conhecer todas as experiências que se processam rumo ao socialismo. Se outras vantagens não houvesse, haveria sempre erros cometidos cujo conhecimento pode evitar a repetição. Mas Cuba tem mesmo aspectos que pela sua natureza ultrapassam os limites de uma via particular, podendo leccionar outras.

Aponta-se, por exemplo, os «comités» de defesa da revolução, organização de núcleos civis para vigilância e actividades sociais; as microbrigadas, pequenos destacamentos de operários de várias empresas que voluntariamente se oferecem para ajudar a resolver o problema da habitação e cuja saída temporária das suas actividades normais não vai afectar o rendimento das mesmas, havendo até casos em que há aumentos de rendibilidade. No campo do ensino há aspectos que são lições extraordinárias. Todos os estudantes estudam e trabalham. A Escola Lenine, por exemplo, tem uma razoável actividade industrial (vestuário, rádios, etc.), a par de uma sempre constante actividade agrícola. Esta escola dentro de um ano torna-se auto-suficiente sob o ponto de vista económico, e os estudantes realizam a quase totalidade das tarefas administrativas!

. Por princípio, todas as escolas têm os seus campos de trabalho agrícola. Objectivo: associar o estudo ao trabalho, permitindo o respeito por este, enquanto força determinante do progresso e enquanto actividade manual.

Mas a maior lição que o povo cubano nos deu foi a do seu alto e correcto sentido de solidariedade internacional. Todo o povo sabe o que se passa no seu país e fora dele. Todo o povo entende que o Socialismo só se atinge com plenitude quando todos os povos se libertarem. Quando não houver capitalismo, quando não houver exploração do homem pelo homem. Então, sim, o socialismo não terá fronteiras e assim cada povo levará o seu processo socialista até às suas últimas consequências.

**Sessão de homenagem a Portugal: o coronel Varela Gomes encontra-se no uso da palavra, tendo a seu lado um intérprete. Por trás, sobre o panejamento do palco, os dizeres do próprio Fidel Castro: «É simultaneamente notável e reconfortante para o movimento progressista mundial que o processo revolucionário se aprofunda e consolida em Portugal»**

### A EXPERIÊNCIA CUBANA E PORTUGAL

— **Encarando o futuro da Revolução Portuguesa, sob o prisma do Socialismo científico, o «socialismo à portuguesa» será viável como solução cem por cento original, ou haverá que aproveitar experiências de outros países, Cuba por exemplo, para a solução dos nossos problemas e para a construção da Democracia rumo ao Socialismo, em Portugal?**

. «Em primeiro lugar, quando se diz «socialismo à portuguesa» está a utilizar-se uma força de expressão que nada mais quer significar senão que cada revolução, se o é na realidade, constitui um processo inédito que assim a distingue das outras, desde as causas à forma evolutiva, cumprindo porém determinadas leis históricas e perseguindo objectivos que, esses sim, são constantes e definem um processo socialista. Portanto, o socialismo que o M.F.A. indica é o socialismo científico que a história ensina, mas as causas que em Portugal determinavam o desencadear do processo não são exactamente as mesmas dos outros países, a forma como se caminha para se cumprirem as etapas que o processo impõe recebe a marca de cada situação concreta.

O socialismo português não segue figurinos: será antes o resultado da capacidade das massas populares encontrarem as soluções convenientes para os problemas que afectam a nossa sociedade.

Da mesma maneira se critica a expressão de «solução cem por cento original», pois que, apesar do ineditismo das soluções, há sempre influências das outras experiências. Nesta ordem de ideias, a experiência cubana tem efectivamente aspectos que podem ser aproveitados, como aliás já se referiu na resposta anterior. Esclarece-se que, quando se alvitra a hipótese de aproveitar um aspecto de um outro processo revolucionário, se trata de utilizar uma ideia ou um conceito de actuação, e não uma forma acabada de execução.»

### «PARA TRÁS, NEM PARA TOMAR BALANÇO!»

**A entrevista correra, até agora, orientada de dentro para fora, ou seja, com a visão que nós temos (neste caso, o capitão Golias tem) do que é Cuba, da actual fase do seu processo, das possíveis influências do mesmo no processo português. Nesse aspecto, cremos que tudo foi dito. Faltaria, talvez, inverter as posições e perguntar: que pensam os dirigentes cubanos do processo português?**

. «Os dirigentes cubanos, suficientemente conhecedores do processo português, responsáveis e sob um espírito internacionalista de luta pelo socialismo, de tão fortes tradições em Cuba, pensam que Portugal pode vir a desempenhar um importante papel neste campo. Seguem apaixonadamente o desenrolar do nosso processo. Prova-o a maneira como fomos recebidos, o interesse com que nos escutaram e a confiança que depositam em nós.

O comandante Demetrio Villa, antigo guerrilheiro da Sierra, que sempre nos acompanhou e que com visível emoção se despediu de nós no aeroporto; o comandante de Divisão, primeiro-vice-primeiro-ministro e ministro das Forças Armadas Revolucionárias, Raul Castro, que connosco quis partilhar muitas horas de convívio; o próprio Fidel Castro, que no dia 25 de Abril de 1975, se juntou a nós na embaixada portuguesa, numa honrosa homenagem ao Povo Português e às suas Forças Armadas Revolucionárias; enfim, os dirigentes políticos, os chefes militares, os estudantes, os trabalhadores, todo o Povo com quem contactámos, mostravam inequívoca alegria, compreensão e esperança no nosso processo revolucionário.

E podem confiar, porque cada vez temos mais determinação em continuar, e como dizia Raul Castro, «para trás, nem para tomar balanço».

**O capitão Jorge Golias, em Cuba, falando a um grupo de camponeses**

# Geral

## AUTODETERMINAÇÃO PARA A GALIZA

### —defende a Assembleia Nacional-Popular

A autodeterminação é um dos «princípios políticos mínimos» enumerados pela Assembleia Nacional-Popular Galega em documento programático intitulado «Convocação e Declaração Política». Aí se lê também que a Galiza, enquanto que submetida a relações coloniais pelo Espanhol nos planos económico, cultural e político, tem de lutar pela implantação do seu livre desenvolvimento em todos os campos, de acordo com as suas características próprias».

O documento começa por afirmar que «o regime vigente no Estado Espanhol se encontra num período de crise», de onde a urgência de as camadas populares galegas intensificarem os seus esforços e a sua unidade «de modo a que o desenlace desta situação não se converta num novo, ainda que diferente, domínio colonial do país».

«É necessário» — prossegue — « que o povo galego tenha o seu próprio e específico órgão representativo, que lute para que possa manifestar livremente a sua vontade, garantindo o pleno reconhecimento da soberania da Galiza a fim de conquistar a sua libertação nacional e social». Esse órgão naturalmente, seria a Assembleia Nacional-Popular, cujo programa prevê:

— a implantação das liberdades democráticas de expressão, reunião, partidos políticos, sindicalização, manifestação, greve e liberdade religiosa («ficam excluídos os elementos fascistas e imperialistas»);

— a amnistia total e imediata para os exilados e presos políticos ou detidos por factos de clara intencionalidade política;

— a separação entre a Igreja e o Estado;

— a dissolução imediata das organizações repressivas do regime: Polícia Político-Social (a tristemente célebre «Social»), Guarda Civil, Polícia Armada, Sindicatos oficiais, organizações do «Movimento» (Falange), etc;

— a constituição de entidades e organismos próprios que levem a cabo «uma verdadeira política galega».

### PROGRAMA

As «entidades» e os «organismos próprios» deverão, segundo os proponentes da Assembleia Nacional-Popular, orientar-se para os seguintes objectivos:

— industrialização do país a partir duma exploração racional dos seus recursos:

— estruturação da economia pesqueira e realização duma reforma agrária com a participação de marinheiros e camponeses, respectivamente, e em função dos seus interesses;

— investimento da poupança galega no país e controlo dos movimentos de capital;

— controlo das grandes empresas e monopólios que operam na Galiza;

— pleno poder para determinar e executar a política de planeamento, monetária, comercial e alfandegária «em relação à nossa terra»;

— medidas precisas para melhoria efectiva das condições de vida e de trabalho do povo galego, garantia dum nível de vida digno na própria terra e recuperação gradual dos emigrantes;

— acesso das classes populares à cultura; ensino de acordo com a realidade social galega; e normalização do idioma galego a todos os níveis.

Nos princípios políticos mínimos, além da autodeterminação e do anticolonialismo, são referidos o autogoverno, a democracia, a constituição de forças políticas próprias e a defesa dos interesses populares.

## NA COSTA DA CAPARICA

## PARQUE DESPORTIVO OCUPADO PELA POPULAÇÃO

. No passado dia 16 uma comissão composta por populares e sócios do grupo desportivo da Costa da Caparica, decidiram proceder à ocupação das instalações desportivas e de recreio do chamado campo de ténis, situadas na periferia daquela localidade. Trata-se de um complexo gimnodesportivo de propriedade da Liga dos amigos da Praia do Sol, na qual pontificava a figura inquietante do ex-almirante Henrique Tenreiro e, como tal, o referido complexo era mais um feudo que uma utilidade pública. Apesar do espaço verde que possui e de ter rinque de patinagem, campo de ténis com uma área superior aos cem metros quadrados, pistas de mini-golfe, bar, parque infantil, etc., nunca a Liga dos Amigos da Praia do Sol (que *amigos*, estão a ver?) abriu as portas do local nem ao público, nem ao menos às crianças da povoação. E sempre que uma criança que não fosse das famílias burguesas ligadas ao Tenreiro, pretendia frequentar o Parque Infantil, tinha de pagar o ingresso.

Claro que depois do «25 de Abril» de 74, o complexo foi literalmente abandonado pelos tais «Amigos». Hoje, aquelas instalações encontram-se bastante danificadas pela falta de cuidado, mas com uns arranjos podem vir a servir perfeitamente os anseios da população local nos aspectos de desporto e recreio.

Francisco Martins, sócio do G.D.C. e membro da Comissão de ocupação destas instalações desportivas, a quem nos dirigimos, informou-nos que a população se mobilizou para proceder, no passado domingo, a uma primeira limpeza do local e que já alguns construtores civis da Costa da Caparica ofereceram os seus préstimos, sobretudo no que se refere a materiais necessários para as reparações, de modo a que dentro em breve o complexo possa funcionar em pleno.

«Quanto ao Parque Infantil — diz-nos o sr. Francisco Martins — esperamos que a Câmara Municipal de Almada, que deve ter material deste, contribua com os apetrechos de que precisamos para que as crianças tenham o seu lugar apropriado de recreio».

Finalmente, os filhos dos pescadores da Costa da Caparica e da gente pobre da povoação, vêem realizado um sonho antigo.

Sonho que até há puco só era acessível aos filhos dos privilegiados.

## EXPROPRIAÇÕES PARA UM PARQUE INDUSTRIAL

. Um despacho do Conselho de Ministros, publicado na folha oficial, determina que sejam submetidas ao regime de expropriação sistemática as áreas de terreno necessárias à instalação sistemática as áreas de terreno necessárias à instalação do parque industrial piloto de Braga-Guimarães, criado por deliberação daquele conselho e para o qual se previram duas implantações: Celeirós e Taipas.

A instalação daquele parque, de iniciativa do Governo, compete à empresa pública de parques industriais.

## CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

### EDITAL N.º 36/75

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 130/4.ª/0/74 — OBRAS DE CONSERVAÇÃO NO BAIRRO DAS CASAS PRÉ-FABRICADAS (ZONA DE CHELAS) 2.º GRUPO», com a base de licitação de 1.000.000$00. (Processo n.º 10/75/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 25.000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 12.079 de 14/5/975.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1 Categoria — Construção Civil ou 1.ª, 5.ª e 11.ª Subcategorias da 1 Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 14 de Maio de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa
**Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues**

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

### AVISO

### CONCURSO

Até às 16 horas do dia 22 de Maio de 1975, esta Companhia aceita propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Caldas da Rainha, sendo as obras julgadas necessárias a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 24 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Caldas da Rainha
Torres Vedras
Cacém
Lisboa (Rossio)
Sector Comercial da Região Norte
**PORTO (SÃO BENTO)**
Sector Comercial da Região Centro
**LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)**
Sector Comercial da Região Sul
**BARREIRO**
Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
**LISBOA-2**

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 Lisboa-2, acrescentando-se aquele endereço, no invólucro, o seguinte:

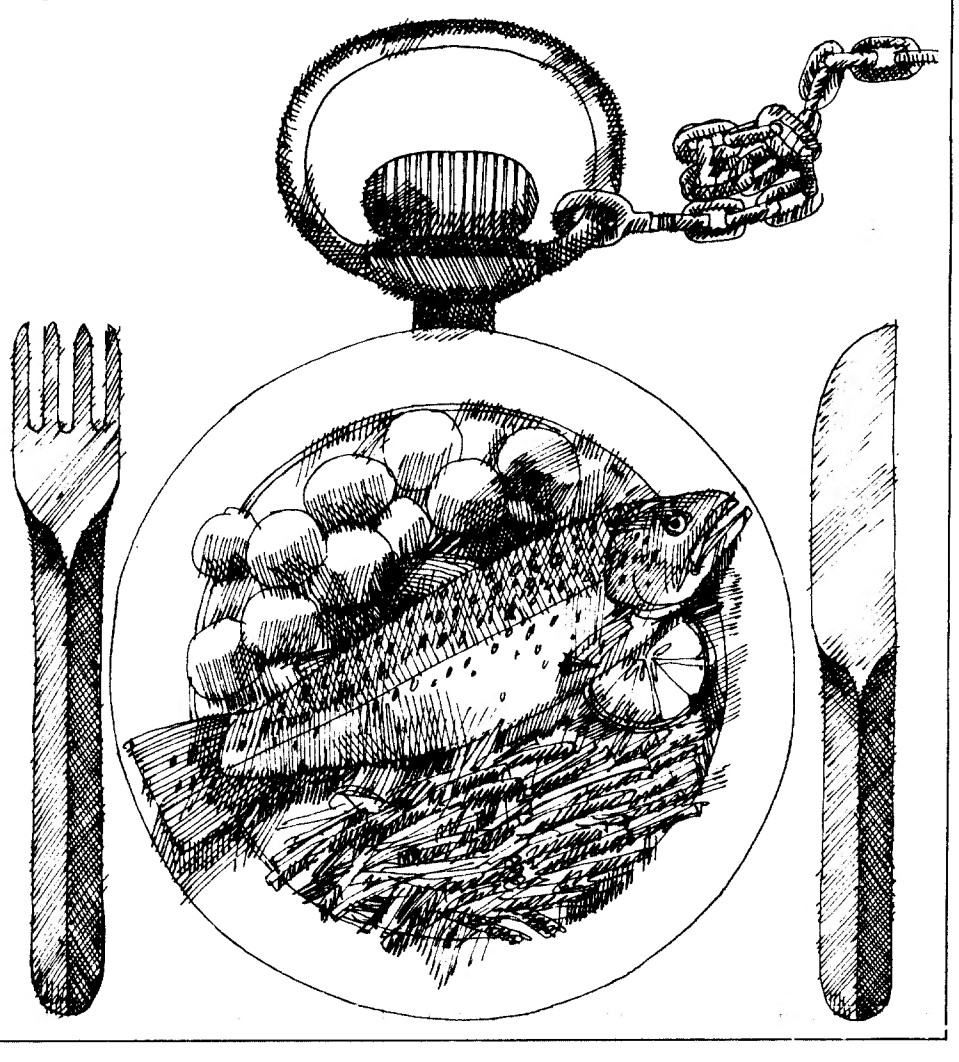
«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Caldas da Rainha».

ALMOÇAR
BEM E RAPIDAMENTE

CRIÁMOS O "BUFFET GIRASSOL" PARA QUE POSSA ALMOÇAR BEM E RÀPIDAMENTE. FRIOS, QUENTES, PATÉS, SALADAS. TUDO A UM PREÇO CONVIDATIVO, INCLUINDO O ESTACIONAMENTO PARA O SEU CARRO NO "PARKING" PRIVATIVO.

RESTAURANTE
Girassol

*****
HOTEL ALTIS
o melhor hotel do ano



Nacional

# MELO ANTUNES EM BONA

Continuação da pág. 1

dos internacionais firmados e que não deseja desequilibrar a balança de forças mundial a favor seja de quem for. Nesse sentido, acrescentou, Portugal dá uma grande importância a tudo o que «possa favorecer a busca de uma paz justa e sólida. Nós conhecemos a guerra, nós sabemos avaliar a paz», disse.

Depois de acentuar o desejo de intensificar e aprofundar as relações com a Comunidade Económica Europeia, afirmou o ministro Melo Antunes, a propósito dos investimentos estrangeiros em Portugal:

. «Queremos que o investimento estrangeiro, estatal ou privado, sirva efectivamente as necessidades do nosso país e se adeque ao modelo de sociedade que os portugueses estão empenhados em construir. O nosso socialismo não visa toda a iniciativa privada. Por isso, dentro da zona que for definida para a iniciativa privada, serão admitidos e bem-vindos os capitais externos. Em breve estará concluído um código para o investimento estrangeiro que regulamentará as aplicações de capital estrangeiro em Portugal.»

E, a terminar, afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal:

«Salientarei a importância de que para nós se reveste o reforço da unidade europeia, reforço em que a Alemanha joga um papel fundamental, como factor de desanuviamento e ultrapassagem de certas antíteses demasiado rígidas que herdámos da Guerra-Fria. É para nós, para o desenvolvimento da nossa linha política de independência nacional, abertura sincera a todos os povos e nações que respeitem a nossa soberania e solidariedade com os povos do Terceiro Mundo, fundamental a existência de uma Europa forte e unida, que assegure um justo contrapeso aos blocos hoje existentes.»

Por sua vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Hans Dietrich Genscher, afirmou que o seu governo tinha recebido «com muita satisfação» a promessa feita por Portugal de continuar ligado à N.A.T.O.

Genscher garantiu o apoio da República Federal para uma cooperação mais íntima entre Portugal e a C.E.E. Como um primeiro passo nessa via de cooperação, Genscher sugeriu que a C.E.E. conceda a Portugal um tratamento prioritario e preferencial para vendas do vinho do Porto.

Hans-Dietrich Genscher e o major Melo Antunes estiveram reunidos ontem à tarde, durante hora e meia.

O major Melo Antunes conferencia hoje com o chanceler Helmut Schmidt.

## AUXÍLIO ALEMÃO

A República Federal Alemã havia prometido a Portugal um crédito de 70 milhões de marcos, mas Genscher frisou que o seu governo está na disposição de ampliar o volume do auxílio.

De acordo com circulos de Bona geralmente bem informados Portugal desejaria obter mais 100 milhões de marcos para o seu ambicioso programa habitacional.

## KISSINGER TAMBÉM NA ALEMANHA

BONA, 20 — (FP) — O secretário de Estado americano Henry Kissinger chegará hoje à tarde à Alemanha Federal, vindo de Viena.

Kissinger jantará em companhia do ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, Hans-Dietrich Genscher, no castelo de Gymmich, a 30 km desta capital.

As conversações americano-oeste alemãs incidirão essencialmente sobre a Aliança Atlantica e o papel de Portugal no seio da N.A.T.O., sobre a conferência mundial da energia, bem como da crise do Próximo Oriente.

Amanhã, Henry Kissinger será recebido pelo chanceler Helmut Schmidt antes de partir para Berlim-Oeste.

# ASSEMBLEIA DO M.F.A.

Continuação da pág. 1

discutidas e os membros da Assembleia puderam ficar com uma ideia clara acerca dos partidos que de facto se empenham nas tarefas concretas da Revolução e os que tentam seguiar no mesmo combóio mas para o travarem, quando não, até, para fazerem marcha-atrás. A partir desta análise a Assembleia considerou que o M.F.A. **deve intensificar as suas ligações directas com todas as estruturas de participação popular, em fase de arranque, como forma de consolidação da aliança Povo-M.F.A. e de superação das divisões partidárias na luta comum para a batalha da produção e da efectiva construção do socialismo e da sua defesa revolucionária**

## O MAIS LONGO COMUNICADO

A Assembleia encerrou os trabalhos cerca da 1 e 30, sendo então distribuído um comunicado que tem a particularidade de ser o mais longo e mais pormenorizado de todos quantos até hoje foram emitidos e cujo teor é o seguinte:

. «Conforme ordem de trabalhos publicamente divulgada a Assembleia do M.F.A. reunida ontem iniciou-se com uma intervenção do Presidente da República desenvolvendo curta análise sobre política internacional. A repercussão mundial das eleições portuguesas, a situação no Sudoeste Asiático e no Médio Oriente foram os pontos mais salientes.

Ainda no mesmo ponto da agenda interveio o ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno, que relatou os aspectos mais relevantes da sua visita oficial aos E.U.A. Destacou os contactos que teve com personalidades do Governo norte-americano, os contactos com os meios de informação e universitários e bem assim os encontros que efectuou com comunidades portuguesas ali radicadas. Quanto a este último aspecto salientou a hostilidade de que por vezes foi objecto, observando os condicionalismos vários que a justificam, entre as quais avultam as distorsões de informação a que tais comunidades se acham sujeitas e que constituem uma barreira onde o espírito de 25 de Abril dificilmente penetra. Referiu o convite que lhe foi feito, extraprograma, para visitar as instalações da C.I.A., onde foi recebido pelo general Walters, que insistentemente, pretendeu sugerir a não ingerência desse organismo nos assuntos internos portugueses.

Coube ao ministro do Planeamento e Coordenação Económica, dr. Mário Murteira, expor à assembleia a situação económica portuguesa, bem como a preparação dos documentos fundamentais que orientarão a nossa economia a curto e médio prazo. A assembleia ouviu interessadamente essa exposição, participou activamente no debate esclarecedor que se seguiu, ficando particularmente sublinhada a necessidade de uma planificação que coordene e articule iniciativas das massas trabalhadoras.

Foi, seguidamente, apresentada pela Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A. em Angola uma longa e pormenorizada exposição sobre a descolonização e o caso específico em Angola, a caracterização das forças em presença e as perspectivas de evolução. A assembleia considerou que a situação em Angola se reveste da mais alta gravidade e que a evolução do processo revolucionário português passa por uma solução de independência desse país, que impeça a implantação de um novo colonialismo.

A assembleia considerou ainda poder admitir-se que a ofensiva da reacção e de grupos esquerdistas provocatórios que se verifica neste momento em Portugal visa em primeiro lugar desviar as atenções das autoridades revolucionárias portuguesas do que acontece em Angola. Mais considerou que é urgente e extremamente necessária a mobilização da opinião pública portuguesa para os problemas da descolonização, particularmente em Angola, objectivo este para que se espera a colaboração indispensável das organizações políticas, dos órgãos de Comunicação Social e do povo português em geral. A assembleia reiterou a confiança na actuação das Forças Armadas Portuguesas em Angola, com especial apreço pela sua serena e lúcida acção, assegurando-lhes total apoio do M.F.A. em Portugal.

Pela sua oportunidade a assembleia apreciou os incidentes ocorridos no último fim-de-semana, provocados pelo M.R.P.P., em que foram envolvidas forças operacionais do Copcon, tendo aprovado o comunicado de ontem, emitido por este Comando, onde é salientado o carácter divisionista e contra-revolucionário do referido agrupamento.

Segundo a ordem de trabalhos, foi analisada a evolução política desde 11 de Março, com especial incidência sobre a construção do socialismo em Portugal. A assembleia considerou dever reflectir-se nos aspectos mais intimamente ligados à independência nacional e às hipóteses possíveis de estrutura de desenvolvimento na nova sociedade portuguesa a construir. Factos mais salientes do 1.º de Maio, e sua interpretação foram a seguir objecto de algumas intervenções, tendo a assembleia considerado que o M.F.A. deve intensificar as suas ligações directas com todas as estruturas de participação popular em fase de arranque, tais como comissões de bairro, de moradores, de trabalhadores, etc., como forma de consolidação da aliança Povo-M.F.A. e de superação das divisões partidárias na luta comum para a batalha da produção e de efectiva construção do socialismo e da sua defesa revolucionária.

Pelo presidente da comissão de inquérito ao 11 de Março, foi esclarecida a assembleia sobre o andamento dos seus trabalhos. Por proposta do Conselho da Revolução foi aprovado um voto de louvor ao excelente e oportuno trabalho já realizado e reiterada confiança à comissão.

Discutidos em seguida aspectos relacionados com o Tribunal Revolucionário, a assembleia aprovou a sua constituição, que será a de um presidente oficial-general: dois vogais, oficiais superiores: um auditor, juiz de direito, togado, todos estes elementos a designar pelo Conselho da Revolução. A existência de um juri, constituído por doze elementos efectivos e seis suplentes, a nomear pela Assembleia do M.F.A., sendo os efectivos — do Exército, quatro oficiais, um sargento e uma praça; da Força Aérea, um oficial, um sargento e uma praça; e da Armada, um oficial, um sargento e uma praça.

Dado o adiantamento da hora foi aprovada a transferência, para uma assembleia extraordinária, dos dois últimos pontos da agenda (tarefas das Forças Armadas; integração no espírito do M.F.A.; eficiência e disciplina militares: e acção cívica das Forças Armadas; e questões internas do M.F.A.).

Por fim, entrou-se na discussão do último ponto, o n.º 8, que visava analisar a consolidação da aliança Povo-M.F.A., objectivando a ligação das estruturas do M.F.A. às estruturas populares focadas já noutro passo da reunião e já também referidas neste comunicado. Assim, começou a ser analisada uma perspectiva de estrutura eventualmente a considerar no projecto de reconstrução nacional, que assenta em órgãos já existentes, a partir do Conselho da Revolução, da Comissão Dinamizadora Central da 5.ª Divisão e das assembleias de delegados das unidades e outros eventualmente a formar.»

## MÁRIO SOARES E SALGADO ZENHA NO ALFEITE

A meio da tarde os jornalistas presentes no Alfeite foram surpreendidos pela inesperada visita dos drs. Mário Soares e Salgado Zenha. Escusaram-se a prestar declarações à Imprensa, declarando apenas que se tratava de uma simples «visita de cortesia». Ignora-se portanto se esta «visita de cortesia» está relacionada com os factos ocorridos no 1.º de Maio, acerca dos quais um documento de análise e interpretação da Comissão Política do Conselho da Revolução conclui que, entre outras atitudes, houve a «realização de um minicomício, por parte de alguns dirigentes do P.S. presentes junto do dr. Mário Soares, durante o final do discurso do Primeiro-Ministro e o início do discurso do Presidente da República», sendo referidos ainda nos depoimentos a utilização de um megafone ou de qualquer outro sistema de amplificação sonora.

# OS INCIDENTES DO 1.º DE MAIO

Depois de descrever os factos que estiveram na origem dos acontecimentos — a aprovação, pelo Conselho de Revolução, da lei sindical e o reconhecimento de existência jurídica à Intersindical — aquela Comissão Política relata todas as manobras de bastidores que se verificaram em 30 de Abril e no próprio 1.º de Maio. Nomeadamente afirma-se que, tendo os partidos aceitado não usar da palavra — o P.S. não admitia que a F.S.P. e o M.E.S. usassem da palavra durante o comício — o Partido Socialista assumiu a atitude unilateral de efectuar a sua concentração em local diferente do inicialmente acordado, e organizar a sua própria manifestação, apesar de destinada também ao Estádio 1.º de Maio. Aqui começaram a esboçar-se os incidentes, pois quando a manifestação P.S. chega ao Estádio, em último lugar, embora este não esteja cheio a entrada estava totalmente congestionada, não se conseguindo averiguar se voluntária ou involuntariamente De qualquer modo este facto retarda a entrada da manifestação P.S., onde seguia o dr. Mário Soares, que entrou apenas quando já discursava o Primeiro-Ministro. Mário Soares, não se dirige à tribuna, onde tinha lugar, sendo de admitir, de acordo com a opinião da Comissão Política do Conselho da Revolução — «por lá se encontrar o representante da F.S.P. e pela atitude anteriormente assumida pelo P.S. Logo depois alguns dirigentes do P.S., que se encontravam junto de Mário Soares realizaram um minicomício durante o final do discurso do Primeiro-Ministro e início do do presidente da República utilizando para o efeito um «megafone ou qualquer outro sistema de amplificação sonora». Estes factos originaram a reacção de aderentes de outros partidos presentes, dando origem a um certo burburinho que perturbou e interrompeu por vezes os discursos do Presidente da República e Primeiro-Ministro. Presenciando os factos o furriel Barroso (E. P. A. M.) e depois o aspirante Fernandes (R. A. L. 1)., fazem ver a Mário Soares a inconveniência das atitudes referidas e aconselham-no a dirigir-se à tribuna para se entender com os dirigentes da Inter. Mário Soares concordou, depois de conferenciar com Salgado Zenha, e, acompanhado de bastantes adeptos do seu partido chegou à tribuna já o presidente da República estava no final do seu discurso. A entrada foi-lhe impedida por um dirigente da Intersindical, que alegou ter sido ele o responsável por atitudes divisionistas, sendo no entanto de referir que o oficial responsável pela segurança da tribuna — major Campos Andrade — se declarou, nessa ocasião, contrário à entrada fosse de quem fosse, temendo consequências desagradáveis como a interrupção do discurso do Presidente da República motivada pela reacção da multidão.

Comissão Política do Conselho da Revolução conclui depois que todos estes factos se devem enquadrar numa perspectiva de luta partidária entre o P. S. e o P. C., na qual jogam, no mínimo, os seguintes factores: exploração política dos resultados eleitorais; luta pelo «controle» político da Intersindical, contestando a actual direcção (de notar o «slogan» «Intersindical por via eleitoral», luta pelo controlo dos sindicatos (de notar a palavra de ordem: «eleições nos sindicatos»; luta pelo controlo político do processo revolucionário em curso, pela influência a exercer sobre o M. F. A.

A Comissão Política afirma ainda que na luta partidária referida, o P. S. aproveitando o peso eleitoral obtido, joga ao «ataque», tendo o P. C. e a Intersindical adoptado uma táctica de «defesa» e «contra-relógio», sendo de notar que notícias anteriores referiam a intenção do P. S. de lançar este «ataque», facto que, certamente, a Intersindical e o P. C. P. não desconheciam. Por outro lado, considera sintomático deste «ataque» político a manifestação realizada pelo P. S. no dia 2 de Maio, onde são repetidas as palavras de ordem do dia anterior, e outras com o mesmo sentido político de «supremacia» eleitoral («Se isto não é o povo, onde está o povo?»).

Por fim, a Comissão Política do Conselho Revolucionário conclui que, independentemente de outras análises mais profundas, que se filiam nos motivos de desconfiança mútua P. C./ P. S., e na interpretação exaustiva das reais intenções de qualquer um destes partidos no presente momento político português.

## COSTA MARTINS NO REGRESSO DE NOVA IORQUE

# Maior entendimento dos E.U.A.

. Maior entendimento dos Estados Unidos em relação ao nosso processo revolucionário e perspectivas de efectivo apoio económico, são, em síntese, as conclusões do major Costa Martins no termo da sua viagem àquele país, conforme as declarações que prestou, esta manhã, à chegada ao aeroporto de Lisboa, vindo de Nova Iorque.

Sublinhando que a viagem foi positiva e que, nos contactos, quer com os senadores ou membros da Câmara dos Representantes, quer com empresários com interesses em Portugal, sentiu interesse na «ajuda ao nosso país, sem interferências no processo revolucionário», Costa Matins notou, entretanto, que as medidas de apoio económico, ainda não aprovadas pelo Congresso, dizem respeito a capitais aplicáveis sobretudo no Fundo de Habitação Social.

Relativamente à análise actual dos E.U.A. face ao momento político português, o ministro do Trabalho considera que houve franca evolução registando-se «maior compreensão» das autoridades daquele país para com o nosso processo, tendo, a propósito, salientado que, para tal contribuiu a iniciativa do embaixador norte-americano em Lisboa, Frank Carlucci — que esteve no aeroporto a dar as boas vindas a Costa Martins.

Costa Martins que foi recebido em Washington pelo seu homólogo norte-americano, John Dunlop, teve ainda conversações com o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Europeus, Arthur Hartman, manteve contactos com dirigentes sindicais dos E.U.A. e visitou vários depatamentos relacionados com o sector laboral e empresas que têm investimentos em Portugal.

Referiu, por outro lado, haver novas perspectivas ao incremento da exportação dos bordados madeirenses, em fase crítica, para os mercados norte-americanos.

# Nacional

## Um bairro para quem o habitava

BEJA, 20 — Por decisão municipal um bairro de Beja passa a pertencer aos respectivos moradores.

Trata-se das casas do Bairro da Morgada da Apariça, onde habitam cerca de cem famílias. Intitulava-se senhorio o dr. Alberto Jordão Marques da Costa, advogado, residente em Évora.

O bairro conhecido também por «Operário», foi mandado edificar pela latifundiária alentejana de que veio a receber o nome.

O aglomerado de casas transitou mais tarde para a posse do seu administrador (o advogado acima mencionado), constando que tal «transferência» tivera por origem a satisfação de honorários não cobrados à morgada.

Decorreram trinta e três anos — e o proprietário» não mais se preocupou com a realização de quaisquer melhoramentos tanto nas habitações como nas ruas.

Ontem tudo se revolveu a contento dos moradores: o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal desta cidade, José Carlos Reis Colaço, decidiu que o bairro passasse a pertencer a quem nele habitava...

## Químicos do Porto manifestam-se

. Os actuais dirigentes do Sindicato dos Operários das Indústrias Químicas do Norte, em reunião com a Imprensa, afirmaram-se alheios à manifestação de elementos da classe ontem efectuada junto ao Quartel-General do Porto, convocada por comissões sindicais de várias empresas do norte.

Os manifestantes empunhavam cartazes contra «as greves mais para derrubar a reacção». Os manifestantes avistaram-se manifestantes avistaram-se com o tenente-coronel Tomás Ferreira, chefe do Estado Maior da Região, referindo-lhe os acontecimentos do último plenário dos químicos que exigiram a intervenção do Copcon.


# LISTA «B»

## Candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

– PERÍODO DE JUNHO/975 A MAIO/976

– REUNIÕES DE INFORMAÇÃO E ESCLARECIMENTO

**CANDIDATOS :**

— João Almada Contreiras
— Joaquim José Fontes Costa
— Augusto Gaspar Baptista Gonçalves
— António Pais
— Valentim Rodrigues Pinto
— Wilson Peter Gomes
— José António Cláudio Fialho
— Tobias Martins Lourenço
— Alfredo Augusto Casimiro Júnior
— Luís Fonseca Neves
— Óscar Gomes Pinto Soromenho
— Benjamim Nunes Leitão de Carvalho
— Raúl Figueiredo Mendes
— Filomena dos Anjos Batista Rodrigues Nunes Cunha

**DIAS E LOCAIS DAS REUNIÕES :**

| | | |
|---|---|---|
| 20/5/975 | — Sesimbra | — Biblioteca Municipal |
| | — Palmela | — Pavilhão de Festas das Vindimas |
| 21/5/975 | — Almada | — Incrível Almadense |
| | — Seixal | — Casa dos Pescadores |
| | — Moita | — Sociedade Filarmónica Estrela Moitense |
| 22/5/975 | — Montijo | — Sociedade Musical Alfredo Keill |
| | — Alcochete | — Casa do Povo de Alcochete |
| 23/5/975 | — Alcácer do Sal | — Salão da Câmara |
| | — Grândola | — Sociedade Musical F. Operária Grandolense |
| | — S. do Cacém | — Sociedade de Harmonia |
| | — Sines | — I. O. S. |
| 26/5/975 | — Setúbal | — INATEL |
| | — Barreiro | — Clube 22 de Novembro |

**Estas reuniões inciam-se às 21 horas.**

NÃO FALTES


# AMEAÇA DE GREVE NO SECTOR DAS CARNES DO NORTE

. Os intermediários de carne nortenha estão a fomentar uma greve, segundo anuncia a Intersindical. Os intermediários pretendem novos lucros para a sua actividade parasitária, defendendo o aumento de preços no consumo, sob a alegação de terem reivindicações dos seus empregados a satisfazer. Estas questões surgiram numa reunião da Subcomissão Consultiva de Preços para estudar com os talhantes questões relativas à comercialização das carnes e à actualização dos preços ao produtor (e não no consumo).

«A Intersindical alerta para esta manobra que visa voltar a população contra o Governo e o M.F.A. — lê-se num comunicado da central sindical. «Ela insere-se na campanha de reacção em dificultar o abastecimento público de produtos essenciais, sabotar as medidas tomadas para defender os camponeses e os trabalhadores em geral. A Intersindical considera que as manobras feitas ao regular abastecimento de carne da população do Norte têm de encontrar pela frente a oposição de todos os trabalhadores progressistas interessados no avanço do reforço da aliança Povo/M.F.A.»

. O projecto da Junta Nacional dos Produtos Pecuários sobre a comercialização do gado e da carne de bovino está a ser discutido pelos lavradores de dezenas de concelhos do Norte que, ontem, em encontro no Porto, apreciaram os preços-base que o regulamento oferece ao produtor.

Segundo o projecto, os produtores de gado inscreverão os animais para abate nas comissões liquidatárias, nas cooperativas ou associações de agricultores, pagando a Junta um preço determinado (em discussão). Depois, o gado será abatido por ordem, adiantando a Junta no acto da inscrição, 5000$00 por cada rês adulta ou 3500$00 por cada rês adolescente manifestada. Os talhantes requisitaram com uma semana de antecedência as carcaças que pretendessem para a quinzena seguinte.

A assembleia de ontem desenrolou-se à volta da apreciação sobre os preços superiormente propostos como base. Em linhas gerais é o seguinte o preço máximo que a Junta no seu regulamento-tipo se propõe pagar ao lavrador-produtor: novilhos — mais de 220 kg e todos os incisivos de leite, 71$00 o kg, adultos: bois, primeira categoria, 60$00 o kg., segunda categoria, 57$00; vitelas, 70$00, a primeira categoria e 65$00, a de segunda. Estes são os preços propostos e não para vigorar, dependendo das reivindicações dos produtores a sua fixação. Por fim, foram sugeridos pelos presentes o preço máximo a pedir, registando-se varias propostas para 70, 75, 80, 85 e 93$00, entendendo-se como preço lógico a média de 80$00 o kg.

## Os S.S.F.A. vão abrir bibliotecas

. Os Serviços Sociais das Forças Armadas vão abrir bibliotecas nas suas delegações, com o objectivo de permitir aos beneficiários, principalmente àqueles que são estudantes, a consulta de obras didácticas e outras.

Desde já vai haver bibliotecas em Lisboa (sede) e nas delegações de Coimbra e Tomar, para cujo recheio foram prometidos numerosos volumes por delegações culturais de países com representação diplomática em Portugal.


**ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES**

**e quaisquer outros MÓVEIS modernos ou de estilo, por desenhos e medidas executa o fabricante**

ORÇAMENTOS GRÁTIS

**Av. Almirante Reis, 110**
(Ao Chile)



**QUADROS A ÓLEO**

Assim como estatuetas, «bibelots» e enorme variedade de peças decorativas em faiança e cristal, encontrará na **GALERIA ACTUAL** — Av. da República, 12 (junto estação metro Saldanha).


# PORTUGAL ASSINOU O CONVÉNIO CONTRA AS ARMAS BIOLÓGICAS

. Portugal entregou no passado dia 15, junto dos Governos depositários em Washington, Moscovo e Londres, os instrumentos de ratificação da «Convenção sobre a Proibição do Desenvolvimento da Produção e do Armazenamento das Armas Bacteriológicas (Biológicas) ou Tóxicas e sobre a sua Destruição», assinada em Washington, a 29 de Junho de 1972.

Esta iniciativa fica a dever-se às linhas-mestras de orientação do Ministério dos Negócios Estrangeiros com vista ao estreitamento da cooperação internacional, nomeadamente pela adesão ou ratificação por parte do nosso País de várias convenções internacionais.

O problema das chamadas armas biológicas agudizou-se nos tempos modernos com os «gases» da Primeira Guerra Mundial, lançados pelos alemães na guerra de trincheiras. Já na segunda guerra a Alemanha nazi voltou a desenvolver grande actividade nos seus laboratórios militares para a produção de armas tóxicas, enquanto o Pentágono mandava fazer sensivelmente o mesmo (cf. caderno das Publicações Dom Quixote sobre o assunto).

De qualquer modo foi a partir da guerra da Coreia, e mais marcadamente durante o envolvimento americano na Indochina, que a opinião pública veio a ser alertada para o crescente perigo das armas biológicas, em especial os desfolhantes, utilizadas em grande escala pelo comando norte-americano de Saigão. A redacção e posterior assinatura da convenção de 1972 já nada preveniu: o terrível processo estava em andamento e só a vontade dos povos pacíficos poderá eventualmente fazer liquidar este tipo de arsenal.

## Comercialização de gado

PORTO, — A fim de discutir o projecto da Junta Nacional dos Produtos Pecuários que visa a comercialização do gado e da carne de bovino realizou-se, nesta cidade, uma assembleia com os agricultores que representam dezenas de concelhos e que foi promovida pela comissão liquidatária da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-o-Douro e Minho.

## Para quando uma cooperativa na Quinta da Mata?

. Um mês depois da sua ocupação por trabalhadores, a Quinta da Mata, ao Fogueteiro, onde era a estância do Muxito, ainda espera uma exploração racional e colectivamente orientada. A propriedade da sra. Gordana Baylony, dispunha de uma vasta área por aproveitar pelo que alguns trabalhadores, hoje cerca de setecentos, decidiram a sua divisão em courelas individuais que passaram a explorar.

A situação foi já apreciada, «in loco», pelo M. F. A. que apoia a decisão dos trabalhadores, lamentando embora a falta de uma organização cooperativa, como vem acontecendo em muitas zonas do país, particularmente no Sul. Ao o que parece, a terra que hoje produz destinar-se-ia a um campo de futebol, entre outras coisas.

## Cooperativa Popular Estrela Vermelha de Pinhal Novo

. Um grupo de populares ocupou, em Pinhal Novo, as instalações devolutas, e há mais de oito anos abandonadas, da antiga Sociedade Espanhola de Panificação, sua última arrendatária, e que se encontram em quase total ruina.

Finalidade da ocupação: criar, desde já, a Cooperativa Popular Estrela Vermelha de Pinhal Novo.

Espera-se que a população colabore no fim que se propõe atingir e dê o seu total apoio para enriquecimento social da terra.

Segundo um comunicado, o grupo de populares «está disposto às negociações que a lei lhe impuser para legalizar a ocupação».

**POR FALTA DE ESTIVA**

# OS ARRASTÕES DE MATOSINHOS NÃO SAÍRAM PARA O MAR

. PORTO — Tal como ontem os arrastões de Matosinhos não sairam hoje para o mar porque o pessoal da estiva não faz horas extraordinárias e, assim, há arrastões que não são estivados. Foi de resto, o que aconteceu na última faina: dos treze arrastões, cinco ficaram por estivar, originando que o peixe fosse para o chão da lota indiscriminadamente e vendido ao desbarato, prejudicando os homens do arrasto que assim não viram o seu trabalho compensado.

Entretanto, houve uma reunião ontem à noite na lota, com representações de pescadores de estivadores e outros sectores em que foram focados vários assuntos tais como o do pessoal da estiva não ter possibilidades físicas de efectuar a tarefa e as horas extraordinárias, por serem mal pagas não eram feitas e ainda que aquele pessoal estava a trabalhar uma hora mais cedo sem qualquer compensação.

Depois de discutidos vários outros pontos, ficou decidido que a partir da madrugada de amanhã todos colaboriam desde que as suas reivindicações fossem garantidas e não haja despedimentos.

## Na C.M. Porto impedida a entrada de dois vice-presidentes

. PORTO, — Piquetes de trabalhadores impediram a entrada na Câmara Municipal do Porto dos dois vice-presidentes eng. Augusto Quintela e Manuel Andrade.

Entretanto, deve ser divulgado ainda hoje o nome do oficial do M. F. A. que transitoriamente irá gerir o Município portuense.

Por outro lado, sabe-se que o P. C. P. P. S. e M. D. P. prosseguem as suas reuniões com vista ao arranjo definitivo do elenco que irá reformular a actual comissão administrativa.

# Nacional

## EM ALMEIRIM

# NÚCLEO DA L.U.A.R. DEFENDE UM ELEMENTO DA MISERICÓRDIA

Em virtude de anomalias notadas no Hospital de Almeirim que visam entravar o processo de democratização em curso, o núcleo da L. U. A. R. daquela vila emitiu o seguinte comunicado:

«Através do nosso trabalho objectivo e revolucionário decidimos tornar públicas algumas partes do texto das cartas enviadas ao sr. secretário de Estado da Saúde e ao director-geral da Saúde de Lisboa por um funcionário de moral bastante idónea da Santa Casa da Misericórdia.»

Eis alguns extractos da primeira missiva:

«São vandalismos inqualificáveis e os chacais sentir-se-iam envergonhados e revoltados com atitudes que se estão a passar neste Hospital (...) Solicita-se pois a V.ª Ex.ª que mande proceder a uma sindicância aos meus actos profissionais e de honestidade e dos restantes funcionários (...) Creio que nem na selva houve actos como neste Hospital se praticam (...) Indivíduos de carácter mal formado tentam emperrar o desenvolvimento democrático e socialista mesmo dentro dos hospitais.»

Na segunda carta, dirigida ao director-geral, diz: «O último caso digno do maior respeito passou-se a 11 do corrente, quando pedi ao provedor que tomasse uma decisão quanto aos casos irresponsáveis. Fui repudiado com a resposta de que S. Ex.ª o provedor não tomaria qualquer atitude para sanear o problema.»

Perante isto, o núcleo da L. U. A. R. em Almeirim chama a atenção de casos concretos que correntemente se passam neste Hospital, alertando os responsáveis e os partidos políticos progressistas para a intervenção no referido estabelecimento, em virtude de o mesmo ainda ter no seu seio «indivíduos de forte carácter A. N. P. e seus ex-deputados».

«Não necessitamos de mencionar nomes, pois sabemos que a sindicância solicitada por este honesto funcionário se fará cumprir», acrescenta a L. U. A. R.

## PASSAGEM DE MODELOS DA FISIPE

A Fisipe — Fibras Sintécticas de Portugal, S. A. R. L. — promove depois de amanhã, às 18 horas, num hotel de Lisboa, uma reunião de trabalho com a presença do seu consultor em malhas, Mário Traverso, para apresentação das tendências da moda Primavera/Verão de 1976.

Na reunião estarão presentes os representantes dos sectores da fiação, malhas, confecções, armazenistas e retalhistas, pretendendo a firma inserir esta reunião no âmbito das realizações económicas que estãoa ser processadas no nosso País». (PUB).

# Bancários P.S. apelam para a batalha da produção

. Considerando que há um ano que em Portugal se assiste a uma verdadeira e original revolução, que «o fascismo caiu, o capitalismo está sendo eliminado e os trabalhadores sabem que caminham a passos largos para uma sociedade mais justa, onde não existiam exploradores e explorados», o núcleo do P. S. do Banco Viseense faz um apelo a todos os trabalhadores para a batalha da produção.

Depois de afirmar a aliança Povo-M. F. A. tem que ser consolidada diariamente, «não apenas como slogan», mas na prática o núcleo do Partido Socialista do Banco Visiense, acrescenta num comunicado distribuido à Imprensa:

«Face a esta evidência e consciente da sua representatividade entre os trabalhadores desta casa, sente a necessidade de apelar para a consciência revolucionária dos trabalhadores; sabemos que sem produçao não há revolução e «a batalha da produção» está longe de ter sido ganha por todos nós; independentemente da nossa cor partidária, teremos de nos unir, criando formas novas de organização económica, acompanhando as medidas revolucionárias do M. F. A. — a nacionalização da Banca é um exemplo — com trabalho revolucionário, para que importantes sectores económicos se possam entregar sem receios à responsabilidade dos trabalhadores.

É preciso estarmos conscientes de que trabalhando mais — mas, sobretudo melhor — conseguiremos apoiar de forma mais ampla a reforma agrária; e a reforma agrária para que se possa cumprir no mais breve espaço de tempo, necessitafundamentalmentede uma maior produção na Banca.»

# Trabalhadores da Sacor tentam garantir emprego na refinaria de Sines

. PORTO — convocada pela Comissão Dinamizadora do Plano para Sines, realizou-se na cantina da refinaria da Sacor, em Leça da Palmeira, uma conferência de Imprensa para dar a conhecer a actual fase da luta dos trabalhadores das obras de ampliação daquela refinaria que lutam para obterem contratação para a refinaria de Sines, onde aqueles operários poderão continuar a exercer a sua profissão. De facto, e como foi salientado, das obras de ampliação da refinaria do Porto foram já despedidos 200 dos 400 trabalhadores. Este problema preocupa sobremaneira as pessoas integradas neste processo que se vem arrastando em negociações com várias entidades, nomeadamente do Ministério do Trabalho.

Os elementos daquela comissão deram a conhecer, em seguida, as diligências já efectuadas, em particular de uma recente reunião com os seus camaradas de Sines, em que se avançou para novos esquemas de apoio aos trabalhadores: transportes, assistência, cantinas, etc.

Após outros esclarecimentos os elementos da Comissão Dinamizadora adiantaram que as conversações com vista à criação de postos de trabalho em Sines (disporá de seis a sete mil) terão lugar entre 26 a 30 do corrente mês na Secretaria dos Recursos Humanos. Para o avanço deste processo, integrado na luta pelo direito ao trabalho a Comissão Dinamizadora convoca para amanhã, às 18 horas, no mesmo local, um plenário de trabalhadores das obras de ampliação da Sacor e apela para os que se encontram desempregados para comparecerem a este plenário.

## GRÁFICOS DO NORTE

# Avanço nas negociações do Contrato Colectivo

PORTO, — Prosseguem as negociações para o contrato dos trabalhadores gráficos do distrito do Porto. Entretanto, em reunião efectuada na INATEL com a participação de elevado número daqueles trabalhadores, a classe foi informada de que tudo quanto se acordar terá efeito retroactivo desde 1 de Maio e que o novo contrato será apresentado até 31 de Outubro próximo.

Entre os pontos já acordados foram divulgados os seguintes: obrigação de recrutar prioritariamente trabalhadores desempregados que estejam nas listas dos sindicatos, proibição de admissão de aprendizes para iniciar a profissão durante a vigência deste adicional, horário de trabalho diurno uniformizado para 45 horas semanais e o nocturno para 36 horas divididas por cinco dias e acréscimo de 25 por cento por na retribuição, nulidade dos despedimentos sem justa causa, pagamento do 13.º mês.

# Folha oficial

Foi designado Horácio Gonçalves Machado, da agência do Banco Pinto e Sotto Mayor em Portimão, representante da Secretaria de Estado das Finanças na comissão administrativa daquele estabelecimento bancário.

///

Para a Junta de Investigações Científicas do Ultramar foi nomeada uma comissão de gestão provisória, constituída pelos seguintes elementos: António Augusto de Oliveira Fonseca, comandante Avelino Teixeira da Mota, João Luís e Silva Martins Adão, José Mateus Rodrigues, dr. José Pereira Neto, dr.ª Maria Alice Matos dos Santos, Maria Emília Matos de Frias, dr.ª Maria Leonor Gonçalves, Maria Luisa Assunção da Silva Conde e dr. Políbio Valente de Almeida.

///

Por despacho ministerial, foi designado o conselho administrativo da Junta de Investigações Científicas do Ultramar, assim constituída: presidente, dr.ª Maria Leonor Gonçalves; vogais, Maria Luisa Assunção da Silva Conde e António Maria Cardoso Ribeiro Leitão e secretário, António Augusto de Oliveira Fonseca.

# Assembleia do Atlântico Norte

. Decorre em Bruxelas, de quinta-feira a sábado próximos, mais uma reunião da Assembleia do Atlântico Norte. Portugal faz-se representar por uma delegação de quatro individualidades (nenhuma militar), a saber: drs. Francisco Pinto Balsemão, Vasco da Gama Fernandes e Alfredo de Sousa, e prof. Henrique de Barros.

### MINISTRO IRLANDÊS VEM A LISBOA

É esperado no próximo dia 1 de Junho em Lisboa, para uma visita oficial de 48 horas, o ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Irlanda (Eire), sr. Garrett Fitzgerald, neste momento também presidente em exercício do Conselho das Comunidades Europeias.

O ministro irlandês desloca-se ao nosso país a convite do seu homólogo Melo Antunes.

## Seguros do Norte

# A LISTA "B" GANHOU AS ELEIÇÕES NO SINDICATO

PORTO — Em eleições realizadas no Sindicato dos Seguros (três assembleias de voto: no Porto, em Coimbra e em Braga) foi eleita a lisbaB constituída por Jorge Eduardo Soares, Manuel Marinho e Fernando Sousa Craveiro na assembleia-geral, e Aníbal Neves Ribeiro, Henrique Ribeiro Ferreira, José Carlos Martins, Justino Cruz dos Santos, Luís Cunha Martinho, Maria José Patrício e Rodrigo Pinto Queirós, na direcção.

As eleições foram as mais concorridas de sempre, sendo a lista A (derrotada) proposta pela direcção e constituída, entre outros, por Fernando Oliveira, Maria José Ribeiro e José Sequeira Nunes, este último membro do secretariado da U.S.P./Intersindical.

A propósito destas eleições, soubemos que a lista vencida estaria na disposição de impugnar as eleições, pelo facto de as listas não terem chegado à província com a necessária antecedência. Por outro lado, Maria José Ribeiro teria afirmado: «Reeditou-se nos Seguros o processo ocorrido nos Bancários».

## ELEIÇÕES NOS FERROVIÁRIOS

# A lista A defende um sindicato independente

. As eleições no Sindicato dos Ferroviários do Sul realizam-se no próximo dia 22, das 8 ás 21 horas. No seu programa, a lista A, afirma defender «a continuidade dos acordos colectivos de trabalho verticais, a unicidade sindical e o seu apoio à intersindical».

Os candidatos da lista A pretendem que o Sindicato continue a ser «uma organização unitária, independente de quaisquer partidarismos políticos. Um organismo de trabalhadores ao serviço de trabalhadores, onde necessariamente os mesmos tenham uma ampla participação colectiva e democrática, sem medo, dizendo livremente a sua palavra, tentando sempre saber procurar, com realismo, aquilo que melhor serve a sua classe».

Depois de manifestarem a sua intenção de incentivar a unidade dos trabalhadores, os ferroviários da lista A afirmam que defenderão: «a continuidade do saneamento na empresa, a atribuição de salário igual para trabalho igual e o programa do M.F.A., particularmente o capítulo B, ponto 6, que consagra a elevação do nível de vida das classes trabalhadoras».

# Talhantes do Norte

Os talhantes do Norte parece não estarem dispostos a aceitar o projecto de intervenção da Junta Nacional na comercialização do gado o que, segundo um comunicado da Secretaria de Estado de Abastecimentos e Preços, pode trazer graves consequências «que apenas beneficiarão os negociantes de gado especuladores».

Depois de historiar as duas reuniões havidas com, respectivamente, os representantes dos produtores, no dia 12, e os talhantes, no dia 14, o comunicado passa a referir-se ao comportamento de uns e de outros, nestes termos:

«Os representantes dos pequenos e médios produtores reagiram favoravelmente ao projecto de intervenção da Junta Nacional, na comercialização do gado (...). Porém, a reunião efectuada com os representantes dos talhantes foi permanentemente dificultada pela acção dos representantes do Norte, que se apresentaram com uma posição prévia de não aceitação de projecto em discussão.

Entretanto — esclarece-se, — foi feita uma intervenção pelo preesidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Cortadores de Carnes Verdes do Norte, no sentido de apoiar as exigências de maiores margens de lucro para os talhantes, salientando que só desta forma poderiam ser satisfeitas as reivindicações dos trabalhadores do ramo.

Esta estranha coincidência, caso venha a culminar numa greve, poderá levar à execução da proposta da Secretaria de Estado de Abastecimentos e Preços, com graves prejuízos para os pequenos e médios produtores de gado bovino, para consumidores e para todos os talhantes que manifestaram verdadeiro espírito de colaboração».

O comunicado conclui da seguinte forma:

. «Avisa-se, portanto, a população em geral e os trabalhadores do sector, para que se não deixem manipular por interesses que não sejam os seus, dadas as graves consequências que poderão advir de manobras de sabotagem que, a concretizarem-se, apenas beneficiarão os negociantes de gado especuladores».

Estrangeiro

# ENCERRADA A CENTRAL SINDICAL PELO GOVERNO MILITAR ETÍOPE

ADIS ABEBA, 20 (A.N.I.) — O Governo Provisório Militar etíope ordenou o encerramento das instalações da maior organização sindical do país até ser posto em prática um novo sistema destinado a eleger novos dirigentes sindicais.

Entretanto, um tribunal marcial pronunciou uma sentença de três anos de prisão, com pena suspensa, a um cidadão britânico e amigo íntimo do deposto imperador Hailé Selassié, que foi acusado de conspiração.

O Governo etíope acusou também os órgãos dirigentes da Confederação dos Sindicatos Etíopes, CELU, de rivalizarem entre si o que «provoca a dissenção e o caos não só entre os trabalhadores mas constitui também uma ameaça para a manutenção da lei e da ordem».

A declaração formal do Governo acusa a Confederação, que é integrada por cerca de 80 mil filiados e foi constituída na vigência do Governo de Hailé Selassié, de beneficiar os ricos a expensas das massas trabalhadoras.

O Governo etíope anunciou que o encerramento da central sindical era uma medida temporária, não afectando as actividades dos sindicatos locais.

As novas directivas a ser aplicadas para as eleições de dirigentes sindicais serão anunciadas o mais cedo possível.

Por outro lado, um tribunal militar condenou um industrial, de nome Leslie Cramer, a uma pena suspensa de três anos de cadeia, acusando-o de escrever duas cartas contendo material provocatório para o Estado e dirigidas a um antigo funcionário governamental que se encontra exilado na Grã-Bretanha.

Uma das cartas de Cramer discutia a hipótese de se reunir uma quantia de 12 milhões de dólares nos países árabes, com o objectivo de ser aplicado no derrube do actual Governo etíope e fazer voltar ao Poder Hailé Selassié.

**Em Londres, foi organizado um serviço «turístico» especial de visita às residências de «agentes da C. I. A.». A iniciativa do serviço pertenceu a uma organização de norte-americanos no estrangeiro. O instantâneo mostra o guia que conduziu os primeiros visitantes. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).**


## SINDICATO DOS PROFESSORES

### ZONA DA GRANDE LISBOA

**REAJUSTAMENTO DE LETRA**

1. Convocam-se os professores para uma distribuição à população da carta enviada pelos Executivos Nacionais do S. P. ao Primeiro Ministro, que se efectua na 4.ª feira, dia 21, nos seguintes locais:

Praça do Chile (Metropolitano) — das 13 às 14 e das 19 às 20 horas.

Cantina da Obra Social (Duque d'Ávila) das 12 às 13 horas.

Rossio (Estação de C. F.) — das 13 às 14 e das 19 às 20 horas.

Sete-Rios (Metropolitano) — das 13 às 14 e das 19 às 20 horas.

Entrecampos (Metropolitano) — das 13 às 14 e das 19 às 20 horas.

Praça de Londres (Min. Trab.) — das 12 às 13 horas.

Praça do Comércio (Est. Cacilheiros) — das 13 às 14 e das 18 às 19 horas.

2. A CDP assegura a entrega, nos locais e horas acima indicados, do documento, aos professores que participem na distribuição.

A CDP está certa de que os professores de todos os graus de ensino saberão entender o importante significado desta iniciativa que visa o esclarecimento à população da sua posição, no que respeita à defesa de uma reivindicação que considera justa e que vê arrastada deste Setembro. Assim, apela para uma presença efectiva nos referidos locais.

Assina: A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA


## Prováveis mudanças em Namíbia

WINDHOEK, 20 (R) — O primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, poderá responder hoje ao pedido das Nações Unidas para que declare, até 30 de Maio, que a Republica da África do Sul desistirá da tutela sobre Namíbia (Sudoeste Africano).

A sua resposta, contida num discurso a proferir numa conferência de homens de negócio nesta cidade, poderia ser uma aceitação da independência do território, mas não numa forma que agradesse necessariamente à O.N.U.

O Conselho de Segurança da O.N.U. tem ameaçado que tomará «medidas apropriadas» se o seu pedido não for satisfeito.

Até agora, Vorster não seu qualquer resposta directa à imposição do Conselho de Segurança, mas há indicações de que mudanças importantes quanto ao futuro do território poderiam ser anunciadas antes de expirar o prazo fixado pela organização mundial.

A África do Sul administra o território sob um mandato conferido pela defunta Liga das Nações. No entanto, a despeito do facto desse mandato ter sido rescindido pela O.N.U., há já alguns anos, a República Sul-Africana tem-se recusado, repetidas vezes, a abandonar o território.

# Advertência de Kissinger no encontro com Gromyko

VIENA, 20 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, prepara-se hoje para resolver dificuldades técnicas que bloqueiam um novo acordo com Moscovo sobre armas estratégicas, após advertir a União Soviética para não procurar tirar partido do desanuviamento.

A advertência do chefe da diplomacia dos Estados Unidos registou-se durante uma sessão inicial de cinco horas em Viena com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, segundo revelou Robert Anderson, informador do departamento de Estado.

Kissinger preveniu os soviéticos sobre a necessidade de moderação em áreas periféricas, regiões como o Médio Oriente ou Sueste da Ásia que não põem os Estados Unidos e a União Soviética em confrontação directa, mas que poderiam conduzir ao aumento de tensões e possivelmente à guerra.

A advertência foi uma repetição de várias declarações recentes do secretário de Estado salientando que os Estados Unidos, embora empenhados em melhorar relações com a União Soviética e a agir para evitar uma guerra nuclear, não tolerarão que Moscovo actue no sentido de minar posições norte-americanas em redor do mundo.

As conversações de ontem concentraram-se, o que causou certa surpresa, na conferência sobre segurança europeia, um tópico de interesse secundário para os Estados Unidos, mas uma questão de primordial importância para a União Soviética, que tem insistido na realização de uma cimeira entre 35 países europeus, este Verão.

Funcionários norte-americanos revelaram que Kissinger e Gromyko apenas discutiram superficialmente o tópico principal da sua agenda — como verificar o cumprimento do acordo sobre armas nucleares preconizado na cimeira de Vladivostok, em Novembro.

Uma discussão pormenorizada sobre a questão deveria iniciar-se hoje, de manhã, na Embaixada soviética, seguida por uma análise da situação no Médio Oriente — acrescentaram os mesmos funcionários.

O secretário de Estado afirmou ontem, à noite, que as suas conversações com Gromyko foram cordiais e amigaveis e que fora conseguido progresso, com o que concordou o seu interlocutor.

Kissinger deve partir hoje, à tarde, para Bona, onde se encontrará com dirigentes alemães ocidentais. Amanhã, discursará no Senado de Berlim Oeste para reafirmar o compromisso dos Estados Unidos quanto à cidade isolada.

## Quatro mortos numa explosão

BREST (França), 20 — (ANI) — Morreram ontem quatro crianças em virtude de uma explosão ocorrida quando brincavam numa construção abandonada, nos subúrbios de Brest.

A causa da explosão não foi imediatamente conhecida, mas supõe-se que as crianças tenham encontrado uma bomba da Segunda Guerra Mundial, ainda não despoletada.

## Jornalista assassinado em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 20 — (F.P.) — Jorge Money, de 29 anos, jornalista do diário de Buenos Aires, «La Opinion», foi hoje assassinado — soube-se de boa fonte.

O seu cadáver, crivado de balas, foi descoberto às primeiras horas da manhã nos arredores da capital argentina.

A morte de Jorge Money provocou uma viva consternação em toda a Imprensa da capital. Jornalistas e técnicos de Imprensa decidiram ontem à noite paralisar o trabalho em sinal de luto e de protesto. Vários quotidianos não serão hoje editados.

Há uns dias, Anna Guzetti, uma jornalista de Buenos Aires conhecida pelas suas ideias de esquerda, foi raptada por desconhecidos e encontrada na semana passada, coberta de contusões, à beira duma estrada nos arredores da capital argentina.

Desde o fim do mês passado que o cronista cultural de «La Opinion» e o presidente-director-geral da agência oficial Telam, Osvaldo Granados, então demitido do seu posto, figuram na lista de pessoas ameaçadas pela Aliança Anticomunista Argentina, grupo fascista clandestino.

A morte do jornalista de «La Opinion» coincide com o lançamento duma campanha na Televisão oficial contra os órgãos de Imprensa «que se fazem intérpretes da subversão».

## Cooperação C.I.A.-Mafia para matar Fidel

NOVA YORK, 20 — (R) — A Comissão Rockfeller, que procede a um inquérito acerca das actividades da Agência Central de Informações (C.I.A.) dos Estados Unidos, soube através de documentos que a C.I.A. cooperara com a Mafia, em 1961, numa conjura para assassinar o primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, segundo assevera hoje o «New York Times».

Citando fontes autorizadas de Washington, o jornal revela que um funcionário do Departamento da Justiça, durante o Governo de Nixon, declarara à comissão que aquele Ministério possuia documentos provando a ligação entre a C.I.A. e a Mafia.

O «New York Times» diz que os documentos foram encontrados e, ao que se supõe, demonstraram que a C.I.A., durante a conspiração, esteve em contacto com Sam Giancana, um dos chefes das quadrilhas de «gangsters» de Chicago, e com John Roselli, aventureiro ligado ao crime organizado.

A existência dos documentos era a primeira indicação pública de haver material manuscrito que fundamenta a acusação, já muito pendente, de que a C.I.A. conspirou com o crime organizado em tal tentativa de assassínio.

O conhecido colunista Jack Anderson escrevera já em 1967, acerca da suposta conspiração para assassinar Fidel Castro. Anderson afirmou então que Robert Maheu, antigo agente do F.B.I. e um dos homens de confiança do multimilionário Howard Hughes, recrutara Giancana e Roselli para matar o primeiro-ministro cubano, que acabara com as operações de jogatina da Mafia em Havana.

Segundo a versão de Anderson, fizeram-se duas tentativas em 1961. Uma delas envolveu cápsulas de veneno, fornecidas pela C.I.A., e a outra a infiltração de atiradores escolhidos em Cuba.

O «New York Times» acrescenta que fora informado que as ligações da C.I.A. com Giancana o poderão ter protegido de ser incriminado por acusações de crime organizado, em meados dos anos 60.

## O município nova-iorquino à beira da falência

NOVA YORK, 20 — (R.) — O município de Nova York, deparando com a falência, não conseguiu persuadir banqueiros a emprestarem 280 milhões de dólares (cerca de 6 720 000 contos) para pagar salários e as dívidas que se acumulam.

As esperanças voltam-se agora para o Partido Republicano do Estado que propôs um empréstimo de cerca de mil milhões de dólares (aproximadamente 24 milhões de contos) desde que o «Mayor» Abraham Beame, um democrático liberal, reduza o que consideram como um orçamento excessivo.

O município está endividado de tal maneira que banqueiros rejeitaram o pedido de empréstimo com o fundamento de que os títulos municipais não atingiram o seu valor nominal.

Se não aparecer dinheiro, Beame poderá ter que submeter-se à pressão para acabar com alguns serviços municipais, o que incluiria o despedimento de 30 mil trabalhadores e grandes reduções nos efectivos da Polícia e dos bombeiros.

Na semana passada, o «Mayor» depositou as suas esperanças no presidente Gerald Ford para ajudar o município a resolver as dificuldades, mas o seu pedido de auxílio especial foi indeferido.

Beame não gosta da ideia das reduções drásticas que poderá ver-se obrigado a fazer para apaziguar aqueles que emprestarem dinheiro. Essas reduções significarão menos polícias e bombeiros, muito menos educação pública e recolha limitada do lixo. Contudo, considera também como inconcebível a perspectiva de Nova York abrir falência. Crê que se tal acontecer, a mesma sorte teriam os municípios de todo o país.

Muitos nova-iorquinos perguntam a si próprios se o município poderá suportar as previstas reduções drásticas nos serviços.

«As coisas já não são agora boas. Mas tremo ao pensar no que está para vir» — observou um deles.

# Estrangeiro

# OPOSIÇÃO À ENTRADA DA ESPANHA NA N.A.T.O.

. WASHINGTON, 20 — (ANI) — Um possível acordo destinado a dar à Espanha a qualidade de membro efectivo da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N.A.T.O.), em troca da continuação da utilização da base de submarinos de Rota pelos Estados Unidos, encontra forte oposição por parte dos aliados europeus, particularmente da Grã-Bretanha afirma a revista norte-americana «U.S. News and World-Report» na sua edição de ontem.

A revista norte-americana continua: «Os ingleses frisam que o seu Governo trabalhista ficaria dilacerado se o Governo de Madrid se juntasse à N.A.T.O., com Franco ainda no Poder».

## NOVA ASSOCIAÇÃO

MADRID, 20 — (FP) — Apareceu uma nova associação política denominada «Mudança Democratica» que foi apresentada pelo seu promotor António Givilanes Dumont.

O seu programa de 36 pontos é uma complicação de diferentes projectos mais ou menos liberais, dos mais respeitosos do sistema até agora apresentados. Prevê a reforma das leis fundamentais, o sufrágio universal, o sindicalismo livre, a separação da Igreja e o Estado, o reconhecimento dos particularismos regionais, a amnistia política, a separação dos poderes e a supressão das jurisdições especiais.

Os pontos originais propostos são um referendo sobre o divórcio e o reforço do papel de árbitro da monarquia.

Quanto aos movimentos de oposição ilegais, como os partidos Socialista e Comunista, Givilanes propõe a legalização por fases: o primeiro na altura da formação de um Governo — de «concentração nacional» — num período de transição, e o segundo após o período de estabilização.

**Uma patrulha das forças revolucionárias em Phnom Penh, a capital cambojana recentemente tomada pelos «khmeres» vermelhos, no fim da sua luta contra o regime do general Lon Nol, apoiado pelos Estados Unidos. (Telefoto UPI-Telimprensa)**

## 24 horas no Mundo

Comemorou-se em todo o Vietname o 85.º aniversário do nascimento de Ho Chi Minh, um dos nomes fundamentais da história do nosso tempo. Lenine, na U. R. S. S., Mao Tsétung, na China, Fidel Castro, em Cuba, Ho Chi Minh no Vietname foram os construtores de quatro sociedades socialistas, cuja formação percorreu etapas diversas, se alicerçou em alianças distintas, assumiu formas e conteúdos peculiares, mas que realizaram um objectivo comum: o fim da exploração do homem pelo homem. «Aquele que Ilumina» (tradução do nome de Ho Chi Minh) nasceu em Maio de 1890, filho de um funcionário público que perdeu o emprego devido às suas ideias anticolonialistas (o Vietname fazia então parte da chamada Indochina francesa). De 1911 a 1922 esteve na Europa, tendo assistido ao Congresso do Partido Comunista Francês. Em 1925 estava em Cantão onde organizou o Kominterm do Sueste Asiático e encorajou as revoltas nacionalistas na Indochina. Em 1941, quando o Governo francês de Vichy concordou em cooperar com os japoneses, Ho Chi Minh formou um movimento de resistência armada de comunistas e nacionalistas, denominado Vietminh. Daí a quatro anos, os guerrilheiros de Vietminh receberam a rendição dos japoneses no Tonquim e Anam. A declaração da independência da República Democrática do Vietname, a Norte do paralelo 17, constituiu um desafio às forças britânicas, francesas e nacionalistas chinesas. Com o ataque lançado sobre Hanói pelas forças do Vitminh em Dezembro de 1946 o novo Estado socialista do Mundo passava a ser uma realidade incontestável. A luta do «Tio Ho» prosseguiu, no entanto, até à hora da sua morte. Se o Vietname do Norte estava libertado, havia que libertar o território ao Sul do paralelo 17, onde os E. U. A. continuavam a guerra encetada pelos franceses. No dia 30 de Abril deste ano, Ho Chi Minh já não existia no número dos vivos. Mas, com a conquista de Saigão, a sua luta pela independência nacional chegava ao fim. E a cidade, até então dominada pelos traidores à causa do povo vietnamita, passou, desde esse dia, a chamar-se Cidade de Ho Chi Minh.

A. N.

■ Os dois partidos sul-africanos com menor representação no Parlamento — o Progressista e o Reformista — decidiram fundir-se, o que dará novo dinamismo à oposição do Partido Nacionalista, no Poder.

■ O «Times» de Londres publica um relatório secreto no qual se revela que as autoridades espanholas submetem o País Basco a uma repressão impiedosa, recorrendo diariamente a torturas.

■ O secretário norte-americano da Defesa, James Schlesinger, declarou que os E. U. A. poderiam recorrer ao uso da força para quebrar um novo embargo de petróleo árabe.

■ Os E. U. A. apresentaram oficialmente desculpas à Tailândia por terem envolvido este país na operação de recuperação do cargueiro apresado pelo Camboja.

■ Um acidente de comboio ocorrido na India causou a morte de 66 pessoas.

# O xá e Giscard conferenciam sobre petróleo e cooperação

PARIS, 20 — (R) — O xá da Pérsia e o presidente Valéry Giscard d'Estaing da França travam hoje conversações em Paris que poderão reforçar as diligências francesas para levar de novo à mesa da conferência produtores e consumidores de petróleo.

Funcionários desta capital disseram que as conversações poderiam conduzir a uma nova iniciativa francesa para convocar novamente uma sessão preparatória da proposta conferência entre consumidores e produtores de petróleo, que foi suspensa, em Abril, em Paris, quando os participantes, especialmente os Estados Unidos, não conseguiram chegar a acordo sobre a agenda. A França nunca considerou como um malogro a suspensão das conversações preparatórias e espera que o xá, uma das vozes mais moderadas entre os Estados produtores de petróleo, possa congraçar ambos os lados.

Os mesmos funcionários pensam que os Estados Unidos poderiam aceder em aplicar a agenda da proposta conferência em virtude da advertência feita pelo soberano persa, no domingo passado de que insistirá com os produtores de petróleo para aumentarem os preços das ramas, a fim deles acompanharem o ritmo da inflação mundial.

O presidente francês e o xá deverão também discutir, segundo se espera a construção de uma central de energia nuclear na Pérsia, assim como cooperação comercial e tecnológica.

## «POLÍTICA DO CACETE»

BEIRUTE, 20 — (ANI) — A alusão do uso da força por parte do secretário norte-americano da Defesa James Schlesinger, no caso de um novo embargo petrolífero, provocou grande reacção nos meios de Informação árabes.

Círculos diplomáticos afirmaram que tais declarações só poderão arrefecer as relações dos Estados Unidos com os países árabes, numa altura crítica para os esforços de paz no Médio Oriente.

Numa entrevista publicada no domingo, Schlesinger afirmou que os Estados Unidos poderiam recorrer a «medidas militares» se os Estados produtores de petróleo impusessem um novo embargo ao Ocidente, como o fizeram durante a guerra no Médio Oriente, em 1973.

Um funcionário do Governo egípcio classificou as afirmações de Schlesinger como o regresso «à política do cacete» e disse que «tal tom não só é mal recebido como também tende a ensombrar as relações entre os Estados Unidos e os árabes».

## SATO EM COMA

TOQUIO, 20 — (R.) — O antigo primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, acha-se hoje em estado crítico depois de um ataque cardíaco que teve ontem à noite, durante um encontro com dirigentes comerciais num restaurante, segundo revelou a jornalistas o médico que o trata.

O político, de 74 anos, laureado com o Prémio Nobel da Paz de 1974, encontra-se ainda em coma — declarou numa conferência de Imprensa, a meio da manhã, o professor Tai Ueda da Escola de Medicina da Universidade de Jikei. Não é possível qualquer operação — acrescentou.

## COOPERAÇÃO U.R.S.S.-PERU

. MOSCOVO, 20 — (ANI) — O ministro peruano do Comércio, Luis Arias Graciani, que se encontra na U.R.S.S. a chefiar uma delegação governamental do seu país desde o dia 13, firmou ontem com o ministro soviético do Comércio Externo, Nikolai Patolichev, um acordo para a criação de uma comissão mista peruano-soviética de cooperação económica e comercial.

Foi igualmente firmada uma série de protocolos entre os dois países para o intercâmbio de mercadorias.

Em troca de maquinaria e equipamento industrial, o Peru exporta para a U.R.S.S. uma série de produtos, nomeadamente cobre, zinco, bismuto e farinha de peixe.

Os círculos diplomáticos não confirmaram no entanto acordos financeiros e de crédito que, segundo parece, serão, negociados posteriormente no Peru.

# O apoio chinês à C.E.E. comentado pela "Pravda"

MOSCOVO, 20 — (R.) — Um dos principais comentadores políticos soviéticos, Yuri Zhukov, escreve hoje na «Pravda» que o apoio dado pela China à Europa Ocidental e nomeadamente à C. E. E. tem por finalidade lançar este continente novamente no caminho da guerra-fria.

Os dirigentes de Pequim não fazem segredo — acrescenta o comentador — que a recente nomeação de um embaixador chinês junto da C. E. E. em Bruxelas tem um objectivo político e económico.

Segundo Zhukov, os dirigentes chineses pretendem ver uma Europa Ocidental forte e unificada como meio de contrabalançar a influência soviética na Europa de Leste e bloquear o plano de cooperação e segurança que abrange toda a Europa.

«Ao actuarem desta maneira, os dirigentes de Pequim fomentam as tensões, tentam a todo o custo travar o alargamento da cooperação a toda a Europa e empurrar novamente este continente para o período sombrio da guerra-fria.

«Tal como no provérbio chinês, Pequim deseja ficar no alto da montanha a assistir enquanto dois tigres lutam no vale, mas essa manobra tão evidente não poderá deixar de ser compreendida por aqueles que Mao Tsé-tung pretende manobrar.»

# Passo para a melhoria das relações Turquia-E.U.A.

. ANCARA, 20 — (R.) — O senado norte-americano votou a favor do levantamento do embargo de armas à Turquia e nos meios oficiais de Ancara esta decisão é encarada como um passo positivo para a melhoria das relações entre os dois países, apesar de haver ainda dúvidas de que o Congresso, no seu conjunto, ratifique esse levantamento.

Nos círculos oficiais de Ancara julga-se no entanto que a votação no senado norte-americano, por escassa maioria, contribuirá para melhorar a atmosfera das conversações que vão decorrer aqui esta semana entre o secretário de Estado Henry Kissinger e o ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Caglayangil.

As relações americano-turcas têm atravessado um período de tensão desde que o Congresso a 5 de Fevereiro, decidiu suspender o fornecimento de armas à Turquia por causa da política turca em Chipre.

Os turcos consideram essa medida como uma traição dos seus aliados norte-americanos e fizeram sentir claramente que não negociariam qualquer solução para o caso de Chipre sob pressão.

# Acusação norte-coreana a Washington

. TOQUIO, 20 — (A.N.I.) — A Coreia do Norte acusou os Estados Unidos de ameaçarem usar armas nucleares para defender a Coreia do Sul e desmentiu que estivesse iminente uma invasão da Coreia do Sul.

Em declaração difundida pela agência central de notícias da Coreia do Norte o Governo informou de que os Estados Unidos estavam a tentar criar na Coreia do Sul uma mentalidade de confrontação num último esforço para manter o país como sua «colónia e base militar».

O presidente Gerald Ford e outros membros do Governo norte-americano — prossegue a declaração — fizeram recentemente «declarações agressivas» em público indicando que recorreriam à «intervenção militar se necessário e que não excluiam o uso de armas nucleares» se a Coreia do Sul fosse atacada pelo Norte.

Segundo a agência de notícias norte-coreana, os boatos de uma invasão iminente da Coreia do Sul pelo Norte eram «pura invenção».


## «EMPREGO»

**Full ou Part-time, min. 2.º ciclo, 21 anos. Marque a sua entrevista hoje pelo telefone 65 31 69 das 18.30 às 19.30 horas.**

# Espectáculos

## EMISSORA NACIONAL: UMA CAUSA A GANHAR PARA O SOCIALISMO

**Por Alexandre Pais**

Muito se tem escrito nos últimos dias acerca da situação na Emissora Nacional. Muito se tem escrito e pouco se tem acertado. Na verdade, o pedido de demissão do presidente da direcção, tenente-coronel Calvão Borges, mais não fez do que chamar a atenção para a crise que, neste momento, ameaça dividir os trabalhadores. Pretender atribuir essa crise à actuação dos militantes e simpatizantes de um partido político, não é apenas uma ingenuidade, mas um acto de sectarismo que sobrevive pelo recurso à difamação.

Sejamos francos. A Emissora Nacional devia ter fechado as portas em 25 de Abril de 1974. Escrevi-o já e repito-o agora: depois da PIDE/DGS, da LP, da UN/ANP, da MP, da LAG e dos serviços de Exame Prévio, vinha a EN, lado a lado com «A Época» e a RTP de Valadão, como antros maiores dos arautos e lacaios fascistas. Havia, pois, a necessidade de um saneamento rigoroso, de estruturas e de pessoas, antes de se iniciar a nova vida, antes que o escuso convento do Quelhas começasse a ser cenário de concorridas reuniões plenárias e democráticas. E de profundas divisões também.

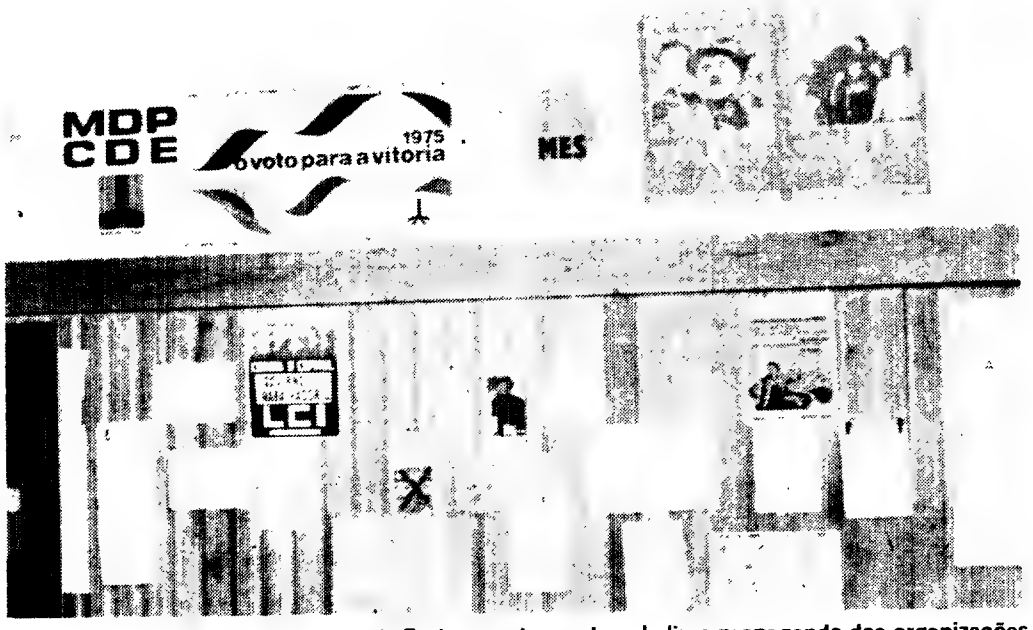
Dir-me-ão que a RTP, por exemplo, levou a cabo restritas medidas de saneamento e nela tudo é um mar de rosas, a começar pela exemplaridade e apartidarismo dos seus serviços informativos. Não digo que não. Nem que sim. Quero hoje falar-lhes da Emissora. E ficar por aí.

### A COMISSÃO E O CORONEL

Logo a seguir ao movimento de 25 de Abril, um grupo de profissionais ligados à Informação, cujo passado de resistência ao fascismo os rodeava de uma auréola de prestígio que era justo respeitar, formaram a denominada «Comissão Civil», que, desde então, passou a controlar toda a programação da estação oficial. Pouco tempo durou, no entanto, a actividade desses companheiros como entidade colectiva: uma ordem de serviço da responsabilidade da Comissão Militar «Ad hoc» criava uma estrutura paralela e distribuía-os por vários lugares de chefia. A partir daí, cada um ficou entregue às suas capacidades e às suas limitações. Uns corresponderam e permanecem, outros falharam e saíram. Alguns, porém, pouco fizeram e continuam.

Em 12 de Junho de 1974, tinha a Comissão Militar entregue os seus poderes ao jornalista Jaime Gama, um grupo numeroso — embora minoritário — de trabalhadores «ocupou» simbolicamente a emissão como protesto contra o início das lutas partidárias internas e como denúncia da «anarquia de funções» que campeava já, em maior ou menor escala, por todos os sectores da E.N. Dizer agora, à distância de um ano, que Jaime Gama liderou essa tentativa de «ocupação», com o intuito de paralisar a reestruturação, é uma calúnia. Nem Gama liderou, nem existia reestruturação. Apenas trabalhadores à deriva e uns esboços irrealistas, aparentemente traçados na modorra de uma noitada, no entusiasmo de fagueiras perspectivas, no calculismo e na fraqueza dos actos demagógicos.

Curiosamente, nesse mesmo dia 12 de Junho, o tenente-coronel Calvão Borges tinha o seu primeiro contacto com a Emissora. A partir da sua entrada, iniciaram-se (ou desenvolveram-se) as actividades de várias comissões de trabalhadores e deram-se os primeiros passos no sentido de uma efectiva reestruturação. O «28 de Setembro» permitiu revelar o presidente da rádio estatal como um oficial progressista que não hesitou, de arma à cinta, em apoiar-se nos elementos da ex-Comissão Civil e defender, também da Rua do Quelhas, as conquistas da revolução de Abril. Meses depois, no «11 de Março», tudo se haveria de confirmar: uma dramática conversação, via rádio-telefone, travada entre o capitão-tenente Costa Correia (situado ao meu lado, frente ao RAL 1) e o tenente-coronel Calvão Borges, ficou como testemunha do alto grau de politização e invulgar personalidade do presidente da Emissora. Outros terão tido actuações bem menos claras.




**Uma das muitas paredes interiores da Emissora, decorada pela livre propaganda das organizações políticas**

Mas nao só no que afirmo atrás se apoiaram os trabalhadores para as recentes e sucessivas manifestações de apoio à equipa directiva (solidária com Calvão Borges na demissão), composta pelo tenente-coronel François Martins, pelo major Alcide Oliveira e pelo comandante Ferreira Brito. Com efeito, em frequentes ocasiões se verificou que o presidente não cedia às múltiplas pressões (partidárias ou não) que lhe chegavam de todo o lado, antes ouvia pacientemente, pedia opiniões, confrontava pontos de vista, reunia elementos, convocava assembleias e... decidia. E também aí, na capacidade de decisão, Calvão Borges se revelou firme e oportuno, sem nunca abdicar do espírito crítico, da possibilidade de rectificação, do sentido de justiça e independência. Não admira, por conseguinte, que na altura em que um imperativo de consciência o levou à demissão, um milhar de trabalhadores se tenha erguido, espontaneamente, num largo gesto de solidariedade. Não admira, por outro lado, que intérpretes de verdadeiros «actos de banditismo» ou medíocres ressentidos com posições subalternas lhe não tenham perdoado a verticalidade. Todavia, como no ditado, é caso para dizer que os perros ladraram e a carruagem passou.

### O P.S. E A MANIFESTAÇÃO

A última atoarda que circulou, dentro e fora da E.N., foi a de ter o P.S. «liderado» o apoio à actual direcção.

Baseia-se no facto de elementos do Núcleo do P.S. se haverem destacado na recente manifestação pública que terminou em S. Bento. Ora, o que na verdade aconteceu foi que a manifestação coincidiu — pela urgência da sua realização — com o dia e a hora do funeral dos malogrados antifascistas Pedro Soares e Maria Luísa Costa Dias, o que desde logo afastou os trabalhadores ligados ao P.C.P. da participação no desfile de apoio aos dirigentes demissionários. Outros partidos representados na Emissora não só não aderiram à manifestação, como não poderiam, se o fizessem, engrossá-la significativamente. Mesmo assim, continua a ser mera especulação dizer que foi o P. S. o responsável pela mobilização das duas centenas de trabalhadores que chegaram a S. Bento. Tão pouco será correcto afirmar-se que os componentes da delegação então recebida no gabinete do Primeiro-Ministro, eram todos membros do Núcleo do P.S. na E.N., sendo igualmente de sublinhar ter sido o Partido Socialista o último dos partidos representados na Emissora, a manifestar a sua solidariedade a Calvão Borges.

### O SANEAMENTO E A REACÇÃO

Um dos aspectos que mais polémicas tem levantado, tem sido o saneamento.

Desde Outubro de 74 que uma comissão, eleita pelos trabalhadores, se vem debruçando sobre os complexos problemas criados pela necessidade de afastar do processo revolucionário os indivíduos considerados inadaptáveis aos novos caminhos trilhados por este País. Mas o que acontece? Acontece que, de uma forma geral, as pessoas que possuem informações ou documentos úteis à Comissão de Saneamento, ou não os fornecem (por motivos relacionados com a sua própria segurança) ou preferem guardá-los para uma eventual chantagem. Outras invocam questões de «consciência» como justificação do seu imobilismo e do seu silêncio. Tudo isto tem um nome: reacção.

Pela sua parte, os membros da Comissão Interna de Inquérito para Saneamento e Reclassificação, por falta de conhecimentos de investigação e de bases jurídicas, debatem-se com grandes dificuldades de intervenção, dificuldades a que o decreto-lei publicado em 11 de Março não é alheio. Todos estes factores levam a que o saneamento desejável — sempre inatingível por via legalista — não alcance sequer os limites do «possível». Centena e meia de inquéritos abertos, acabarão por produzir um saneamento perigosamente moderado. E os grandes e pequenos reaccionários da estação oficial, além de dificultarem por todos os meios ao seu dispor o processo em curso (todos os processos em curso!) de há muito se misturam com os trabalhadores progressistas e, de cravo ou punho ao peito, provocam a confusão e a divisão e atiram para cima dos partidos toda a responsabilidade da actual crise interna da E.N..

Creio que daqui para a frente todos os partidos que aceitarem nas suas fileiras, funcionários comprometidos com o regime fascista e (ou) empenhados na sabotagem do processo democrático, devem ser considerados como grupos contra-revolucionários e como tal combatidos. Mas atenção aos «comunicados» que atiram pedras ao telhado do vizinho. Os resultados podem traduzir-se em amargas surpresas.

### O P.C. E A INFORMAÇÃO

Atribuir-se ao Partido Comunista o controlo da Informação na E.N. e a autoria de todos os desvios cometidos nesse campo da programação, é outra infâmia que não quero deixar de denunciar.

Com a saída de Jaime Gama e Manuel Alegre, o Partido Socialista perdeu os seus representantes mais prestigiosos e deixou que outros tivessem que chamar a si o trabalho e as responsabilidades que lhe são inerentes. Não houve, portanto, qualquer escalada a postos de chefia e justo é dizer que os militantes do Partido Comunista, aparte uma ou outra actuação menos certa, têm cumprido o papel que lhes cabe na consolidação das conquistas alcançadas pelo povo português. Foi o caso, por exemplo, do «11 de Março», em que o P.C. se colocou à disposição da direcção para defender a Emissora, no que foi, mais tarde, acompanhado pela U.D.P..

Quem são, então, os responsáveis pelas características nitidamente partidárias de que enferma a informação transmitida pela E.N. e que gera, por todo o lado, várias e frequentes reclamações? Aqui, tal como no caso do P.S., há que não confundir todo o bicho careta que se reclama do P.C., com os verdadeiros militantes e com o próprio partido. Na realidade, alguns «leaders» de ocasião, indivíduos de poucos escrúpulos, cujo passado é uma ofensa aos verdadeiros democratas, pobres de ética, ricos de conspiração e indignos da confiança das forças progressistas, procuram promover-se à custa do esforço dos trabalhadores e da boa fé de quem paga as taxas. São esses os indivíduos (também responsáveis pelas divisões que fingem não querer) que terão mais cedo ou mais tarde de responder pelos actos que hoje, barricados em enganadora impunidade, despudoradamente cometem.

### UNIDADE

Por tudo o que tenho vindo a dizer, simples é concluir que a situação na E.N. é, de facto, difícil. Mas, estou em crer, que se os partidos políticos chamarem a si a acção pedagógica e de esclarecimento que se impõe, a unidade das forças antifascistas poderá levar de vencida aquilo que constituirá ainda durante largo tempo o inimigo principal: o obscurantismo, o caciquismo, a reacção.

A permanência do tenente-coronel Calvão Borges na chefia da equipa directiva, possibilitará a concretização das amplas medidas de reestruturação, cujo estudo se encontra praticamente concluído e cuja aplicação se torna urgente. A 5.ª Divisão do E.M.G.F.A. terá outras tarefas não menos importantes a desempenhar e poderá dizer que se livrou de boa, ao não tomar como herança a complexa máquina administrativa da E.N.. É assim, abrem-se boas perspectivas de prosseguir a luta e acabar por vencê-la. Porque, como muito bem disse o meu camarada Eugénio Alves a uma assembleia que, longe de se alcunhar de reaccionária se deverá, sim, ter por aliada no caminho para o socialismo e na defesa dos interesses das massas trabalhadoras e da reconstrução do País: «*Quer queiram quer não, a revolução não pára!*».

## SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

AOS

PORTEIROS DE PRÉDIOS URBANOS

**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma Assembleia Geral, a realizar no Pavilhão dos Desportos, na próxima quinta-feira, dia 22/5/75, às 21 horas, com a seguinte Ordem de trabalhos:

1. ELEIÇÃO DE DELEGADOS SINDICAIS
2. INFORMAÇÕES SOBRE A PORTARIA DE REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO.

Lisboa, 19 de Maio 1975

A DIRECÇÃO

**Armindo Barata Silva**

## ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA DIRIGE CONCERTOS PARA OPERÁRIOS

No prosseguimento do seu anunciado Plano de Descentralização Musical, a Fundação Gulbenkian vai promover, dentro de dias, a realização de cinco concertos pela Orquestra Gulbenkian, especialmente dedicados aos trabalhadores de algumas fábricas dos arredores de Lisboa. Os concertos serão dirigidos pelo maestro António Vitorino de Almeida, que também fará a apresentação e o comentário dos programas. Nestes se incluem obras de Vivaldi, Michael Haydn, Schubert e de Vitorino de Almeida. Participam como solistas o flautista Ricardo Ramalho e a violoncelista Teresa Portugal Núncio, ambos componentes da Orquestra Gulbenkian.

Estes concertos, organizados em colaboração com as comissões de trabalhadores das respectivas empresas, realizam-se nas próprias instalações fabris, oficinas ou refeitórios, com o seguinte calendário: 5.ª-feira, 22 às 17 e 45 na Lisnave (Almada); 6.ª-feira 23 às 18 e 15, na Sorefame (Venda Nova); sábado 24 às 21 horas na Covina (Santa Iria da Azóia); 2.ª-feira 26, às 17 e 30, na Robbialac (São João da Talha) e 3.ª-feira 27 às 18 e 30, na Lever (Sacavém).

# Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

## UMA QUESTÃO DE OPINIÃO, MAS TAMBÉM UMA QUESTÃO DE QUALIDADE

. Sabe-se que os serões dedicados ao teatro são os de maior interesse junto dos telespectadores portugueses. A razão principal não iremos procurá-la na qualidade das peças. Ela estará antes no facto de serem faladas em português — o que, num País de tal índice de analfabetismo, bem se compreende. Fossem todos letrados, porém, ou houvesse já alguns hábitos de leitura e comandaria nesse caso a comodidade, a lei do menor esforço.

Haverá tarefas desagradáveis, mesmo quando um fabiano procura divertir-se. Ler as legendas na televisão é uma delas. Acorrentar os olhos às frases miudinhas que desaparecem, por vezes, com uma velocidade estonteante, eis aí um castigo desta electrónica lusitana, na Idade da Pedra. Quem assistiu, por exemplo, no sábado à *Marie du Port*, de Carné, compreende às mil maravilhas o que estou a fazer.

Pois agora, de quando em quando, vamos ter umas produções brasileiras. Virão incluídas na rubrica «Antologia». Talvez a ideia não fosse a mais ajustada às circunstâncias. Aquela rubrica habituou-nos a uma qualidade muito difícil de atingir em produções excepcionais, quanto mais em produções correntes como foram as brasileiras já apresentadas. Têm, isso sim, uma vantagem por seu lado: o facto de serem falados em português — com alguns hiatos de maior estranheza aos ouvidos do lado de cá do Atlântico. Muitos telespectadores vão ficar às escuras perante expressões tão estranhas como «legal», «carona», «era um cara tão bacana», «besteira», etc., etc., quase a exigir umas legendazinhas para melhor orientação. Para já não falar na forma como a total descontracção dos brasileiros face aos galicismos, agride as nossas preocupações de defesa da linguagem.

Tudo isto seriam certamente pormenores sem grande significado, sem grande razão de ser, se a qualidade das obras fizesse esquecer tudo isso. Mas receio bem que as obras brasileiras não possuam tal característica em alto grau, para poderem corresponder à responsabilidade que se lhes exige pelo facto de serem publicadas na «Antologia». *Uma Questão de Opinião* é contada, isso sim, com muita facilidade, com muita agilidade, a denunciar um certo domínio dos meios técnicos. Certos enquadramentos, certa movimentação da câmara mostram já muita oficina. Entende-se que, num país devorado pela Telenovela, estes «Casos Especiais» funcionem como isso mesmo: como programas especiais, fora do comum.

Pouco mais. A história velha da incompatibilidade entre o *progresso* (o proveito das classes privilegiadas) e o interesse do povo. No sistema capitalista, a máquina expulsa os homens, atira os homens para a miséria. Ora isso há-de ser entendido como um factor mais nas contradições de um sistema; tal não se consegue com os argumentos infantis que ontem ouvimos da boca do velho Viriato. Que tão veementes diatribes contra as máquinas acabem com o protagonista a meter-se numa camioneta que o há-de levar ao Rio — convenhamos que abonam pouco da sinceridade das acusações...

Numa aparição muito breve, tivémos Lea Garcia uma actriz de grandes recursos que nunca teve oportunidade de desenvolver pelo facto de ser... negra. Como nos disse o apresentador da peça, é grande no Brasil o preconceito racial. Com esta afirmação devem ter ficado muito infelizes e desiludidos os fazedores de ideias feitas. O preconceito racial apenas pode ser erradicado numa sociedade socialista. Cuba, por exemplo.

Desculpem os reaccionários, os patrioteiros do Pão-de-Açúcar e os sociais-democratas construtores do *socialismo* germano-ocidental. Mas a verdade é para se dizer.

## "SOCIALISMO E NATURISMO"

. «Socialismo e naturismo» é o tema da conferência que o dr. Alfredo Vasques Homem proferirá esta noite, às 21 e 30, na Associação Vegetariana Portuguesa. Seguir-se-á um colóquio sobre «Temas Naturistas».

Também naquela Associação a dr.ª Natália de Sá dissertará sobre o tema «A mulher e a Sociedade», na próxima terça-feira, às 21 e 30. Esta conferência integra-se nas comemorações do Ano Internacional da Mulher.

Direcção de
**Alexander Doré**

**HORÁRIO**

Às 2.ªs e 3.ªs feiras
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.ªs, 6.ªs E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.
à noite, às 21.15 h.
4.ª-feira descanso da Companhaia

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS. 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
**Manuel da Fonseca**
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
**Bilheteira — Tel. 89 70 17**
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. 32 88 23

FIM de SEMANA Troia Algarve
Saida todas as 6.as-feiras às 19.30 h.
Visitando Troia, Lagos, Alvor, Portimão e Praia da Rocha
PREÇO: ESC. 850$00
INCLUINDO
Transporte em Autocarro com ar condicionado
Alojamento de 1.º classe
Todas as refeições
Viagem acompanhada por um delegado
FERIADOS DE JUNHO
NORDESTE TRANSMONTANO
VALE DO VOUGA E MINHO
SERRA DA ESTRELA
ALGARVE
CONSULTE-NOS
PEÇA PROGRAMAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
AGÊNCIA DE VIAGENS HOTELCAR
Av. da Liberdade, 107
Telefs. 369045/6-369178/9-328891/2

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova está na prova

HOJE ÀS 21.15 H
TEATRO VILLARET
B A D A R Ó
«COZINHEIRO CHEFE» OFERECE
PATO COM LARANJA
com
LAURA SOVERAL ● CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA ● RICARDO MORAIS
UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS
NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS


## SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

### COMUNICADO

Por este meio se informam os associados que a Tesouraria do Sindicato passa a funcionar na nova Sede, Rua Victor Cordon, 36-2.º, Dt.º, a partir do dia 19, inclusive.

Assim, na nova Sede, **passam a funcionar TODOS** os serviços do Sindicato.

19/5/75

A DIRECÇÃO
**Hortênsio Ferreira Rodrigues**

# Hoje

**«Resistência»**

**I PROGRAMA**

**19.00** **TV Infantil** — «Volta ao Mundo em 80 Dias»
**19.35** **Ensaio** — reconversão do desporto — uma experiência piloto
**20.30** **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
**21.05** **Gente que Nós Somos** — Beja.
**22.05** **Resistência** — «Dinamite de Livros» — episódio com Hilmar Baumann, Norbert Christian e Herwart Grosse. Realização de Helmut Krätzig.
**22.50** **Telejornal** — 3.ª edição
**23.10** Fecho

**II PROGRAMA**

**20.00** Abertura e a série filmada **«Fish»** — episódio «O Cão Vai-se Embora»
**20.30** **Comida, Dinheiro e Saúde**
**20.45** **Noite de Cinema** — «A Lei da Violência» («Robbery Under Arms»). Com **Peter Finch**, Ronald Lewis e David McCallum. Ano de produção: 1958. Realização de Jack Lee.
**22.15** **Telejornal**
**22.50** Fecho

# Amanhã

**I PROGRAMA**

**12.45**: Desenhos Animados; **13.00**: Fronteiras do **Amanhã**; **13.15**: Encontro; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «O Mundo Secreto de John **Monroe**»; **14.10**: Logo à Noite — **Ciclo Preparatório TV** — **14.20**: Português (2.º ano); **14.45**: Matemática (1.º ANO); **15.10**: Educação Visual (2.º ano); **15.35**: **Educação Física** (1.º ano); **16.00**: História e Geografia (1.º ano); **16.25**: **Matemática (2.º ano)**; **16.50**: (Português (2.º ano); **17.15**: Educação Religiosa (2.º ano); **17.40**: **Trabalhos Manuais** (1.º ANO); **18.05**: Ciências da Natureza; **19.00**: TV **Juvenil**; **19.30**: Do Médico para Toda a Gente; **19.45**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: **TV Rural**; **20.30**: Telejornal; **21.05**: «Joseph Balsamo»; **21.30**: Responder ao **País**; **22.00**: Programa Musical; **23.00**: Telejornal.

**II PROGRAMA**

. . . . **20.00**: «O Mundo Secreto de John Monroe»; **20.25**: Desenhos Animados. **20.40**: Encontro; **20.55**: Concerto; **21.20**: «O Mágico»; **22.30**: Telejornal.


PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

# Desporto

## MAIS UMA VITÓRIA DO NACIONAL DE NATAÇÃO

Conforme noticiámos, realizou-se no sábado passado uma jornada de confraternização a favor do Clube Nacional de Natação: no «Eng.º Carlos Salema», no campo do Futebol Benfica e na Tapadinha, seis equipas de futebol empenharam-se em fazer espectáculos desportivos. As entradas eram livres, «obrigando-se» os espectadores a contribuir com aquilo que quisessem e pudessem para o C. N. N. A receita destes três programas desportivos deve andar pelos 15 mil escudos. A foto que publicamos diz respeito ao encontro Rádio Clube Português-Frineve, com a equipa «gelada» a criar um momento «quente» junto da baliza defendida pelos radialistas. Perto das malhas laterais mal se distingue o «técnico» do Rádio Clube, o nosso camarada de redacção Neves de Sousa. Resultados dos jogos? Vitória do Nacional de Natação em todos eles...

## Totobola O NOSSO PALPITE

| | |
|---|---|
| Sanjoanense-Famalicão | 1 |
| Gil Vicente-Braga | X |
| Alba - Varzim | 2 |
| Vilanovense - Penafiel | 2 |
| Salgueiros - P Ferreira | 1 |
| Lourosa-Tirsense | 1 |
| Feirense - Régua | X |
| T. Novas - Torriense | 2 |
| Marinhense - Caldas | X |
| Sintrense - Portimonen | 2 |
| U. Montemor - Estoril | 2 |
| Peniche - União Leiria | X |
| Odivelas - Sesimbra | 2 |

## Registo

**BARQUETEBOL** o «I Encontro Nacional de Iniciados» tem lugar em Lagos, de 25 a 30 do corrente.

**VOLEIBOL** as raparigas do Benfica vão participar na «Taça dos Campeões Europeus», enquanto o Leixões já assegurou a intervenção na «Taça das Taças».

**DAMAIA** o Sporting Futebol Damaiense organiza, de 28 do corrente a 1 de Junho, diversas festividades populares. No programa concerto pela Banda do reg. Operacional de Queluz, Canto Livre, um Corta-Mato, a exibição do filme «O couraçado de Pomtemkine», colóquio e apresentação de películas sobre Desporto, uma gincana ciclista, festival «POP, desfile de atletas locais e «cavalhadas à antiga portuguesa».

**ANDEBOL** no sabado, joga-se a 22.ª jornada do nacional, com os encontros Porto-Almada, D. Portugal-Sporting, Técnico-Beira Mar, CACO-Passos Manuel, Académico-Belenenses e Benfica-Vitória de Setúbal

**RÂGUEBI** convívio juvenil a 31 do corrente, em «râguebi de 15», para jovens de 15 ou 16 anos. Hoje, continuando a , os
ingleses do «Pinguins» actuam actuam com o Técnico,no Estádio Universitário, pelas 18 horas.

**HALTEROFILIA**: no próximo sábado efectua-se, no Luso do Barreiro, um «Criterium» internacional, com a provável participação de duas formações portuguesas e das selecções nacionais de Espanha e Marrocos. No final, haverá animação desportiva (para jovens) e serão projectados filmes sobre a idade.

## Lá fora

### ATLETISMO

O atleta tanzaniano Filbert Bayi quebrou o «record» (de oito anos) da prova da milha, pertença do norte-americano Jim Ryun, cobrindo a distância em 3 minutos e 51 segundos: menos 1 décimo que a marca anterior.

A proeza ocorreu durante os Jogos Internacionais da Liberdade, que se disputam em Kingston, na Jamaica.

Em segundo lugar classificou-se Marty Liquori (dos Estados Unidos) 3.52,1; seguido pelo irlândes Eamonn Couglan, com mais dois décimos de segundo. Outros três corredores norte-americanos fizeram tempos inferiores a 4 minutos: em quarto, com 3.53,8, ficou Rick Wohluter, seguido de Tony Waldrop (em 3.57,8) e Reggie Mcafee (com 3.59,5).

Bayi detém, assim, dois «records» que pertenciam anteriormente a Ryan. Para além da milha, conta com o dos 1500 metros (estabelecido nos Jogos da Comunidade Britânica, em Fevereiro de 1974) com 3.32,5.

O note-americano Steve Williams cometeu a proeza de vencer as provas de 100 e 200 metros, ficando em ambas a um décimo de segundo do gespectivo «record» mundial. Nos 100 metros, Williams fez 10 segundos exactos, foi seguido pelo seu compatriota Houston McTear (de 17 anos) que apenas gastou mais um décimo de segundo, por Donald Quarrie (da Jamaica) com 10,2 e Ivory Crockett (dos Estados Unidos) em 10 segundos e 8 décimos

Na prova dos 200 metros, Williams cobriu a distância em 19,9 segundos, quase igualando o «record» da prova que é pertença do seu compatriota Tommie Smith e de Donald Quarrie (da Jamaica) que foi segundo, com 20,2 segundos.

Por seu lado, o australiano Chris Fisher derrotou o queniano Ben Jipcho na milha e estabeleceu novo «record» da distância (para profissionais) com o tempo de 3 minutos e 57,3 segundos. A proeza ocorreu em Eugene (U.S.A.), durante uma prova da Associação Internacional de Atletismo. Foi a primeira derrota de Uipcho em 23 provas: classificou-se em segundo lugar com mais dois décimos de segundo.

### PUGILISMO

O pugilista António Cervantes (da Colômbia) manteve o título mundial dos meios-médios ligeiros (versão Associação Mundial de Box-WBA) ao derrotar por pontos o porto-riqueno Esteban de Jesus, em combate de 15 «assaltos), disputado na Cidade do Panamá.

### CICLISMO

Com a presença de uma equipa portuguesa efectua-se, de 24 a 29 do corrente, a «Volta Ciclista a Aragão», igualmente disputada por uma equipa francesa, outra belga e, ainda, pelos melhores ciclistas espanhóis da última «Volta a Espanha», entre os quais Agustin Tamames, Luís Ocaña e Jose Manuel Fuente.

Com o percurso total de 940 km, a «Volta» terá início com um contra-relógio de 8 km. Por equipas, seguindo-se cinco etapas: Alcaniza-Monzon (172 km), Huesca-Irache (207 km), Irache-Calatorao (195 km), camatora-Soria (166 km) e, finalmente, Soria-Saragoça (190 km), seguida de um contra-relógio individual de quatro quilómetros, num circuito em Saragoça.

## Da obscuridade à fama

O atleta Karl Hans Riehm, um militar de vinte e quatro anos, passou da obscuridade à fama internacional batendo sucessivamente, por quatro vezes, o «record» mundial no lançamento do martelo.

A última marca de Riehm atingiu a fabulosa distância de 78,50 metros.

Todos os lançamentos do atleta alemão bateram o anterior «record» mundial no lançamento do martelo, na posse do soviético Alexei Spridonov, que em Setembro último conseguiu a marca de 76,66 metros.

Os quatro lançamentos efectuados por Riehm foram os seguintes: 76,70; 77,56; 77,10; e finalmente a marca de 78,50.

De salientar que o melhor resultado da temporada obtido por Riehm antes desta contínua quebra de «records» que provam a sua envergadura de grande atleta, se cifrou em 75,28 metros.

## Totobola Resultados

. Apostas com «treze», 16 (12 de Portugal, 3 de Angola e 1 de Moçambique).

Os totalistas de Portugal são: José Silveira Cardoso, de Mafra; Manuel Lopes da Silva, de Braga; António Miguel Isidro Henriques, de Rio Maior; Valdemar Botelho da Costa, de Lisboa; José de Abreu Nogueira, de Ermesinde; Joaquim Pinto de Barros, de Paços de Brandão; Ernesto Rodrigues de Aguiar, de Odivelas; António Isidro F. Fernandes, do Funchal; e «anónimos», de Braga, de Lisboa (2) e da Maia.

Valor provisório de cada «treze», 193 441$60.

Apostas com «doze», 555 (484 de Portugal, 48 de Angola e 23 de Moçambique).

Valor provisório de cada «doze», 5576$60.

## Futebol Internacional

### ESPANHA

Resultados dos encontros da primeira divisão a contar para a 33.ª jornada do campeonato espanhol de futebol:

Atlético de Bilbau-Real Sociedad, 2-1; Saragoça-Barcelona, 2-1; Real Madrid-Malaga, 4-0; Murcia-Gijon, 2-1; Elche-Valencia, 2-1; Granada-Hercules, 1-1; Betis-Salamanca, 1-1; Celta-Atlético, 0-0 e Espanhol-Las Palmas, 1-0. Classificação (todos com 33 jogos): Real Madrid, 50 pontos; Saragoça, 38; Barcelona, 35; Real Sociedad, Betis, Hercules e Elche, 34; Atlético de Madrid, Salamanca, Atlético de Bilbau e Espanhol, 33; Valencia, 32; Granada, 31; Las Palmas, Gijon e Celta, 30; Malaga, 29 e Murcia, 21.

Resultados da segunda divisão: Alves-Rayo Vallecano, Huelva-Barcelona Atlético 1-0; Maiorca-Orense, 3-0; Tenerife-Sevilha, 3-0; Valladolid-Cadiz, 3-0; Sabadell-Cordoba, 1-1; Castellon-Burgos, 2-1; Oviedo-Leonesa, 5-1; Tarragona-Santander, 4-0 e San Andres-Baracaldo, 3-0. O Santander e o Oviedo devidem entre si o primeiro lugar, com 51 pontos (37 jogos), seguindo-se o Sevilha, com 49 pontos.

### ITÁLIA

. Com a vitória na época 1974-1975, o Juventus ganha pela 16.ª vez o campeonato italiano da primeira divisão.


prático...
fácil...
e
eficiente !

Mesmo no centro de Lisboa
um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio
que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto
relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

BRASIL
VIAGENS ESPECIAIS
TODOS OS MESES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 190 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telefs 25035/6

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Desporto

# JOGOS OLÍMPICOS: ONDE?

. Inicia-se hoje em Lausana a reunião anual do Comité Olímpico Internacional, (I.O.C.); a reunião tem como tema principal a crescente crise que rodeia a realização dos Jogos Olímpicos de 1976, em Montreal.

A comissão de 78 homens que se reunirá na cidade suíça durante quatro dias discutirá ainda a readmissão da República Popular da China e a expulsão da Rodésia nesta reunião, considerada a mais importante desde há muitos anos.

O Comité tem sido apanhado no meio de uma disputa entre o Governo principal do Quebec e o Sindicato Estatal de Construção. Este último ameaça não completar a construção do complexo olímpico até 17 de Julho do próximo ano, data marcada para a inauguração dos jogos.

As greves desencadeadas pelos operários da construção têm dado origem a boatos, de que o I.O.C. pensa secretamente transferir o local dos jogos, para assegurar a sua realização. No entanto, e de acordo com uma fonte muito próxima do Comité, uma transferência deste tipo não está a ser considerada.

*Os jogos realizar-se-ão em Montreal ou não se realizarão* — afirmou a referida fonte, um membro da comissão executiva da I.O.C., que acrescentou: *Uma decisão de alterar o local dos jogos não pode partir do comité. Tem de vir de Montreal. E estou convencido de que, se tal decisão for tomada, sê-lo-á demasiado tarde. Isso seria um desastre para o movimento olímpico.*

Existe ainda o problema do local alternativo para a realização dos jogos. Tem-se falado em Teerão, mas a delegação iraniana tem salientado que a capital do seu país não deseja ser anfitriã, pois não poderia organizar os jogos em tão curto espaço de tempo.

As únicas duas cidades capazes de substituir Montreal parecem ser a Cidade do México e Los Ângeles. Tom Bradley, «mayor» desta última, afirmou estar «muito relutante» em aceitar um tal projecto: Los Ângeles havia requisitado a realização dos jogos do próximo ano, mas viu o seu pedido recusado.

Assim, a Cidade do México parece ser a alternativa mais plausível, até porque decorrem actualmente construções para albergar os participantes nos Jogos Pan-Americanos, a realizar ainda este ano. As novas instalações, combinadas com as utilizadas nos Jogos Olímpicos de 1968 poderiam, na prática, resolver o problema.

No entanto, e apesar da sua experiência, as autoridades mexicanas temem ser incapazes de organizar em 14 meses, aquilo que demora geralmente seis anos.

Roger Rousseau e Simon St. Pierre, da Comissão Organizadora de Montreal, informarão o Comité Olímpico Internacional sobre os últimos acontecimentos, mas ironicamente, a organização não está em posição de tomar uma resolução.

Os membros do Comité insistem em que esta terá de partir do Governo do Quebec, que tomou recentemente a seu cargo a administração dos sindicatos da construção, originando uma greve da federação de trabalhadores daquele Estado.

*Teremos de ver como tudo se vai passar* — declarou a fonte anteriormente citada. *Na verdade, estamos muito preocupados, mas não há nada que possamos fazer.*

Entretanto, considera-se como muito possível que a readmissão da China Popular na organização não seja sequer posta à votação: os chineses abandonaram o I.O.C. em 1954, após o então presidente Avery Brundage ter reconhecido a Formosa como membro.

Lord Killanin, o actual presidente do comité teve um encontro privado na semana passada em Roma, com uma delegação de Pequim composta por três membros e presidida por Chao Cheng-Kung, vice-presidente do conselho desportivo da China.

Círculos ligados ao Comité Olímpico Internacional declararam que os chineses não estão ainda tecnicamente de acordo com as regras do I.O.C. e que a sua admissão não poderia ser considerada até que formassem um comité olímpico nacional segundo padrões correctos.

A delegação iraquiana, contudo, que encorajou os chineses a regressarem ao campo desportivo internacional, por ocasião dos VII Jogos Asiáticos, realizados o ano passado, pode colocar à aprovação uma moção para que a China seja eleita, segundo anunciaram delegados iraquianos. Estes sublinharam ainda que a inclusão da Formosa no movimento olímpico nunca foi alvo de votação formal por parte do I.O.C., tendo partido, como era então norma, de uma decisão de Brundage. Haveria então agora, lugar a uma votação, segundo a delegação do Irão.

Parece haver divisões no I.O.C. sobre o pedido da China de expulsão da Formosa, como condição básica para a sua admissão: os países membros africanos e asiáticos mostram-se favoráveis ao pedido chinês.

*Se a votação for secreta, penso que o I.O.C. expulsará a Formosa e elegerá a China* — afirmou a fonte do I.O.C.

*Se a admissão não se concretizar aqui, concretizar-se-á na reunião de Janeiro próximo em Innsbruck. E em qualquer caso a China competirá em Montreal.*

O problema rodesiano parece ser o mais claro: membros do I.O.C. vêem poucas hipóteses de que a Rodésia possa continuar a competir nos Jogos Olímpicos. O relatório da comissão de investigação de factos do comité sobre a Rodésia foi entregue em Fevereiro e parece que se o I.O.C. seguir as recomendações nele contidas, a Rodésia, será expulsa, pois a política desportiva do Governo é contrária às regras olímpicas.

Nos Jogos Olímpicos de 1972 de Munique, no último momento, o I.O.C. impediu os atletas rodesianos de participar, após todos os países da África negra terem ameaçado boicotar os jogos.

Um embro do comité afirmou que este não quer que a situação se repita e que o seguimento das sugestões contidas no relatório era a «saída mais fácil».

## BOAVISTA GANHA EM FRANÇA

O Boavista venceu o Red Star, por 2-0. Os tentos dos «axadrezados» foram marcados por Mané e Salvador.

**Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA**

## TAÇA DE PORTUGAL

# FALTAM DATAS PARA PROVA SEM INTERESSE

Com os sorteios dos quartos-de-final e meias-finais da Taça de Portugal, começaram os problemas de datas para o total cumprimento do programa: os compromissos internacionais e os interesses dos clubes (onde vão buscar as receitas necessárias para satisfazer os ordenados dos jogadores) complicam a conjugação de datas: o caso mais gritante relaciona-se com o Sporting de Braga, que está na iminência de cumprir nada mais nada menos do que 5 jogos em 10 dias.

O facto de alguns jogadores estarem em Toulon foi igualmente tema conversado, principalmente por parte do representante do Belenenses, que anunciou estar a equipa «azul» desfalcada de dois elementos tidos e considerados como essenciais na formação do seu «team»: Sambinha e Isidro.

No final de uma ampla troca de impressões rodaram as esferas: nos quartos-de-final da Taça de Portugal jogarão Benfica e Vitória de Setúbal, Sporting de Braga e Boavista, Belenenses — vencedor do Guimarães-F. C. do Porto — e União de Tomar-Sporting. Nas meias-finais o sorteio designou os seguintes jogos: vencedor do Braga-Boavista, vencedor do jogo União de Tomar-Sporting e vencedor do Benfica-Setúbal, vencedor do jogo Belenenses-F. C. do Porto ou Vitória de Guimarães.

Como nota curiosa salienta-se o facto de a final (marcada para o dia 15 de Junho) poder vir a ser disputada pelo Benfica e o Sporting.

### JUNIORES

O México bateu Portugal por 2-1 num jogo de futebol disputado a contar para o Torneio Internacional de Futebol Junior passando assim à fase seguinte. No outro jogo a Argentina bateu a Hungria por 1-0. A Argentina passou também à fase seguinte.

### VÍTOR PEREIRA

Anuncia-se a transferência do cufista Vítor Pereira para a equipa do Boavista.

## AUTOMOBILISMO:

# Causas dos acidentes

Cerca de metade dos incidentes nas corridas de grande prémio de fórmula 1, devem-se a erros de condução e não a falhas mecânicas ou de segurança — anunciou a Fundação Jim Clark, organização de segurança nas pistas, com o nome do piloto escocês falecido em 1968 no circuito de Hockenheim.

A Fundação estudou entre 1966 e 1972, 244 acidentes, tendo concluído que em 48,2 por cento deles a culpa pode ser atribuída aos pilotos.

O estudo salienta curiosamente que os pilotos italianos têm uma maior propensão a acidentes que os restantes e que na sua maioria os acidentes ocorreram durante as primeiras duas voltas de cada prova.

As falhas mecânicas — afirma-se — são apenas responsáveis pela quarta parte dos desastres.

# Geral

## UTILIZAR OU MUDAR O SISTEMA?

Continuação da pág. 3

**E. O. VETTER — Acho que a sua conclusão é aceitável para todos os sindicalistas, apesar das diferenças que há entre os países mais industrializados e os outros. É por isso que eu gostaria de poder fechar todos os sindicalistas do mundo num hotel, até aparecer o fumo branco que indicasse ter sido encontrada uma solução para o problema, tal como acontece com a eleição do Papa.**

**E. MAIRE** — Para sair hoje da crise parece-me que são precisas mudanças radicais da parte dos países industrializados, tanto no seu interior como em relação aos países do Terceiro Mundo. Os sindicalistas não podem aceitar que continue a haver «desenvolvimento do subdesenvolvimento» no Quarto Mundo. Nem que os países industrializados só favoreçam as indústrias de mão-de-obra barata ou proluentes, nesses países, mantendo nos seus os centros de investigação e de alta tecnologia. Parece-me pois que há uma solução de cooperação em função de novas relações de força. Para tal, é necessário que os países produtores realizem uma frente unida para cada uma das matérias-primas, como já foi feito para o petróleo e que os novos câmbios se façam numa base muito mais equilibrada entre matérias-primas revalorizadas e bens necessários. Este tipo de solução, longe de ser catastrófico para os nossos países, é uma solução razoável que implica uma reestruturação da indústria e da exportação dos países desenvolvidos, mas num sentido que servirá solidariamente o desenvolvimento das duas partes.

**H. O. VETTER — É preciso ter cuidado e não substituir um monopólio por outro. É decerto preciso rejeitar uma política que só serviria os grandes grupos, mas é também preciso ter a certeza de que uma política democrática permite o respeito pelos interesses de todos os países. Na Alemanha Federal temos a sorte de as relações com os países em vias de desenvolvimento serem tratadas por um Ministério cujo animador tem boas relações com os sindicatos. Isto evita, pelo menos, que a política não seja simplesmente orientada para a investigação de proveitos máximos e permita ter em conta os interesses do Estado e dos trabalhadores.**

### CRESCIMENTO ZERO?

**— Nenhum de vós é pelo crescimento zero?**

**E. MAIRE** — Não se trata de diminuir o crescimento de uns para aumentar o dos outros. O crescimento zero é um absurdo quando se sabe que há, pelo menos, dois biliões de seres humanos que vivem abaixo do número vital. Isto mostra que é necessário haver desenvolvimento nos países desenvolvidos, para que eles exportem. Mas isto também pressupõe que os países subdesenvolvidos tenham recursos bastantes para estabelecer um nível de comércio satisfatório com os países industrializados e daí a importância do preço das matérias-primas. Em vez de ser um espantalho, o aumento dos preços destas matérias deveria ser considerado um meio de crescimento, porque abre a porta a novos mercados. O essencial, porém, continua a ser a modificação do tipo de crescimento e desenvolvimento.

### AS CONFEDERAÇÕES INTERNACIONAIS

**— A Confederação Europeia Sindical, criada há um ano e de que é presidente, foi sobre tudo absorvida pelas controvérsias relativas às candidaturas de adesão postas pela C. G. T. italiana e francesa. Pensa que possa estar aberta a porta da F. S. M. (Federação Sindical Mundial) a sindicatos filiados?**

**H. O. VETTER — Depois da Segunda Guerra Mundial, criámos uma organização internacional, a F. S. M., constituída por inimigos do fascismo e da guerra e fundada na experiência do passado. Quanto tivémos de abordar as questões concretas, verificámos que abordá-los era impossível a uma organização baseada no entusiasmo e construída na euforia. A Guerra Fria foi um factor suplementar para a cisão.**

**Quanto criámos a C. E. S. (Confederação Europeia Sindical) pusemo-nos de acordo entre sindicatos que tinham no mínimo os mesmos princípios. Verificámos que as concepções de base das três confederações italianas eram conformes às dos outros organismos filiados na C. E. S. Aceitámos pois a adesão da C. G. I. L. que se afastara da F. S. M.**

**Quanto tentámos elaborar um programa de acção comum, podémos chegar a um acordo mínimo. Desejo sinceramente encontrar uma plataforma comum e é esse o meu pedido a todos os dirigentes das organizações filiadas na C. E. S. Quanto à C. G. T. é, na nossa opinião, muito duvidoso, que ela esteja disposta a cumprir as obrigações que foram aceites pela C. G. I. L. Não queremos que os nossos aderentes tenham uma dupla filiação internacional.**

**— É, no entanto, o caso da C. F. D. T. que continua filiada na C. M. T. (Confederação Mundial do Trabalho, ex-Confederação Internacional dos Trabalhadores Cristãos).**

**H. O. VETTER — A C. M. T. e a C. I. S. L. anunciaram o ano passado consultas recíprocas eventualmente com o objectivo de chegar a uma unificação. Estão pois muito perto uma da outra.**

**E. MAIRE** — Parto de outro ponto de vista: as realidades sindicais europeias estão muito atrasadas em relação à internacionalização económica dos capitais e à coordenação própria dos Estados. A C. E. S. ainda é uma estrutura vazia, capaz de discutir com as instituições, mas ainda incapaz de animar acções convergentes. A situação de crise internacional que encontramos, deveria dar-nos possibilidades de progredir.

«Não se deve ser demasiado ambicioso. As Confederações Europeias não estão em estado de construir, de chofre, uma grande plataforma reivindicativa que englobe todos os domínios. Mas é possível procurar alguns pontos-chave que correspondam à situação de inflação e desemprego. Desejamos que os próximos debates da C.E.S. permitam deter algumas reivindicações-chave sobre as quais a acção se desenrolaria.

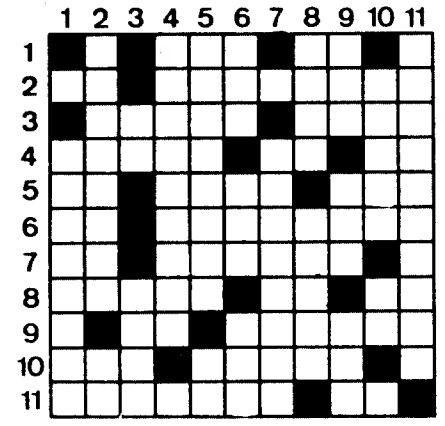
«É porque temos em vista esse objectivo de acção convergente, que dizemos à C. F. D. T. que não podemos prívar-nos de ninguém, entre os sindicatos dos países democráticos. É por isso que queremos que a C. G. T. esteja na C. E. S. Dito isto, se a adesão da C. G. T. à C. E. S. é uma condição necessária para uma boa acção da C. E. S., ela não é uma condição bastante. De facto, temos entre nós a solução: já temos a C. E. S. que merecemos. Teremos também, amanhã, a C. E. S. que havemos de merecer.»

© (Le Monde)

## Palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO

### PROBLEMA N.º 18087



**HORIZONTAIS:**

1 Frívolo. Preposição.
2 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Despertaram.
3 Tornava a ler. Mamífero roedor.
4 Estacionas. Aqui. Sufixo que designa estado.
5 Preposição. Indício. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
6 Estrépito de desmoronamento. Alindara.
7 Vi (inv). Vassourarás o forno depois de aquecido.
8 Apelido. Espera deferimento. Nesse lugar.
9 Artigo definido. Ouvido.
10 Preposição. Ateada.
11 Escavariam. Saudável.

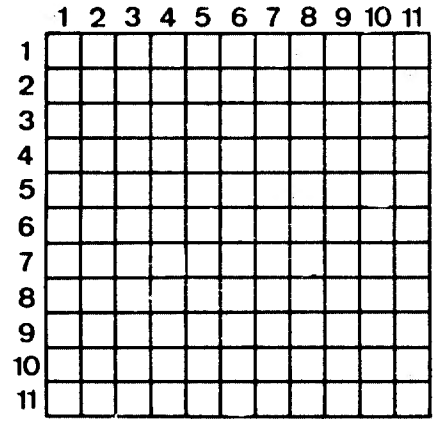
**VERTICAIS:**

1 Tempo do verbo ser. Arriscado.
2 Serra de Portugal. Era cristã.
3 Érbio (s.q). Suga o leite materno.
4 Freguesia do concelho de Baião.
5 Advertidas. Nesse lugar.
6 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Faça doação de. Vá.
7 Percorrerem.
8 Oferecerá. Flutues.
9 Estava. Ruins. Pêlos de certos animais.
10 Levar à toa. Interjeição que exprime admiração.
11 Tornariam morno.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE

### PROBLEMA N.º 7245



**HORIZONTAIS:**

1 Esmalta. Progenitores.
2 Apronta. Bonança.
3 Encheriam.
4 Superfície plana delimitada. Curso de água natural e abundante. Laço.
5 Compaixão. Prefixo que designa ar. Botequim.
6 Duzentos e cinquenta e um em romano. Xaile das mulheres índias e parses.
7 Cidade de Itália. Tipo especial de tecido de linho ou de algodão.
8 Género de insectos que se introduzem nas habitações e atacam os géneros alimentícios. Medida de uma superfície.
9 Cólera. Artigo definido (ant).
10 Caminhariam aos saltinhos.
11 Preposição e artigo definido. Artigo indefinido. Nome de mulher.

**VERTICAIS:**

1 Trabalho penoso. Macia.
2 Avarento. Varão.
3 Saque. Lugarejo.
4 Palmeira da Amazónia. Acreditei. Pronome pessoal.
5 Combino. Prefixo de negação.
6 Sociedade. Letra grega.
7 Desabar. Reprime.
8 Paragem. Ribeira de Portugal. Reis.
9 Naquele lugar. Exploraria.
10 Magnetizaria. Atmosfera.
11 Título do rei de Calecut. Artigo indefinido.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11086

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 QUEM. NÃO. Ca. | 1 Queriam. TEM. |
| 2 Ur. Afim. Tom. | 2 Urrava. Reno. |
| 3 Er. Cio. Vela. | 3 Ma. Conta. |
| 4 Ramal. Temas | 4 Maca. Castas. |
| 5 Ivã. Hora. Rs. | 5 FILHA. NÃO. |
| 6 Aa. Calado. | 6 Nio. Olear. |
| 7 Ca. Évora. | 7 Am. Traviata. |
| 8 Rosnais. MC. | 8 Veados. Ir. |
| 9 Tentara. Aia. | 9 TEM. Or. ANI. |
| 10 Então. Tingi. | 10 Colar. AMIGA. |
| 11 Moas. Farias. | 11 Amasso. Cais. |

**PROVÉRBIO** Quem não tem filha, não tem amiga.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7244

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Marco. Papas. | 1 Masca. Parma. |
| 2 Arear. Ácaro. | 2 Arara. Atoas. |
| 3 Saída. Nasal. | 3 Rei. Sem. Sr. |
| 4 Cr. Aoto. La. | 4 Cada. Pífaro. |
| 6 Aas. Má. | 5 Orão. Rases. |
| 6 Pê. Sioba. | 6 Tas. |
| 7 Pamir. Arava. | 7 Pano. Ia. MMI. |
| 8 At. Faz. Bi. | 8 Aca. Morrias. |
| 9 Rosas. Missa. | 9 Pás. Aba. Sra. |
| 10 Marre. Marat. | 10 Aral. Avisar. |
| 11 Ás. Os. Isara. | 11 Solar. Abata. |

## tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

**TEMPERATURAS DO AR**

09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 16° |
| P.DOURADAS | 6° |
| COIMBRA | 17° |
| PORTALEGRE | 11° |
| LISBOA | 14° |
| FARO | 16° |
| FUNCHAL | 18° |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

**BRAGA**
Máxima ..... 21,0°
**P.DA SAÚDE**
Mínima ..... 4,3°

**TEMPERATURAS NO ESTORIL**

| | |
|---|---|
| Água do mar | 13,6° |
| Atmosfera | 11,8° |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 11.55 | 3,5 m | 5.21 | 1,1 m |
| | | 17.46 | 1,2 m |
| Dia 21 | | | |
| 0.20 | 3,7 m | 6.22 | 0,9 m |
| 12.56 | 3,6 m | 18.46 | 1,0 m |
| Dia 22 | | | |
| 1.20 | 3,8 m | 7.15 | 0,8 m |
| 13.51 | 3,8 m | 19.40 | 0,8 m |

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

**Céu muito nublado; vento fraco; período de chuva ou aguaceiros.**

**AMANHÃ**

NASCER AS 6.20
OCASO AS 20.47

DIA 25 DIA 2 DIA 9 DIA 16

## BARS BOITES

### DANCINGS

**NINA** Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

**CASINO ESTORIL** Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

**HIPOPOTAMO** Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

**TAMILA** Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

## rádio

**EMISSORA**

**1.º Programa**

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
19.30 Formação política
19.45 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
23.30 Sinal horário

**2.º Programa**

16.00 Intépretes célebres
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.12 Estrofes para orquestra (Grace Williams)
18.30 Gravações históricas
19.00 Música coral sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Ópera
23.23 Os grandes solistas
00.25 Quinteto n.º 2 em dó menor, op. 115 (Fauré)
01.00 Fecho

## rádio

**RÁDIO CLUBE**

**Onda Média**

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.30 Terça-feira à noite
21.03 Programa do M.F.A.
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Momento político (P.P.D.)
22.30 Quando o telefone toca
23.07 Novas de alegria
23.30 No Mundo aconteceu

**RÁDIO RENASCENÇA**

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de notiçiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.05 Espaço musical
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama

## rádio

22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

**Rádio Voz de Lisboa**

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

**Rádio Voz de Lisboa**

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

**Clube Radiofónico de Portugal**

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

**Rádio Peninsular**

Das 19.30 às 22.00

## urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergência | 115 | Judiciária | 53 5380 |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| CVP | 66 5342 | Aeroporto | 71 1397 |
| H. de S. José | 86 0131 | C.R.G.E. | 53 7021 |
| H. de S. Maria | 73 0231 | C. Águas | 36 1361 |
| P.S.P | 36 6141 | Combóios | 32 6222 |

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO 0-1**
**TODA A NOITE**

**ALTO DE S. JOÃO**
Vitális, Rua Morais Soares, 69 (tel. 841779)
**ALVALADE**
Marbel, Av. de Roma, 131-A (tel. 776235)
**AMEIXOEIRA**
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge,1(Galinheiras-Charneca) (Tel. 790969)
**ANJOS**
Guerra, Rua Andrade, 32/36 (Tel. 845513)
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4 (tel. 49479)
**AREEIRO**
Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A )à Praça do Areeiro) (tel. 727300)
**AVENIDAS NOVAS**
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (tel. 43938)
**BENFICA**
S. João, Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179)
**CAMINHOS DE FERRO**
Frazão Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019)
**ESTRELA**
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (tel. 666971)
**OLIVAIS SUL**
Antunes Rosas, Praça Cidade Luso, lote 199 (tel. 313610)
**RESTELO**
Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (tel. 611814)
**S. BENTO**
Fénix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (tel. 608531)
**SETE RIOS**
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (tel. 778439)

**TURNO 0-2**
**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**ALVALADE**
Belo, Av. de Roma, 53-A (tel. 776314)
**AVENIDAS NOVAS**
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (tel. 773043)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO**
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)
**BAIXA**
Estácio, Rossio 60 (tel. 327067-324224)
**BENFICA**
Macedo, Estrada Poço do Chão, 69-C (tel. 703697)
**CAMPOLIDE**
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (tel. 680931)
**ESTRELA**
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955)
**GRAÇA**
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel. 862909)
**LUMIAR**
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 791131)
**PICHELEIRA**
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tel. 720703-728395)
**RATO**
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 681947)
**SANTO AMARO**
Teles, Rua João de Barros, 2, frente (tel. 638176)
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 1-9 (tel. 48642)

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.212081)
**CAXIAS**
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Toda a noite
**OEIRAS**
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas
**CARCAVELOS**
Central. Toda a noite
**PAREDE**
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 horas
**S.PEDRO DO ESTORIL**
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T. 263052). Toda a noite
**MONTE ESTORIL**
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas
**CASCAIS**
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 22 horas; Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Toda a noite

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T. 930019); Flama, R.Elias Garcia, 78-B (T. 932485); Confiança, Av.D.NunoÁlvares Pereira, 15-A (T. 938149)
**DAMAIA**
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
**QUELUZ**
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
**CACÉM**
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote B-1 (T. 2940781)
**MEM MARTINS**
Química, E.de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
**S.PEDRO DE SINTRA**
Valentim (T. 980456)
**SINTRA**
Simões, Estefânia (T. 2930832)
**COLARES**
Abreja (T. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15-A (T. 234100)
**ALHOS VEDROS**
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
**ALMADA**
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2, Piso E (T. 278030)
**BAIXA DA BANHEIRA**
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
**BARREIRO**
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443)
**COVA DA PIEDADE**
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466)
**MOITA**
Silva Rocha, P.da República, 16 (T. 239029)
**MONTIJO**
Diogo, R.Almirante Reis, 42 (T. 230032)
**SESIMBRA**
Leão, Av. Salazar (T. 229471)
**SETÚBAL**
Marques, R.Arronches Junqueiro (T. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T. 24558)
**SEIXAL**
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

## PORTO

**TURNO 15**

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380, Foz; Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140 e Magalhães, Rua de Serralves, 566

## COIMBRA

Silva Soares, Avenida João das Regras; Vilaça, Rua Ferreira Borges, Cruz e Costa, Rua António de Vasconcelos.

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**CIRCO DE MOSCOVO**
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo
**VILLARET**
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»
**CAPITÓLIO**
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tia Piscina»
**TEATRO DO NOSSO TEMPO**
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
**MARIA VITÓRIA**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
**MARIA MATOS**
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento«

## LISBOA/Cinemas

**OLÍMPIA**
21.30 (18 anos)
«Se Te Encontro, Mato-te»
**PARIS**
21.15 (18 anos)
«As Bailarinas»
**JARDIM**
21.15 (18 anos)
«Se DJuan Fosse Mulher»
**MOSCAVIDE**
21.15 (18 anos)
«Tal Mãe, Tal Filha»
**PROMOTORA**
21.00 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
Stadium
21.30 (14 anos)
«Duelo de Fogo»
**OEIRAS**
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Uma Escrava é um Descanso»
**ESTORIL**
Casino
17.00 e 2115 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»
**OXFORD**
Cascais
16.00 e 21.15
(Não acons. a men. 18 anos)
«Os Rapazes do Grupo»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Cães de Palha»
**MEM MARTINS**
Cine-Chaby
21.15 (14 anos)
«Punhos de Aço»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
Incrivel
21.15 (13 anos)
«Quando as Mulheres Jogavam Ding-Dong»
**ALMADA**
Academia
21.15 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

## PORTO/Cinemas

**S JOÃO**
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»
**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (13 anos)
«Mash»
**RIVOLI**
21.30 (13 anos)
«Papillon»
**COLISEU**
21.30 (18 anos)
«O Viking Siciliano»
**JÚLIO DINIS**
21.15 (18 anos)
«O Beijo»
**OLÍMPIA**
21.30 (18 anos)
«Para Amar Ofélia»
**ESTÚDIO**
21.30 (18 anos)
«A Influência dos Raios Gama no Comportamento das Margaridas»
**ÁGUIA DE OURO**
21.30 (18 anos)
«Seios de Morte»
**VALE FORMOSO**
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»
**SÁ DA BANDEIRA**
21.15 (18 anos)
«Noite de Pavor»
**ESTÚDIO FOCO**
21.15 (13 anos)
«Woodstock»
**CARLOS ALBERTO**
21.15 (18 anos)
«Monza Circuito do Inferno»
**BATALHA**
21.30 (13 anos)
«Código Juggernaut»

## COIMBRA

**GIL VICENTE**
i21.15 (18 anos)
«O Vale dos Perdidos»
**AVENIDA**
21.15 (18 anos)
«Simplesmente Garotas»
**TIVOLI**
21.15 (18 anos)
«China Town»
**SOUSA BASTOS**
21.15 (18 anos)
«Duelo à Beira do Rio»
**S.TEOTÓNIO**
21.15 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

# cinemas

## BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sydney Lumet
**SERPICO**

## APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols
**ARTIGO 22**
Hoje às 24.00 - 18 anos
**A MANSÃO DO TERROR**

## ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca é
**CRIADO PARA TODO O SERVIÇO**

## PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**EMMANUELLE**
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
4.ª Semana

## ALVALADE
T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um homem...
Sete mulheres...
**RITUAL DE GUERRA**

## CINEBOLSO
T.573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
**JOE HILL**
de Bo Widerberg
Amanhã às 12.30
Cinema à Hora do Almoço
Semanas Cinema de Leste
M/18 anos
**COMBOIOS RIGOROSAMENTE VIGIADOS**

## CINEMA 2000
T. 2100055 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca e
**CRIADO PARA TODO O SERVIÇO**

## LIDO
T. 937593 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**MULHERES APAIXONADAS**

## D JOÃO V DAMAIA
T. 971794 — 21.00
Grupo C - 14 anos
**AO 3.º DIA CHEGA O CORVO**

## UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
**A CORAGEM DO POVO**
de Jorge Sanjines
Interdito a menores de 18 anos
14.30, 20.30
**SORRISO VERTICAL**
de Robert Lapouiade

## RESTELO
T. 610375 — 21.00
Grupo C (14 anos)
Em 7.ª Semana
Uma sátira fabulosa
**O CHATO L'EMMERDEUR**
com Lino Ventura, Jacques Brel, Caroline Cellier
Amanhã às 21 h
**A NOIVA DO PIRATA**

## EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
**SERPICO**

## TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Malícia torna agora em...
**PECADO VENIAL**
com Laura Antonelli
3.ª semana

## CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**A MAIS ANTIGA PROFISSÃO**
Com Michele Mercier

## ROYAL
T. 865037 — 15.30, 21.15
Grupo B - 10 anos
**EL CID**
com Sophia Loren

## POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ**

## ROMA
T. 727778 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**EMMANUELLE**
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**QUE NOITE DE NÚPCIAS**

## VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**PRIMOS CARNAIS**
2.ª Semana de êxito!

## LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
**NOVA GERAÇÃO**
Um dos 10 melhores filmes do ano

## SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
**PROMESSA EM LENINEGRADO**

## MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**AQUELA GOVERNANTA**
História de uma mulher bela, sensual e estranha...

## CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
3 dias de paz, música ... e amor
**WOODSTOCK**
2.ª Semana

## CONDES
T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
**PAPILLON**
com Steve McQueen Dustin Hoffman
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
2.ª Semana

## ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D (18 anos)
UM GRANDE ÊXITO!
O que existe de proibido no «sexo», na família e na religião?
**PROÍBIDO**
com Rudolfo de Anda e Blanca Sanches
Eastmancolor

## LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
**FRITZ O GATO**
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
Colorido

## S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D-18 anos
**WOODY ALLEN É O «HERÓI» DO ANO 2000**

## AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**CATHERINE UM SÓ AMOR**
Olga Georges — Picot

## CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**SOPRO NO CORAÇÃO**
(Le Souffle au Coeur)

## CINEARTE
T. 660446 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**O FURACÃO DO KARATÉ**

## ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**CAMINHOS DO PRAZER**
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**DOROTHEA**
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## EUROPA
T. 661016 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**O COLCHÃO EM DELÍRIO**
com Alice Saprich, Michel Galabru

## IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**AVERDADE DAQUELA NOITE**
com Jean-Louis Trintignant
3.ª Semana

## MONUMENTAL
T. 555131 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
**PAPILLON**
3.ª Semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12383
LISBOA-PORTUGAL

# JORNAL "REPÚBLICA"

Continuação da pág. 1

durante os quais garantiria o pagamento dos salários a todos os trabalhadores.

### PARTIDÁRIO: DIZEM OS TRABALHADORES INDEPENDENTE: AFIRMA O P.S.

«Este jornal é partidário» — declarou um dos elementos da Comissão Coordenadora dos Trabalhadores, afirmando que isso pode ser provado pelas inúmeras cartas de leitores a acusarem o jornal de ser partidário. «A República» é a única voz independente» — dizia o dr. Mário Soares ao falar na manifestação ontem convocada pelo Partido Socialista e por uma anónima comissão de leitores.

Tudo começou na sexta-feira de manhã com o afastamento do director da «República», dr. Raul Rego (ministro da Comunicação Social no 1.º Governo Provisório e deputado eleito pelo P.S. para a Assembleia Constituinte e de mais três responsáveis do jornal. A Comissão Coordenadora dos Trabalhadores elegia o director-interino, Álvaro Belo Marques, até agora director comercial.

O conflito para além do aspecto político pretender que o jornal deixe de ser afecto ao Partido Socialista) tem também implicações económicas, pois segundo parece a tiragem da «República tem vindo a diminuir e que a situação financeira não é brilhante, o que levou a administração a pedir um empréstimo bancário da ordem dos 4 500 contos.

### CONTRA O ASSALTO...

O jornal saíu ontem para a rua com o novo director-interino. A Redacção, por 22 votos a favor e dois contra, aprovou uma moção de solidariedade com os dirigentes visados e que só faria o jornal se pudesse publicar um comunicado relatando a «situação interna», o que foi recusado pela Comissão Coordenadora.

Surgiu, então, uma grande movimentação junto da população no sentido de convocar as pessoas para a frente da «República». Os panfletos, todos eles acentuavam que era necessário libertar a «República», o único jornal independente, eram distribuídos por destacados dirigentes do Partido Socialista. O próprio secretário-geral, o dr. Mário Soares, distribuiu comunicados. «Contra o assalto aos órgãos de Informação» — lia-se num dos panfletos.

A partir das 18 horas de ontem, milhares de pessoas afluíram à Rua da Misericórdia. O Partido Socialista e o P.C.P. (m-L)-AOC estavam representados. Foram gritadas, para além de outras, palavras de ordem anticomunistas, como «Este jornal é do povo: não é de Moscovo», «Este jornal não é de Cunhal» ou «Abaixo o social-fascismo». Enquanto os manifestantes vitoriavam a direcção e os responsáveis do jornal, gritando «Rego amigo: o povo está contigo», injuriavam os trabalhadores da empresa aos gritos de «Lacaios e traidores, cá para fora».

O dr. Mário Soares, que falou aos manifestantes, tentou entrar duas vezes nas instalações do jornal, no que foi impedido pela Comissão Coordenadora dos Trabalhadores. Dirigindo-se aos manifestantes, o dr. Mário Soares diria: «estamos aqui a defender a nossa própria liberdade» e que os dois matutinos, «Diário de Notícias e «Século» estavam ao serviço de uma ideologia totalitária, inserindo-se este conflito em mais uma manobra para calar «a única voz independente». Única, não, pois o dr. Mário Soares acrescentaria mais à frente que o «Jornal Novo» também era um jornal independente. Isto porque foi ali apoiada a luta da Redacção.

Estiveram também na manifestação os dirigentes do Partido Socialista, Manuel Alegre, Marcelo Curto, Sottomayor Cardia, Sousa Tavares e Salgado Zenha. Como, cerca das 23 horas, tivessem tentado invadir as instalações, as forças do Copcon dispararam vários tiros para o ar. Muitas pessoas mantiveram-se ali durante a noite.

### ...ASSALTO DE QUEM?

«Contra o assalto dos órgãos de Informação» era uma das palavras de ordem da convocatória. Assalto de quem? — pergunta-se. Para isso basta recordar os jornalistas que já abandonaram a «República». Vejamos, a partir de Julho de 1974:

. Fernando Assis Pacheco e Afonso Praça (subchefes) saíram em Julho de 1974. Em Novembro, Eugénio Alves. Todos estes redactores se encontram agora no «Diário de Lisboa». Nas últimas semanas demitiram-se, Fernando Cascais (ANI), Carmen de Carvalho, Goulart Machado, (Diário de Notícias), Gonçalves André (Século), Figueiredo Filipe, José Jorge Letria (Diário de Notícias).

. Para além da perda dos dois subchefes a que já fizemos referência, a «República» perdeu também o chefe de redacção, Miguel Serrano (actual director de «Vida Rural») e dos chefes da secção de estrangeiro, Eduardo Valente da Fonseca («Século»). Mas não fica por aqui a lista: saíram também Miranda Rocha, Álvaro Esteves («Vida Rural»), Carlos Albino, Mário Mesquita, José Manuel Barroso e Diogo Pires Aurélio (os três últimos no «Jornal Novo») além do crítico de Televisão, Correia da Fonseca.

Resumindo. Saíram da «República» 18 jornalistas, entre os quais o chefe de redacção, dois subchefes e um chefe de secção. O jornal «República» tem como director, Raul Rego, deputado pelo Partido Socialista. O actual chefe de redacção, João Gomes, também é deputado pelo Partido Socialista; quanto ao subchefe, Rui Camacho, também é membro do Partido Socialista. Na redacção do jornal existem ainda mais dois deputados do Partido Socialista: Arons de Carvalho e Jaime Gama. «Contra o assalto aos órgãos de Informação». Mas quem assalta a «República»?

### «REPÚBLICA» POLICOPIADA

Entretanto, esta manhã começou a circular um «número-extra» da «República», policopiado. Com a data de 20 de Maio de 1975, esta «edição especial» reproduz o cabeçalho do jornal, com a indicação dos nomes de Raul Rego e Vítor Direito como director e director-adjunto, respectivamente. Este «número-extra» foi distribuído pelo Partido Socialista,

## OS INCIDENTES DO FIM-DE-SEMANA

# O COPCON ACUSA O M.R.P.P. DE TENTAR DIVIDIR O M.F.A.

Apesar da escassez de notícias que continua a verificar-se em relação aos acontecimentos relacionados com a prisão do ex-fuzileiro Jaime Coelho da Silva, uma coisa parece certa: as autoridades e, mesmo, certas organizações políticas como é o caso da U.D.P. atribuem as horas de preocupação que o País viveu a uma manobra política do M.R.P.P.

Vale a pena, aliás, resumir os acontecimentos. Como é sabido, o M.R.P.P. distribuiu um comunicado anunciando que «forças populares» tinham aprisionado e entregue a esse movimento um ex-fuzileiro que, depois de interrogado durante dois dias, fora entregue ao RALIS. Ainda segundo esse comunicado, o preso confessara estar implicado numa vasta organização terrorista cujos objectivos ainda não foram inteiramente divulgados.

Ao que parece, só em termos muito amplos se pode dizer que os acontecimentos tenham decorrido desta forma. Em rigor, o ex-fuzileiro Jaime Coelho da Silva foi capturado com o auxílio de seis furrieis e duas praças do RALIS — um dos quais militante activo do M.R.P.P. — no decorrer de uma acção dupla que levou à sua prisão e à prisão de sua mulher. Uma vez aprisionado, Coelho da Silva teria sido interrogado por militantes do M.R.P.P. ao que se supõe na presença de alguns dos militares do RALIS que participaram na operação enquanto outros regressavam à unidade dando a conhecer o que se passara. Tanto esses elementos como os restantes que acompanharam o primeiro interrogatório teriam sido castigados pelo comandante por se terem ausentado sem autorização e desviado uma viatura militar que lhes fora confiada. Quando o ex-fuzileiro aprisionado foi entregue ao RALIS, decorria nessa unidade uma reunião de militares que decidiram imediatamente nomear uma comissão que iniciasse os interrogatórios e ouvisse as «cassetes» dos interrogatórios levados a cabo pelo M.R.P.P. Para evitar que os membros desta comissão repetissem perguntas já feitas e para que os interrogatórios prosseguissem com a maior rapidez possível, foi ainda decidido integrar nela, embora a título consultivo e sem qualquer autoridade, um membro do M.R.P.P.

Entretanto, o RALIS entrou imediatamente em contacto com o Copcon e com o Estado-Maior-General das Forças Armadas que enviaram delegados a essa unidade.

### AS DETENÇÕES

Decorrido pouco tempo após a entrega de Coelho da Silva ao RALIS, o M.R.P.P. realizou uma conferência de imprensa no decorrer da qual deu a conhecer, pelo menos parcialmente, o resultado do inquérito que levara a cabo.

As revelações feitas no decorrer desta conferência terão alarmado o País e prejudicado gravemente a continuação das investigações que só poderiam ser levadas a bom termo em rigoroso sigilo. Entretanto, o delegado do Copcon no RALIS, tomando conhecimento das declarações de Coelho da Silva, mandou proceder a várias prisões, nomeadamente à do alferes Marcelino da Mata que, encontrando-se em passeio com a família e ouvindo o relato do comunicado do M.R.P.P. se foi entregar ao Batalhão de Comandos da Amadora em que se encontra integrado. Não se conhecem, ainda, os nomes dos doze detidos mas sabe-se que dois deles são militares, que um deles é juiz do Supremo Tribunal de Justiça, que um deles — Rui Pena — é dirigente do C.D.S. e que alguns são de Coimbra.

No sábado à tarde, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho deslocou-se ao RALIS onde tomou conhecimento do comunicado que os militares dessa unidade redigiram em resposta às declarações do M.R.P.P. Este movimento, no dia seguinte, distribuiu um novo comunicado, agora convocando as massas para concentrações junto da Embaixada dos E.U.A., à porta do Batalhão de Comandos da Amadora e em torno do RALIS. A primeira destas concentrações teria por objectivo prender o «agente da C.I.A. Carlucci», a segunda teria por objectivo exigir a prisão do «fascista Jaime Neves» e a terceira «evitar a fuga dos presos». Em obediência ao apelo, juntou-se em frente da Embaixada Americana um grupo de jóvens empunhando bandeiras vermelhas que gritaram «slogans» riscaram alguns automóveis do corpo diplomático e prenderam dois indivíduos — Frank Cushions e Francisco Infante — que foram entregues ao RALIS. O primeiro destes indivíduos, acusado pelos jovens de ser da C.I.A., é o chefe de segurança da Embaixada e o segundo foi detido por ser, no entender dos jovens, elemento da K.G.B. Junto aos portões do B.C.A. a concentração foi diminuta: uns cinquanta jóvens que insultaram os militares, mas que dispersaram quando os militares dispararam uns tiros para o ar. Quatro dentre eles, porém, foram presos provocando, no dia 19, um comunicado da Associação das Famílias dos Anti-Fascistas presos em que se afirma que foram obrigados a varrer a cela e a outros trabalhos «forçados». As acusações feitas ao coronel Jaime Neves não têm o menor fundamento o comandante do B.C.A. encontrava-se na metrópole quando teve lugar o massacre de Wiriamu em que os jóvens o acusam de ter participado e foi promovido pela sua actuação no 11 de Março em que os mesmos jóvens o acusam de ter estado ao lado dos contra-revolucionários. O prestígio do comandante do B.C.A. foi, aliás, revelado pelo facto de ele só a muito custo ter conseguido evitar que alguns dos militares da sua unidade «tratassem da saúde» dos jovens concentrados em frente do quartel. Em frente do RALIS, a pequena multidão que se concentrara tentou evitar a saida dos Chaimites que levavam os presos para Caxias obrigando o major Dinis de Almeida, que comandava a coluna, a sair por um outro portão do quartel, danificando algumas viaturas que se encontravam estacionadas. Os militares tiveram, ainda, de disparar algumas rajadas de «G-3» para o ar. Referindo-se aos eventos descritos e à actuação do M.R.P.P., o major Dinis de Almeida afirmou: «O que se passou foi uma manobra política do M.R.P.P., a qual consistiu na tentativa de divisão do Movimento das Forças Armadas que aquele movimento político considera o seu principal inimigo. Esta manobra pretendeu fazer crer à opinião pública que o RALIS e o M.R.P.P. se identificam quando o M.R.P.P. não tem a menor representatividade dentro daquele quartel».

O capitão Salgueiro Maia, por uutro lado, também acusado pelo M. R. P. P., afirmou: «A prisão de Coelho da Silva surge como uma manobra de diversão que permite que alguns elementos que seriam controlados daqui a uns tempos, com o andar das averiguações se tenham perdido».

Sobre a sua posição política, o capitão Salgueiro Maia foi claro: «O meu caminho está traçado há muito tempo. Ele é, incontestávelmente, o socialismo, através da nossa via original, das nossas forças de libertação».

### COMUNICADO DO COPCON

A primeira das afirmações de Salgueiro Maia refere-se ao facto de já se saber que as actividades do Coelho da Silva eram do conhecimento do Copcon. Coelho da Silva estava a ser seguido e só não fora ainda detido porque as suas actividades, agora interrompidas, poderiam levar à prisão de outros elementos, da organização. O comunicado do Copcon aliás, é claro sobre este ponto:

«Em 17 de Maio do corrente ano, elementos do M. R. P. P. entregaram no RALIS José Jaime Coelho Silva, agente de uma organização terrorista, que, segundo aquele movimento, havia sido detido em 15 de Maio por populares e entregue ao M. R. P. P..

Atendendo a que o referido elemento terrorista tinha já sido referenciado pelos Serviços de Informação Militar e que as suas actividades de agente de ligação e aliciador eram acompanhadas, as autoridades militares, face à divulgação pública da identidade daquele elemento e das suas actividades, e a fim de não prejudicar gravemente as investigações em curso decidiu antecipar e acelerar o trabalho de desmantelamento de parte da organização clandestina com ligação ao elemento detido.

Deste modo, as Forças Armadas, por razões de eficiência, centralizaram no RALIS, unidade de intervenção do Copcon, os serviços inerentes à investigação e à acção de desmantelamento constituindo uma equipa integrando militares daquele unidade dos Serviços de Informação Militares e do Copcon, sendo realizadas as buscas, capturas e interrogatórios considerados convenientes, não só na área de Lisboa, mas também em outras regiões do País.

Oportunamente, quando deixar de ser prejudicial ao bom andamento das investigações ainda em curso, serão divulgados elementos mais detalhados e a identidade dos detidos.

Demonstrando, inicialmente, espírito de colaboração com as Forças Armadas, que se considera imprescindivel na luta anti-fascista e na aliança Povo-M. F. A., o M. R. P. P. passou no dia 18, a desenvolver uma actividade panfletária e de manifestações que não só efectuou o andamento da investigação como teve a deliberada intenção de atacar e de dividir o M. F. A..

Ao atacar e tentar destruir a boa reputação de elementos destacados do Copcon, sem dispor de elementos básicos de prova, o M. R. P. P. apenas pretende criar a desagregação das Forças Armadas.

O povo português tem conhecimento de que todo o militar implicado em manobras contra-revolucionárias será julgado e punido de acordo com o seu grau de culpabilidade.

Qualquer análise política da actual situação, conduzirá sempre à conclusão de que o M. F. A. é o motor essencial à construção do país futuro que todos os portugueses conscientes desejam. Só a circunstância do M. R. P. P. ser um partido de reduzida implantação nas massas trabalhadoras, pode levar alguns dos seus elementos a considerar o M. F. A., como um dos seus principais inimigos, identificando-se, por isso, nos seus processos de actuação, com a acção contra-revolucionária permanentemente desenvolvida pela reacção e não só.»

## MANIFESTAÇÃO DO M.R.P.P. NO ROSSIO

O M. R. P. P. convocou para hoje, pelas 19 horas, e 30, uma manifestação no Rossio, exigindo a prisão e o julgamento dos fascistas e a dissolução do C. D. S. do P. D. C. da G. N. R. e da P. S. P. pela democracia popular.

## CARRO ROUBADO

Foi roubado um automóvel Morris Mini, matrícula GA-45-01, de cor beige. Agradece-se qualquer informação para a 5.ª Divisão do Estado Maior General das Forças Armadas.

## Vieira de Almeida em Lisboa

Para uma visita de trabalho de três dias chegou esta manhã a Lisboa o ministro da Coordenação Económica de Angola, dr. Vasco Vieira de Almeida.

Diário de Lisboa
Vende-se em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»